



CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

ANA CATARINA
CAPELO PINTO

CAMINHOS ESCOLHIDOS: FATORES E PERCEÇÕES NA ESCOLHA DE CARREIRA EM CONTABILIDADE E FINANÇAS

Relatório de Dissertação do Mestrado em
Contabilidade e Finanças

ORIENTADOR

Professora Doutora, Sónia Raquel Baptista
Fernandes

Dezembro, 2024

ANA CATARINA
CAPELO PINTO

**CAMINHOS ESCOLHIDOS:
FATORES E PERCEÇÕES NA
ESCOLHA DE CARREIRA EM
CONTABILIDADE E FINANÇAS**

JÚRI

Presidente: Professor Doutor, Nuno Miguel Delicado
Teixeira, ESCE-IPS

Orientador: Professora Doutora, Sónia Raquel
Baptista Fernandes, ESCE-IPS

Vogal: Professora Doutora, Susana Maria Teixeira
da Silva, ESCE-IPS

Dezembro, 2024

Agradecimentos

A realização desta dissertação não representa apenas um trabalho acadêmico, mas também um marco pessoal de superação e crescimento. Ao longo deste percurso, enfrentei desafios que puseram à prova a minha determinação e capacidade de trabalho, marcados por momentos de incerteza e de autodescoberta. No entanto, gostaria de enaltecer algumas pessoas que, com o seu apoio constante, me deram forças para enfrentar esses desafios e tornar esta dissertação possível.

À minha orientadora Professora Doutora Sónia Raquel Baptista Fernandes, por me orientar, apoiar e incentivar, cujo papel foi determinante nesta conquista. Agradeço profundamente por sempre estar disponível e por garantir que este processo nunca fosse solitário, além da paciência que demonstrou ao longo de toda a elaboração desta investigação.

Aos meus pais, Paulo José Cravo Pinto e Maria de Fátima de Caires Capelo Pinto, que são os pilares da minha vida e exemplos de força, coragem e determinação. Agradeço profundamente pelo amor e apoio incondicionais que sempre me ofereceram. Espero que este meu percurso tenha sido motivo de orgulho para vocês. O vosso encorajamento e compreensão foram essenciais para que eu pudesse alcançar esta conquista. A vocês, com todo o meu amor, obrigada por tudo.

Aos meus irmãos, Sérgio Paulo Capelo Pinto e Diogo Miguel Capelo Pinto, por me lembrarem da importância de parar, descansar e relaxar, mesmo nos momentos mais difíceis. Obrigado por estarem sempre ao meu lado, ajudando-me a encontrar um equilíbrio entre o meu tempo pessoal e os meus estudos.

À Professora Doutora Sandra Cristina Dias Nunes, agradeço por todo o apoio e disponibilidade na análise estatística e nas correlações, que foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos Professores Doutores Célia Maria Rodrigues da Cova Gomes Picoito; Filipe Miguel Damas Bacalhau; Paulo Alexandre Vieira Alves e Susana Maria Teixeira da Silva, agradeço pela colaboração na divulgação dos questionários aos estudantes durante as suas aulas, permitindo que o maior número possível de estudantes participasse.

A tantos outros amigos, colegas e professores, pelo apoio, força e motivação, deixo também o meu sincero agradecimento.

Muito obrigada.

Resumo

A escolha de uma carreira é uma das decisões mais importantes que fazemos ao longo da vida. Desta forma, a presente investigação tem como objetivo compreender os principais fatores que influenciaram os estudantes do primeiro ano a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças, bem como compreender as principais percepções que influenciam a intenção dos estudantes finalistas de seguir uma carreira na área da Contabilidade e na área das Finanças, com base na Teoria do Comportamento Planeado. Este estudo segue uma abordagem quantitativa, com recurso a três questionários: um questionário dirigido aos estudantes do 1º ano, focado na intenção de escolha do curso, e os outros dois dirigidos aos estudantes finalistas, focados na intenção de seguir carreiras em Contabilidade e em Finanças, respetivamente. Os resultados evidenciaram que, no que se refere à escolha do curso de Contabilidade e Finanças, atitudes favoráveis em relação ao curso tiveram uma associação positiva fraca com a intenção dos estudantes escolherem o curso. No entanto, não foram encontradas evidências suficientes para afirmar que normas subjetivas favoráveis relativas ao curso e/ou o controlo percebido elevado relativo ao curso estiveram associadas com a intenção dos estudantes escolherem o curso. Quanto à intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade, as crenças comportamentais mostraram uma associação positiva forte e significativa com a intenção de seguir uma carreira em Contabilidade. Enquanto, as crenças normativas e de controlo, embora também significativas, apresentaram associações positivas moderadas. Por fim, no que diz respeito à intenção de seguir uma carreira na área das Finanças, as crenças comportamentais, crenças normativas e crenças de controlo mostraram uma associação positiva moderada e significativa com a intenção de seguir uma carreira em Finanças.

Palavras-chave: Contabilidade; Finanças; Fatores e Percepções; Teoria do Comportamento Planeado.

Classificação JEL: M41; M49.

Abstract

Choosing a career is one of the most important decisions we make throughout our lives. In this way, this research aims to understand the main factors that influenced first-year students to choose the Accounting and Finance course, as well as to understand the main perceptions that influence the intention of final-year students to pursue a career in Accounting and Finance, based on the Theory of Planned Behavior. This study follows a quantitative approach, using three questionnaires: one questionnaire aimed at first-year students, focused on their intention to choose a course, and the other two aimed at final-year students, focused on their intention to pursue careers in Accounting and Finance, respectively. The results showed that, with regard to the choice of Accounting and Finance course, favorable attitudes towards the course had a weak positive association with students' intention to choose the course. However, not enough evidence was found to state that favorable subjective norms regarding the course and/or high perceived control regarding the course were associated with students' intention to choose the course. As for the intention to pursue a career in Accounting, behavioral beliefs showed a strong and significant positive association with the intention to pursue a career in Accounting. Normative and control beliefs, while also significant, showed moderate positive associations. Finally, regarding the intention to pursue a career in Finance, behavioral beliefs, normative beliefs and control beliefs showed a moderate and significant positive association with the intention to pursue a career in Finance.

Keywords: Accounting; Finance; Factors and Perceptions; Theory of Planned Behavior.

JEL Classification: M41; M49.

Índice

Introdução	1
1. Revisão de Literatura	3
1.1. Definições	3
1.1.1. Definição de Fatores	3
1.1.2. Definição de Percepções	4
1.2. Estudos dos Fatores e Percepções	5
1.2.1. Estudos dos Fatores	5
1.2.2. Estudos das Percepções.....	11
2. Formulação de Hipóteses	19
2.1. Objetivo	19
2.2. Teoria aplicada na formulação das hipóteses.....	19
2.3. Hipóteses	24
3. Metodologia	28
3.1. Procedimentos/Instrumentos de recolha e análise de dados	28
3.2. Variáveis	30
3.2.1. Variáveis Dependentes	30
3.2.2. Variáveis Independentes.....	30
3.3. Caracterização da Amostra	32
3.3.1. Estudantes do 1º ano da Licenciatura em Contabilidade e Finanças	33
3.3.2. Estudantes Finalistas da Licenciatura em Contabilidade e Finanças.....	35

4. Resultados	38
4.1. Resultados referentes à intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças.....	38
4.1.1. Variável Dependente.....	38
4.1.2. Variáveis Independentes.....	39
4.1.3. Correlação de Spearman entre a variável dependente e as variáveis independentes.....	41
4.1.4. Consciência Interna (Alfa de Cronbach) das variáveis independentes	41
4.1.5. Correlação de Spearman entre a variável dependente e as variáveis independentes contínuas	44
4.1.6. Discussão de Resultados.....	45
4.2. Resultados referentes à intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade	49
4.2.1. Variável Dependente.....	49
4.2.2. Variáveis Independentes.....	50
4.2.3. Correlação de Spearman entre a variável dependente e as variáveis independentes.....	51
4.2.4. Consciência Interna (Alfa de Cronbach) das variáveis independentes	52
4.2.5. Correlação de Spearman entre a variável dependente e as variáveis independentes contínuas	55
4.2.6. Discussão de Resultados.....	56
4.2.7. Análise das Preferências de Carreira na área da Contabilidade.....	60
4.3. Resultados referentes à intenção de seguir uma carreira na área das Finanças	62
4.3.1. Variável Dependente.....	62
4.3.2. Variáveis Independentes.....	63
4.3.3. Correlação de Spearman entre a variável dependente e as variáveis independentes.....	64
4.3.4. Consciência Interna (Alfa de Cronbach) das variáveis independentes	65

4.3.5. Correlação de Spearman entre a variável dependente e as variáveis independentes contínuas	68
4.3.6. Discussão de Resultados	69
4.3.7. Análise das Preferências de Carreira na área das Finanças	73
Conclusão	75
Limitações e Sugestões para futuras investigações	78
Referências Bibliográficas.....	77
Anexos e Apêndices	i
Anexo 1 - Parecer da Comissão de ética	ii
Apêndice 1 - Questionário 1	iv
Apêndice 2 - Questionário 2	viii
Apêndice 3 - Questionário 3	xiii
Apêndice 4 - Afirmações do Questionário 1 agrupadas por Construto	xviii
Apêndice 5 - Afirmações dos Questionários 2 e 3 agrupadas por Construto	xix
Apêndice 6 - Percentual de respostas para cada ponto da escala de Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar a atitude em relação ao comportamento (AT), a norma subjetiva (NS) e o controlo comportamental percebido (CP) em relação á escolha do curso	xxi
Apêndice 7 - Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Curso) e as variáveis independentes.....	xxii
Apêndice 8 - Estatísticas Item-Total para Atitudes em relação à Escolha de Curso	xxiii
Apêndice 9 - Estatísticas Item-Total para Normas Subjetivas em relação à Escolha de Curso.....	xxiii
Apêndice 10 - Estatísticas Item-Total para Controlo Comportamental Percebido em relação à Escolha de Curso.....	xxiv

Apêndice 11 - Percentual de respostas para cada ponto da escala de Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar as crenças comportamentais (CCC), crenças normativas (CNC) e crenças de controlo (CDCC) em relação a uma carreira na área da Contabilidade	xxv
Apêndice 12 - Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Carreira em Contabilidade) e as variáveis independentes	xxvi
Apêndice 13 - Estatísticas Item-Total para Crença Comportamentais em relação à Carreira de Contabilidade	xxvii
Apêndice 14 - Estatísticas Item-Total para Crença Normativas em relação à Carreira de Contabilidade	xxviii
Apêndice 15 - Estatísticas Item-Total para Crença de Controlo em relação à Carreira de Contabilidade	xxix
Apêndice 16 - Percentual de respostas para cada ponto da escala de Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar as crenças comportamentais (CCC), crenças normativas (CNC) e crenças de controlo (CDCC) em relação a uma carreira na área das Finanças	xxx
Apêndice 17 - Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Carreira em Finanças) e as variáveis independentes	xxxi
Apêndice 18 - Estatísticas Item-Total para Crença Comportamentais em relação à Carreira de Finanças	xxxii
Apêndice 19 - Estatísticas Item-Total para Crença Normativas em relação à Carreira de Finanças	xxxiii
Apêndice 20 - Estatísticas Item-Total para Crença de Controlo em relação à Carreira de Finanças	xxxiv

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Quadro resumo dos estudos sobre os fatores	8
Tabela 2 - Quadro resumo dos estudos sobre as percepções.....	15
Tabela 3 - Distribuição das idades dos estudantes do 1º ano.....	33
Tabela 4 - Distribuição das idades dos Estudantes Finalistas	36
Tabela 5 - Consistência interna das variáveis independentes: Atitude Curso, Norma Subjetiva Curso e Controlo Percebido Curso	43
Tabela 6 - Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Curso) e as variáveis independentes contínuas (ATCURSO, NSCURSO e CPCURSO).....	44
Tabela 7 - Consistência interna das variáveis independentes: Crenças Comportamentais Contabilidade, Crenças Normativas Contabilidade e Crenças de Controlo Contabilidade	54
Tabela 8 - Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Carreira em Contabilidade) e as variáveis independentes contínuas (CCC, CNC e CDCC).....	56
Tabela 9 - Consistência interna das variáveis independentes: Crenças Comportamentais Finanças, Crenças Normativas Finanças e Crenças de Controlo Finanças	67
Tabela 10 - Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Carreira em Finanças) e as variáveis independentes contínuas (CCF, CNF e CDCF)	69

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes do 1º ano entre géneros	34
Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes do 1º ano entre Curso Diurno e Noturno	34
Gráfico 3 - Distribuição dos estudantes Finalistas entre géneros (Questionário Contabilidade).....	36
Gráfico 4 - Distribuição dos estudantes Finalistas entre géneros (Questionário Finanças).....	36
Gráfico 5 - Distribuição dos estudantes Finalistas entre Curso Diurno e Noturno	37
Gráfico 6 - Respostas dos estudantes sobre a Intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças	39
Gráfico 7 - Respostas dos Estudantes sobre a Intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade	49
Gráfico 8 - Preferências de Carreira na Área da Contabilidade	61
Gráfico 9 - Respostas dos Estudantes sobre a Intenção de seguir uma carreira na área das Finanças	62
Gráfico 10 - Preferências de Carreira na Área das Finanças.....	74

Índice de Figuras

Figura 1 - Teoria da Ação Racional	20
Figura 2 - Teoria do Comportamento Planeado.....	23

Introdução

Os estudantes que concluem o ensino secundário e se preparam para ingressar na universidade enfrentam uma escolha crucial: escolher qual o curso universitário que pretendem seguir. Essa decisão é extremamente importante, na medida em que tem um impacto significativo no percurso académico do estudante, na escolha da sua futura profissão e, eventualmente, em toda a sua vida futura (Liu et al., 2021).

Diversos fatores influenciam a escolha do curso superior, incluindo aspetos económicos, sociais e culturais, como os custos envolvidos, o prestígio, a estabilidade e o retorno financeiro da carreira, o grau de dificuldade no processo seletivo, a influência familiar e fatores pessoais, como gosto e vocação (Martelli e Santos, 2013).

Diversos estudos têm se dedicado a compreender os principais fatores que influenciam a escolha dos estudantes por um determinado curso universitário, bem como entender as suas perceções relativamente a uma carreira profissional. No entanto, embora existam diversos estudos, que têm como referência os estudantes inscritos em cursos que integram uma área específica isolada, como o curso de Contabilidade (nomeadamente), Administração, Gestão ou Finanças, há uma escassez significativa na literatura em relação aos estudantes matriculados num curso com mais do que uma área de estudo. Essa lacuna é notável em cursos como Contabilidade e Finanças, Contabilidade e Administração, Administração e Gestão de Empresas ou Economia e Finanças, os quais são oferecidos em diversas instituições de ensino superior em Portugal, como o Instituto Politécnico de Setúbal, o Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, o Instituto Politécnico de Coimbra, o Iscal - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa e a Universidade Católica Portuguesa. Esta lacuna estende-se à compreensão dos fatores que influenciam a escolha dos estudantes por um curso e as perceções dos estudantes relativamente às carreiras profissionais.

Este estudo visa preencher essa lacuna, explorando os fatores que influenciaram os estudantes do 1.º ano a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças (diurno e noturno) do IPS. Adicionalmente, pretende-se compreender as perceções dos finalistas (3.º ano do curso diurno e 4.º ano do curso noturno) sobre as áreas de Contabilidade e Finanças, visando identificar a área específica que pensam/pretendem seguir profissionalmente. Assim, o objetivo geral deste estudo consiste em compreender os principais fatores que influenciaram os estudantes do primeiro ano a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças e compreender as principais

percepções que influenciam a intenção dos estudantes finalistas de seguir uma carreira em Contabilidade e em Finanças, com base na Teoria do Comportamento Planeado.

Este trabalho contribui para a literatura em Contabilidade, Finanças e Psicologia, oferecendo insights relevantes que podem auxiliar instituições de ensino superior no desenvolvimento de programas de ensino mais atrativos, estratégias de recrutamento e aconselhamento, e, ainda, melhorias na adaptação dos estudantes ao mercado de trabalho.

Este estudo seguiu uma abordagem quantitativa, com recurso a três questionários: um direcionado aos estudantes do 1.º ano, centrado na intenção de escolha do curso, e dois direcionados aos estudantes finalistas, focados nas intenções de carreira em Contabilidade e em Finanças, respetivamente.

Os resultados revelaram que, para a escolha do curso, atitudes favoráveis tiveram uma associação positiva fraca com a intenção dos estudantes escolherem o curso de Contabilidade e Finanças. E não foram observadas associações significativas entre normas subjetivas favoráveis ou controlo percebido elevado e a escolha do curso. No que diz respeito à intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade, as crenças comportamentais apresentaram uma associação forte e significativa, enquanto as crenças normativas e de controlo apresentaram associações moderadas com a intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área da Contabilidade. Já no que diz respeito à intenção de seguir uma carreira na área das Finanças, crenças comportamentais, normativas e de controlo mostraram associações moderadas com a intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área das Finanças.

A estrutura deste trabalho é composta por 6 secções. Na Secção 1, a atual, a introdução. Na Secção 2 é apresentada a revisão bibliográfica sobre fatores que influenciam a escolha do curso e as percepções que influenciam a intenção de carreira. Na secção 3 é apresentada a formulação de hipóteses, nomeadamente os objetivos do estudo, a fundamentação teórica adotada e as hipóteses formuladas. Na Secção 4 apresenta-se a metodologia aplicada, nomeadamente os procedimentos/instrumentos de recolha e análise de dados, as variáveis utilizadas (dependentes e independentes) e a caracterização da amostra. Na secção 5, são apresentados os resultados encontrados e é feita uma discussão dos resultados. Por fim, a secção 6 apresenta as conclusões gerais deste estudo.

1. Revisão de Literatura

Os estudantes que terminam o ensino secundário enfrentam, antes de mais, uma grande decisão: decidir se querem prosseguir os seus estudos no ensino superior ou entrar imediatamente no mercado de trabalho (Patrício, 2020). Se decidirem prosseguir os seus estudos no ensino superior, os estudantes são confrontados com outra decisão crucial: escolher o curso universitário que querem seguir. Essa decisão é extremamente importante, pois tem um impacto significativo no percurso académico do estudante, na escolha da sua futura profissão e, eventualmente, em toda a sua vida futura (Liu et al., 2021).

1.1. Definições

Este estudo procura compreender os principais fatores que influenciaram a escolha dos estudantes do primeiro ano a ingressarem numa licenciatura em Contabilidade e Finanças, bem como compreender as principais perceções que influenciam a intenção dos estudantes finalistas de seguir uma carreira na área da Contabilidade e na área das Finanças. Para uma compreensão mais clara deste estudo, passo a definir o conceito de fatores e perceções:

1.1.1. Definição de Fatores

De acordo com o Dicio, Dicionário online português, a palavra “fatores” é o plural de fator e deriva etimologicamente da palavra latina “factor.oris”, que significa autor. Fator, é uma palavra utilizada na literatura especializada como tradução do termo “factor”.

O termo “fatores” é amplamente utilizado em várias áreas, nomeadamente na matemática, na biologia, na psicologia, na economia, entre outras. Deste modo, a definição e, consequentemente, a primeira utilização do termo variam consoante o contexto.

Algumas definições relevantes encontradas incluem: “Um fator é um elemento (vivo ou não) que, de modo isolado, interfere diretamente num processo ocorrente num organismo (processo metabólico) ou numa população (processo ecológico)” (Martins, 2002); “Os fatores são elementos que ajudam a descrever e a avaliar diferentes alternativas.” (Murguia e Brioso, 2017); “Os fatores são elementos que envolvem, influenciam ou afetam os relacionamentos entre os atores e os seus artefactos.” (Silva, 2018); “Fatores são agentes, elementos que contribuem ou influenciam na obtenção de um resultado.” (Russo e Silva, 2019); “Fator: um elemento, parte ou componente de uma decisão.” (Tonetto, 2019); “Os fatores são elementos que concorrem para um

determinado resultado.” (Torres, 2021); (...) os fatores são elementos que contribuem para um determinado resultado ou condição (...)” (Unicef, 2021).

Analisando as definições citadas acima no contexto deste estudo, o termo "fatores" será interpretado como sendo elementos determinantes que influenciaram o processo de escolha por um curso universitário.

1.1.2. Definição de Percepções

De acordo com o Dicio, Dicionário online português, a palavra “percepções” é o plural de percepção e deriva do latim "perceptio,onis", que significa compreensão. Percepção, é uma palavra utilizada na literatura especializada como tradução do termo “Awareness” (Nunes, 2001).

Os autores Dourish e Bellotti (1992), foram um dos primeiros a definir o termo percepção. Os autores consideram que “percepção é uma compreensão das atividades dos outros, que fornece um contexto para a sua própria atividade. Este contexto é utilizado para garantir que as contribuições individuais sejam relevantes para a atividade do grupo como um todo, e para avaliar as ações individuais em relação aos objetivos e progressos do grupo.”

Outras definições relevantes encontradas incluem: “Percepção é a capacidade de manter e atualizar constantemente uma noção do nosso contexto social e físico.” (Pedersen e Sokoler, 1997, p.51); “A percepção é o estado de conhecimento do ambiente em que se vive, do que nos rodeia e da presença e as atividades dos outros.” (Wisneski et al., 1998, p.3); “A percepção é um conhecimento sobre o estado de um ambiente, um cenário limitado no tempo e no espaço.”(Gutwin e Greenberg, 1999, p.9); “Percepção é o conhecimento dos usuários sobre as atividades que estão a ocorrer, sobre quem está a desenvolver cada atividade e em que instante ocorre.” (Nunes, 2001, p.23); “Percepção refere-se a ter conhecimento, ter ciência das atividades do grupo, das atividades que influenciarão o trabalho como um todo” (Pinheiro, 2001, p.33).

Analisando as definições citadas acima, chegamos á mesma conclusão que Alves et al. (2008). De acordo com o autor, é possível perceber que o termo percepção é utilizado a fim de descrever o estado mental ou o sentimento de um indivíduo (estar ciente de algo, ter entendimento e/ou compreensão de algo, ter conhecimento de algo), o que envolve, além do conhecimento das atividades dos outros, outras informações importantes, como o estado do ambiente compartilhado, a presença de outros participantes, os papéis que desempenham, a localização e as ações dos mesmos. Assim, o termo "percepção" será interpretado neste estudo

como sendo o estado mental ou o sentimento de um estudante relativamente a uma carreira na área da Contabilidade e na área das Finanças.

1.2. Estudos dos Fatores e Percepções

Nesta secção vou fazer dois subcapítulos, um com estudos que procuram perceber quais são os principais fatores que influenciam a escolha dos estudantes por um curso universitário e outro subcapítulo com estudos que procuram perceber quais são as percepções dos estudantes relativamente a uma carreira profissional.

1.2.1. Estudos dos Fatores

Nesta seção, serão abordados vários estudos que visam compreender os principais fatores que influenciam a escolha dos estudantes por um curso na área da Contabilidade ou em áreas afins, bem como os fatores que influenciam a intenção dos estudantes de se formarem em Contabilidade ou em outras áreas afins. Embora o foco seja os fatores que influenciam a escolha de um curso em Contabilidade, Finanças ou áreas afins, é também importante considerar fatores ligados às expectativas de carreira. Assim, ao incluir estudos relacionados com a decisão de seguir uma carreira em Contabilidade ou áreas afins, é possível obter uma visão mais completa dos fatores que influenciam os estudantes a escolher um curso superior, uma vez que as escolhas académicas e profissionais estão muitas vezes interligadas. Esses estudos fundamentam-se em diversas teorias, incluindo a Teoria de Dois Fatores de Herzberg, a Teoria do Capital Humano, a Teoria da Sinalização, a Teoria da Autodeterminação, além de duas teorias amplamente reconhecidas: a Teoria da Ação Racional e a Teoria do Comportamento Planeado.

Os estudos de Law (2010), Zakaria et al. (2012) e Awadallah e Elgharbawy (2021), tiveram como base a Teoria da Ação Racional, a fim de compreender os fatores que influenciam as escolhas/decisões dos estudantes. Law (2010), procurou entender quais foram os fatores que influenciam os estudantes de Contabilidade de Hong Kong a escolherem uma carreira profissional relacionada com a Contabilidade pública. Por outro lado, Zakaria et al. (2012) conduziram uma pesquisa com estudantes de uma universidade da Malásia, afim de analisar os fatores que influenciaram os estudantes a escolherem a Contabilidade como curso académico. Awadallah e Elgharbawy (2021), por sua vez investigaram os estudantes do Qatar para entender os fatores (intrínsecos e extrínsecos) que poderiam influenciar a intenção dos estudantes de se formarem em Contabilidade. Todos estes estudos demonstraram que a atitude em relação ao

comportamento (interesse intrínseco), bem como as normas subjetivas (influência do professor e influência social da família e dos colegas), influenciam significativamente a intenção dos estudantes na escolha pelo curso, bem como a sua intenção de se formarem e seguirem uma carreira nessa área.

Os estudos de Marçal et al. (2018), Santos et al. (2018) e Krüger et al. (2023), tiveram como base a Teoria do Comportamento Planeado, que é considerada uma extensão da Teoria da Ação Racional, a fim de compreender os fatores que influenciam a escolha/decisão dos estudantes. Santos et al. (2018) investigaram os estudantes matriculados no curso de Contabilidade de uma universidade federal no sul do Brasil, a fim de investigar os fatores que influenciam a intenção comportamental dos estudantes em seguir uma carreira na área da Contabilidade. Na mesma linha de pensamento, Krüger et al. (2023), conduziram uma pesquisa com estudantes finalistas dos cursos de Contabilidade em quatro universidades de Santa Maria, Brasil, afim de analisar os fatores que determinam a intenção dos estudantes em seguir uma carreira profissional nessa área. Marçal et al. (2018), por outro lado, concentraram-se em identificar os fatores que motivaram os mestrandos de Contabilidade a escolher esse curso de mestrado. Marçal et al. (2018), Santos et al. (2018) e Krüger et al. (2023), concluem que as referências externas (como os amigos, familiares e colegas de profissão) não tem ou tem pouca capacidade de influenciar positivamente as intenções dos estudantes no momento da escolha pelo curso ou em seguir Contabilidade como carreira profissional. Marçal et al. (2018), Santos et al. (2018) e Krüger et al. (2023), evidenciam que as atitudes pessoais e o controlo comportamental percebido são fatores determinantes tanto na escolha pelo mestrado de Contabilidade quanto pela intenção dos estudantes finalistas em seguir uma carreira na área de Contabilidade. No entanto, Santos et al. (2018) evidenciaram que os estudantes apresentaram atitudes negativas, nomeadamente de natureza extrínseca, face à carreira de Contabilidade.

Os estudos de Lacerda et al. (2008), Soares e Milan (2008) e Salviano et al. (2016), apesar de se basearem em teorias diferentes, foram conduzidos no mesmo país, Brasil. Lacerda et al. (2008), aplicaram a Teoria de Dois Fatores de Herzberg, afim de identificar e analisar os fatores extrínsecos e intrínsecos, que motivam e influenciam a escolha e a permanência dos estudantes do curso de Contabilidade na Universidade Estadual de Montes Claros. Os resultados indicaram que os principais fatores para a escolha do curso foram: entre os fatores intrínsecos, os novos conhecimentos e as experiências; e entre os fatores extrínsecos, a melhoria salarial e a progressão na carreira. Além disso, os resultados revelam que os principais fatores que levam os estudantes a concluir o curso são: entre os fatores intrínsecos, a interação entre estudantes e

professores e o desafio de aprender; entre os fatores extrínsecos, a possibilidade de entrar no mercado de trabalho. Por outro lado, Soares e Milan (2008), com base na Teoria do Capital Humano e na Teoria da Sinalização, identificaram os principais fatores que levaram os estudantes a escolherem um curso, aplicando o seu estudo em quatro Instituições de Ensino Superior em Caxias do Sul, Brasil. Os resultados revelaram que os fatores que determinam as escolhas são: a realização pessoal, aptidão ou vocação para o curso pretendido, as oportunidades no mercado de trabalho, a qualidade e o prestígio da instituição e a possibilidade de ascensão financeira. Por fim, Salviano et al. (2016), á luz da Teoria da Autodeterminação, aplicaram o seu estudo a uma das maiores universidades privadas do Brasil, afim de identificar e analisar os fatores que influenciaram a escolha dos estudantes por um curso de Contabilidade. Os resultados evidenciaram que os fatores mais relevantes para a escolha foram: (1) a possibilidade de trabalhar em diferentes áreas, (2) a imagem e reputação da instituição, (3) um curso que evolui com o mercado, (4) a autonomia para atuar na profissão, (5) a expansão da cultura e o desenvolvimento geral e (6) as oportunidades de trabalho. Entre os menos relevantes estavam: (1) a obtenção de financiamento da empresa onde trabalham/trabalharam, (2) a influência da empresa onde trabalham/trabalharam, (3) a gestão de uma empresa familiar e (4) a tradição familiar.

Em seguida, na **tabela 1**, apresenta-se um quadro-resumo detalhado dos estudos sobre os fatores. Este quadro-resumo fornecerá informações essenciais, incluindo os nomes dos autores responsáveis por cada estudo, a base teórica que sustentou as suas investigações, os objetivos específicos de cada estudo, os métodos utilizados para recolher e analisar os dados, a dimensão da amostra considerada em cada estudo, a localização geográfica onde a investigação foi realizada e, finalmente, os principais resultados e conclusões obtidas. Assim, este quadro-resumo permitirá uma visão mais clara dos diferentes estudos.

Tabela 1 - Quadro resumo dos estudos sobre os fatores

Autores	Objetivo	Método Utilizado	Amostra	Localização do estudo	Teoria Subjacente	Principais Resultados
Lacerda et al. (2008)	Identificar e analisar os fatores extrínsecos e intrínsecos, que motivam e influenciam a escolha e a permanência dos estudantes do curso de Contabilidade	Questionário	91 estudantes de Contabilidade da Universidade Estadual de Montes Claros	Brasil	Teoria de Dois Fatores de Herzberg	Os testes de média indicam que os principais fatores para a escolha do curso foram: os novos conhecimentos e as experiências (intrínsecos) e a melhoria salarial e a progressão na carreira (extrínsecos). Além disso, os fatores que levaram à conclusão do curso são a interação entre estudantes e professores e o desafio de aprender (intrínsecos) e a possibilidade de entrar no mercado de trabalho (extrínsecos).
Soares e Milan (2008)	Identificar os principais fatores que levam os estudantes a escolherem um curso numa faculdade	Questionário	655 estudantes matriculados em 23 cursos diferentes de 4 Instituições de Ensino Superior do município de Caxias do Sul	Brasil	Teoria do Capital Humano e na Teoria da Sinalização	Os resultados revelaram que os fatores que determinaram as escolhas dos estudantes foram: a realização pessoal, aptidão ou vocação para o curso pretendido, as oportunidades no mercado de trabalho, a qualidade e o prestígio da instituição e a possibilidade de ascensão financeira.
Law (2010)	Entender quais são os fatores que influenciam os estudantes de Contabilidade a escolherem uma carreira profissional relacionada com a Contabilidade pública	Questionário	214 estudantes de Contabilidade de 3 Universidades de Hong Kong	China	Teoria da Ação Racional	Os resultados evidenciam que os fatores intrínsecos (como a satisfação no trabalho, a oportunidade de ser criativo e o desafio intelectual) e a influência parental têm influência significativa na decisão de selecionar uma carreira de Contabilidade pública.
Zakaria et al. (2012)	Analisar os fatores que influenciaram os estudantes a escolherem a Contabilidade como curso acadêmico	Inquérito	340 estudantes de Contabilidade da Universiti Teknologi Mara	Malásia	Teoria da Ação Racional	Os resultados evidenciaram que a atitude em relação ao programa de Contabilidade, bem como as normas subjetivas, influenciam significativamente os estudantes a escolherem o curso de Contabilidade.
Salviano et al. (2016)	Identificar e analisar os fatores que influenciaram a escolha dos	Questionário	252 estudantes de Contabilidade de uma das	Brasil	Teoria da autodeterminação	Os resultados evidenciaram que os fatores mais relevantes para a escolha foram: (1) a possibilidade de trabalhar em

Autores	Objetivo	Método Utilizado	Amostra	Localização do estudo	Teoria Subjacente	Principais Resultados
	estudantes por um curso de Contabilidade		maiores universidades privadas do Brasil			diferentes áreas, (2) a imagem e reputação da instituição, (3) um curso que evolui com o mercado, (4) a autonomia para atuar na profissão, (5) a expansão da cultura e o desenvolvimento geral e (6) as oportunidades de trabalho. Entre os menos relevantes estavam: (1) a obtenção de financiamento da empresa onde trabalham/trabalharam, (2) a influência da empresa onde trabalham/trabalharam, (3) a gestão de uma empresa familiar e (4) a tradição familiar.
Marçal et al. (2018)	Identificar os fatores que motivaram os estudantes de mestrado em Contabilidade a escolherem esse mestrado	Questionário	38 estudantes do mestrado de Contabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Brasil	Teoria do Comportamento Planeado	Os resultados evidenciam que somente fatores intrínsecos aos estudantes influenciaram positivamente no processo de tomada de decisão na escolha da carreira acadêmica em Contabilidade. As referências externas de pessoas próximas e possíveis facilitadores não demonstraram capacidade de influenciar positivamente os estudantes no momento da escolha pelo curso de mestrado.
Santos et al. (2018)	Investigar os fatores que influenciam a intenção comportamental dos estudantes matriculados no curso de Contabilidade em seguir uma carreira na área da Contabilidade	Questionário	302 estudantes de Contabilidade de uma universidade federal do sul do Brasil	Brasil	Teoria do Comportamento Planeado	Os resultados evidenciam que as Atitudes, Norma Subjetiva e o Controle Percebido influenciam a intenção dos estudantes de Contabilidade de seguir uma carreira na área da Contabilidade. Verificaram que fatores intrínsecos têm impacto significativo nessa decisão, enquanto fatores extrínsecos, como status-prestígio percebido; remuneração, e oportunidades de carreira, não influenciam significativamente essa decisão. Em relação ao Controle Comportamental Percebido, os estudantes veem-se capazes de exercer uma carreira em Contabilidade,

Autores	Objetivo	Método Utilizado	Amostra	Localização do estudo	Teoria Subjacente	Principais Resultados
						destacando fortes crenças nas suas habilidades e nas condições que envolvem essa escolha. Por outro lado, o fator Norma Subjetiva, possui pouca influência na intenção dos estudantes em seguir uma carreira na área da Contabilidade.
Awadallah e Elgharbawy (2021)	Investigar os fatores (intrínsecos e extrínsecos) que podem influenciar as intenções dos estudantes de se formarem em Contabilidade	Questionário	438 estudantes, incluindo estudantes de Contabilidade e de outras áreas de uma das universidades do Qatar	Qatar	Teoria da Ação Racional	Os resultados evidenciam que a decisão de um estudante de se formar em Contabilidade é influenciada por fatores de atitude (interesses pessoais, percepção do ensino em Contabilidade e percepção das perspectivas de emprego), bem como por fatores de norma subjetiva (influência do professor e influência social família e dos colegas).
Krüger et al. (2023)	Analisar os fatores que determinam a intenção dos estudantes finalistas dos cursos de Contabilidade, em seguir uma carreira profissional nessa área	Questionário	52 estudantes concluintes (último ano), do curso de Contabilidade de 4 Universidades de Santa Maria, (3 instituições privadas e 1 pública)	Brasil	Teoria do Comportamento Planeado	Os resultados evidenciam que as atitudes pessoais e o controle comportamental percebido são determinantes significativos para a intenção dos estudantes finalistas em seguir uma carreira na área da Contabilidade. Por outro lado, as pessoas de referência, (como os amigos, familiares e colegas de profissão) não desempenham um papel determinante nas escolhas profissionais desses estudantes finalistas.

Fonte: Elaboração própria.

Com base nesta análise, a Teoria do Comportamento Planeado (TCP), e a sua antecessora, a Teoria da Ação Racional (TAR), emergem como as abordagens mais proeminentes para explicar os principais fatores que influenciam a escolha/decisão dos estudantes.

De acordo com Fishbein e Ajzen, (1975) e mais tarde Ajzen (1985, 1991), estas teorias são amplamente utilizadas porque tem a capacidade de prever com elevada precisão as intenções de realizar determinados comportamentos e de explicar uma variação considerável no

comportamento real. Para além disso, os autores consideram que a presença de uma base empírica sólida é também uma das razões pelas quais a Teoria da Ação Racional e a Teoria do Comportamento Planeado serem amplamente utilizadas. Segundo os autores, estas teorias foram testadas e validadas em diversos contextos de investigação, mostrando a sua eficácia em prever e entender o comportamento humano. Assim, consideram que esta forte base empírica sustenta a relevância e a aplicação destas teorias em diversas áreas de estudo, o que contribui para uma maior confiança na sua utilização e validação.

1.2.2. Estudos das Perceções

Nesta seção, serão abordados vários estudos que visam compreender as percepções dos estudantes relativamente a uma carreira na área da Contabilidade, Finanças ou áreas afins, assim como as principais percepções que influenciam a intenção dos estudantes em seguir essas carreiras.

Alguns autores como Nouri et al. (2005), Manganaris e Spathis (2012) e Teixeira et al. (2020), entre outros, abordam as percepções dos estudantes em relação a uma carreira na área da Contabilidade sem se apoiarem em teorias específicas.

O estudo de Nouri et al. (2005), analisa a forma como os estudantes de Contabilidade dos EUA vêem o trabalho relacionado com a Contabilidade pública em comparação com outras áreas da Contabilidade. Este estudo procura também determinar, através da modelação de regressão logística, quais as principais características da atividade profissional que mais influenciam a escolha dos estudantes entre a área da Contabilidade pública e as outras áreas. Os resultados sugerem que os estudantes sentem diferenças significativas entre trabalhar em Contabilidade pública e noutras áreas da Contabilidade. Os estudantes que preferem a Contabilidade pública acreditam que esta tem uma maior remuneração, uma imagem profissional mais forte e uma maior variedade de oportunidades. Por outro lado, os estudantes que preferem trabalhar noutras áreas de Contabilidade acreditam que a Contabilidade pública envolve demasiadas deslocações e um desequilíbrio entre a vida profissional e a vida privada.

O estudo de Manganaris e Spathis (2012), investiga as percepções dos estudantes universitários sobre um curso introdutório de Contabilidade e a profissão de contabilista. O estudo investiga em que medida estas percepções mudam durante o primeiro semestre do curso de Contabilidade e se estas percepções estão relacionadas com o interesse dos estudantes pela área

da Contabilidade. Com base num inquérito a 231 estudantes de uma grande universidade grega, os resultados indicam que as percepções iniciais dos estudantes tendem a ser convencionais e baseadas em estereótipos, porém tornam-se mais favoráveis no final do semestre, considerando que o curso foi mais gratificante e agradável do que esperavam inicialmente. O estudo conclui igualmente que os estudantes interessados em Contabilidade têm uma opinião mais positiva sobre o curso e a profissão (tanto no início do semestre como no final) do que aqueles que não têm interesse na área. Os resultados destacam também a importância do papel dos docentes no que respeita à influência das percepções e intenções dos seus estudantes relativamente ao ensino na área da Contabilidade e à profissão de contabilista.

Teixeira et al. (2020), analisam a percepção dos estudantes de Contabilidade (iniciantes e recém-formados) da Universidade Federal de Santa Catarina, no Brasil, relativamente às características dos profissionais de Contabilidade. Os resultados evidenciam algumas semelhanças entre a percepção dos estudantes no início e no final do curso, para além disso verificaram-se que o curso de Contabilidade auxilia na melhoria da percepção dos estudantes em relação à identidade profissional.

Embora existam vários estudos que não se fundamentam numa teoria, como os referidos nos parágrafos anteriores, existem outros que se fundamentam numa teoria. Alguns destes fundamentam-se em diversas teorias, incluindo a Teoria da Percepção, a Teoria das Representações Sociais e dos Estereótipos, além de duas teorias amplamente reconhecidas: a Teoria da Ação Racional e a Teoria do Comportamento Planeado conforme apresento de seguida.

O estudo de Ramadhan e Hudiwinarsih (2015), fundamentado na Teoria da Percepção, analisa as percepções dos estudantes de Contabilidade sobre as diferentes profissões contabilísticas (contabilistas públicos, contabilistas de gestão, contabilistas educacionais, contabilistas governamentais e gabinetes de serviços contabilísticos), tendo em conta as suas características durante os cursos realizados, a fim de determinar o perfil dos estudantes de Contabilidade e analisar as suas escolhas de profissão contabilística, tendo em conta fatores como salário, formação profissional, reconhecimento profissional, valores sociais, ambiente de trabalho e considerações do mercado de trabalho. Os resultados evidenciam que os principais fatores considerados pelos estudantes na escolha da profissão de contabilista, incluem a formação profissional, nomeadamente a formação antes do trabalho, o reconhecimento profissional como uma oportunidade de crescimento de carreira, o salário e outras remunerações, mercado de

trabalho em termos de duração da carreira, ambiente de trabalho, nomeadamente a pressão do trabalho, valores sociais e a oportunidade de interagir com os outros.

O estudo de Gomes et al. (2022), tem como objetivo compreender qual é a imagem que os estudantes de Contabilidade têm do curso e da própria profissão. Com base na Teoria das Representações Sociais e dos estereótipos da profissão de contabilista, foi realizado um estudo qualitativo através de entrevistas a académicos do curso de Contabilidade de um município do oeste paranaense, no Brasil. Os resultados evidenciam que os académicos tinham ideias estereotipadas relativamente à profissão e às suas expectativas sobre a mesma antes de entrarem no curso. Contudo, ao longo do curso, mostram-se satisfeitos, especialmente devido às amplas oportunidades profissionais disponíveis.

Os estudos de Solikhah et al. (2018) e Ben-Caleb et al. (2020), tiveram como base a Teoria da Ação Racional (TAR), a fim de compreender as perceções dos estudantes relativamente à carreira profissional de contabilista. O estudo de Solikhah et al. (2018), foi conduzido na cidade de Semarang, na Indonésia, e teve como objetivo obter dados empíricos sobre a influência das perceções dos estudantes sobre a profissão de contabilista e a influência parental nas escolhas de carreira dos estudantes para se tornarem contabilistas públicos. Para além disso, o estudo de Solikhah et al. (2018), também examina o efeito de ambas as variáveis independentes no comportamento de escolha de carreira através das intenções como variável interveniente. Os resultados confirmam parcialmente o modelo TAR. Os resultados evidenciam, uma perceção positiva em relação à profissão que resulta em intenções comportamentais mais fortes e leva a um maior interesse dos estudantes em se tornarem contabilistas públicos. Por outro lado, o estudo, verificou que a influência parental não teve um efeito significativo nas intenções de carreira. De forma geral, os autores concluíram que a maioria dos estudantes de Contabilidade quer se tornar contabilista público após se formar. Ben-Caleb et al. (2020), por sua vez, analisaram de forma crítica as perceções dos estudantes de Contabilidade sobre a carreira profissional de um contabilista na Nigéria. Os resultados evidenciaram que a personalidade, o prestígio, os fatores internos e externos apresentaram uma correlação forte e positiva com a intenção do estudante de seguir uma carreira em Contabilidade. No entanto, os fatores sociais e de referência apresentaram uma correlação positiva, porém fraca.

Tan e Laswad (2006) e Samsuri et al. (2016), tiveram como base a Teoria do Comportamento Planeado, que é considerada uma extensão da Teoria da Ação Racional, afim de compreender as perceções dos estudantes relativamente à carreira profissional de contabilista. Tan e Laswad

(2006), realizaram o estudo numa universidade da Nova Zelândia, a fim de analisar os determinantes que influenciam a intenção dos estudantes de se formarem em Contabilidade ou outras áreas de negócios (finanças, gestão, marketing, economia e sistemas de informação). Os resultados evidenciam que os três fatores (pessoais, de referência e de controlo) são determinantes da intenção dos estudantes de se formarem em Contabilidade ou noutras áreas de negócios. De acordo com os autores, a influência dos pais é significativa para os estudantes de Contabilidade, com um impacto ainda maior entre os estudantes internacionais, que também valorizaram as opiniões dos conselheiros e orientadores de carreira. Em termos de fatores pessoais, todos os estudantes avaliaram positivamente aspetos como altos salários e boas oportunidades de emprego. Por fim, quanto aos fatores de controlo, os estudantes nacionais de Contabilidade consideram habilidades matemáticas, carga de trabalho e desempenho académico aspetos significativos na escolha da área. Em contraste, para os estudantes internacionais, o interesse em Contabilidade e as oportunidades de emprego foram mais determinantes. Já para os estudantes que não escolheram Contabilidade, esses mesmos fatores foram vistos como barreiras importantes. Por outro lado, o estudo de Samsuri et al. (2016), consiste em compreender os fatores que influenciam a percepção dos estudantes de Contabilidade em relação à carreira profissional de contabilista, na Malásia. Os resultados evidenciam que os estudantes de Contabilidade têm uma forte convicção de que a profissão de contabilista lhes proporcionará oportunidades de emprego, segurança no emprego, um ambiente desafiante e dinâmico, e um elevado status social. Além de acreditam que os contabilistas profissionais têm melhores perspetivas de carreira, são altamente procurados no mercado de trabalho, reconhecidos internacionalmente e bem remunerados. Por outro lado, com base nos resultados, embora os grupos de referência não constituam um fator significativo que afete a intenção dos estudantes de se tornarem contabilistas profissionais, os estudantes tendem a ser mais influenciados pelos seus pais e familiares, e menos influenciados pelo seu orientador. De modo geral, os resultados destacaram a importância de fatores como motivação, interesse/ambição, oportunidades e escala salarial nas percepções dos estudantes de Contabilidade em relação à carreira profissional.

De seguida, **na tabela 2**, apresenta-se um quadro-resumo detalhado dos estudos sobre as percepções. Este quadro-resumo fornecerá informações essenciais, incluindo os nomes dos autores responsáveis por cada estudo, a base teórica que sustentou as suas investigações, os objetivos específicos de cada estudo, os métodos utilizados para recolher e analisar os dados, a dimensão da amostra considerada em cada estudo, a localização geográfica onde a investigação

foi realizada e, finalmente, os principais resultados e conclusões obtidas. Assim, este quadro-resumo permitirá uma visão mais clara dos diferentes estudos.

Tabela 2 - Quadro resumo dos estudos sobre as percepções

Autores	Objetivo	Método Utilizado	Amostra	Localização do estudo	Teoria Subjacente	Principais Resultados
Nouri et al. (2005)	Analisar a forma como os estudantes de Contabilidade vêem o trabalho relacionado com a Contabilidade pública em comparação com outras áreas da Contabilidade	Questionário	123 estudantes de Contabilidade de 3 universidades dos EUA	Estados Unidos da América	-----	Os resultados sugerem que os estudantes sentem diferenças significativas entre trabalhar em Contabilidade pública e noutras áreas da Contabilidade. Os estudantes que preferem a Contabilidade pública acreditam que esta tem uma maior remuneração, uma imagem profissional mais forte e uma maior variedade de oportunidades. Por outro lado, os estudantes que preferem trabalhar noutras áreas de Contabilidade acreditam que a Contabilidade pública envolve demasiadas deslocações e um desequilíbrio entre a vida profissional e a vida privada.
Tan e Laswad (2006)	Analisar os determinantes que influenciam a intenção dos estudantes de se formarem em Contabilidade ou outras áreas	Questionário	1422 estudantes de Administração de uma grande universidade multi-campus na Nova Zelândia	Nova Zelândia	Teoria do Comportamento Planeado	Os resultados evidenciam que três fatores (pessoais, de referência e de controlo) são determinantes da intenção dos estudantes de se formarem em Contabilidade ou noutras áreas de negócios. Os pais tiveram uma influência significativa sobre as decisões dos estudantes, particularmente entre aqueles que optaram pela Contabilidade. Isso foi ainda mais evidente entre os estudantes internacionais, que também consideraram importantes as opiniões de conselheiros e orientadores de carreira. Atitudes como a percepção de altos salários e melhores oportunidades de emprego foram bem avaliadas por todos os estudantes. Os que optaram pela Contabilidade demonstraram atitudes mais favoráveis em relação à profissão, indicando que a Contabilidade atrai estudantes que já veem a carreira de forma positiva. Por outro lado, para os estudantes nacionais de Contabilidade, fatores como habilidades matemáticas, carga de trabalho e desempenho académico foram significativos na escolha da área. Em contraste, para os estudantes internacionais, o interesse em Contabilidade e as oportunidades de

Autores	Objetivo	Método Utilizado	Amostra	Localização do estudo	Teoria Subjacente	Principais Resultados
						emprego foram mais determinantes. Já para os estudantes que não escolheram Contabilidade, esses mesmos fatores foram vistos como barreiras importantes.
Manganaris e Spathis (2012)	Investigar as percepções dos estudantes universitários sobre um curso introdutório de Contabilidade e a profissão de contabilista	Inquérito	231 estudantes de Contabilidade de uma grande universidade grega	Grécia	-----	Os resultados indicam que as percepções iniciais dos estudantes tendem a ser convencionais e baseadas em estereótipos, porém tornam-se mais favoráveis no final do semestre, considerando que o curso foi mais gratificante e agradável do que esperavam inicialmente. O estudo conclui igualmente que os estudantes interessados em Contabilidade têm uma opinião mais positiva sobre o curso e a profissão (tanto no início do semestre como no final) do que aqueles que não têm interesse na área.
Ramadhan e Hudiwinarsih (2015)	Analisar as percepções dos estudantes de Contabilidade sobre as diferentes profissões contabilísticas, a fim de determinar o perfil dos estudantes de Contabilidade e analisar as suas escolhas de profissão contabilística	Questionário	117 estudantes do último semestre do curso de Contabilidade de STIE Perbanas Surabaya,	Indonésia	Teoria da Percepção	Os resultados evidenciam que os principais fatores considerados pelos estudantes na escolha da profissão de contabilista, incluem a formação profissional, o reconhecimento profissional, o salário e outras remunerações, mercado de trabalho, ambiente de trabalho, valores sociais e a oportunidade de interagir com os outros.
Samsuri et al. (2016)	Compreender os fatores que influenciam a percepção dos estudantes de Contabilidade em relação à carreira profissional de contabilista	-----	-----	-----	Teoria do Comportamento Planeado	Os resultados evidenciam que os estudantes de Contabilidade têm uma forte convicção de que a profissão lhes proporcionará oportunidades de emprego, segurança no emprego, um ambiente desafiante e dinâmico, e um elevado status social. Além de acreditarem que os contabilistas profissionais têm melhores perspectivas de carreira internacionalmente reconhecidas e altos ganhos materiais. Por outro lado, os grupos de referência não constituam um fator significativo que afete a

Autores	Objetivo	Método Utilizado	Amostra	Localização do estudo	Teoria Subjacente	Principais Resultados
						intenção dos estudantes de se tornarem contabilistas profissionais. De modo geral, os resultados destacaram a importância de fatores como motivação, interesse/ambição, oportunidades e escala salarial nas percepções dos estudantes de Contabilidade em relação à carreira profissional.
Solikhah et al. (2018)	Obter dados empíricos sobre a influência das percepções dos estudantes relativamente à profissão de contabilista e a influência parental nas escolhas de carreira dos estudantes para se tornarem contabilistas públicos	Questionário	300 estudantes de Contabilidade do 6º semestre ou superior e do Instituto Profissional de Contabilidade de 9 universidades e 1 escola profissional de Contabilidade em Semarang	Indonésia	Teoria da Ação Racional	Os resultados confirmam parcialmente o modelo TAR. Os resultados evidenciam, uma percepção positiva em relação à profissão resulta em intenções comportamentais mais fortes e leva a um maior interesse dos estudantes em se tornarem contabilistas públicos. Por outro lado, o estudo, verificou que a influência parental não teve um efeito significativo nas intenções de carreira. De forma geral, os autores concluíram que a maioria dos estudantes de Contabilidade quer se tornar contabilista público após se formar.
Ben-Caleb et al. (2020)	Analisar a percepção dos estudantes de Contabilidade sobre a carreira profissional de um contabilista na Nigéria	Questionário	150 estudantes de Contabilidade de 3 universidades nigerianas	Nigéria	Teoria da Ação Racional	Os resultados mostram que os estudantes são motivados a seguir a carreira de Contabilidade devido a fatores de prestígio, internos e externos. Além disso, os resultados indicaram que a personalidade, o prestígio, os fatores internos e externos apresentaram uma correlação forte e positiva com a intenção do estudante de seguir uma carreira em Contabilidade. No entanto, os fatores sociais e de referência apresentaram uma correlação positiva, porém fraca.
Teixeira et al. (2020)	Analisar a percepção dos estudantes de Contabilidade (iniciantes e recém-formados) relativamente às características dos profissionais de Contabilidade	Questionário	185 estudantes, com estudantes na fase inicial e final do curso de Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil	-----	Os resultados evidenciam algumas semelhanças entre a percepção dos estudantes no início e no final do curso, para além disso verifica-se que o curso de Contabilidade auxilia na melhoria da percepção dos estudantes em relação à identidade profissional.

Autores	Objetivo	Método Utilizado	Amostra	Localização do estudo	Teoria Subjacente	Principais Resultados
Gomes et al. (2022)	Compreender qual é a imagem que os estudantes de Contabilidade têm do curso e da própria profissão	Entrevista	24 estudantes (8 estudantes do primeiro ano, 8 estudantes do segundo e 8 estudantes do terceiro ano) da Universidade do município do oeste do Paraná	Brasil	Teoria das Representações Sociais e dos estereótipos	Os resultados evidenciam que os acadêmicos tinham ideias estereotipadas relativamente à profissão e às suas expectativas sobre a mesma antes de entrarem no curso. Contudo, ao longo do curso, mostram-se satisfeitos, especialmente devido às amplas oportunidades profissionais disponíveis.

Fonte: Elaboração própria.

Com base nesta análise, a Teoria do Comportamento Planeado, e a sua antecessora, a Teoria da Ação Racional, também emergem aqui como as abordagens mais proeminentes para explicar as percepções dos estudantes relativamente a uma carreira na área da Contabilidade. Conforme já havia concluído no subcapítulo anterior, estas teorias são amplamente utilizadas devido à sua elevada precisão em prever comportamentos e de explicar variações no comportamento real, além de, em termos gerais, serem fortemente apoiadas por provas empíricas.

2. Formulação de Hipóteses

2.1. Objetivo

Este estudo visa compreender os fatores e as percepções que influenciam as intenções dos estudantes em relação ao curso de Contabilidade e Finanças e às carreiras nas áreas de Contabilidade e Finanças no Instituto Politécnico de Setúbal, com base na Teoria do Comportamento Planeado. Para atingir este objetivo geral, foram definidos três objetivos específicos: (1) compreender os principais fatores que influenciaram os estudantes do primeiro ano a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças; (2) compreender as principais percepções que influenciam a intenção dos estudantes finalistas de seguir uma carreira na área da Contabilidade; e (3) compreender as principais percepções que influenciam a intenção dos estudantes finalistas de seguir uma carreira na área das Finanças.

Desta forma, pretendo dar resposta a três questões de investigação, nomeadamente:

- Quais são os principais fatores que influenciaram os estudantes do primeiro ano a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças?
- Quais são as principais percepções que influenciam a intenção dos estudantes finalistas de seguir uma carreira em Contabilidade?
- Quais são as principais percepções que influenciam os estudantes finalistas de seguir uma carreira em Finanças?

Para fundamentar este estudo, recorro à Teoria do Comportamento Planeado. De seguida faço uma breve abordagem teórica desta teoria.

2.2. Teoria aplicada na formulação das hipóteses

De acordo com as **tabelas 1 e 2**, existem várias teorias no campo da psicologia que foram desenvolvidas com o objetivo de explicar e prever o comportamento humano. No âmbito deste estudo, optou-se por recorrer à Teoria do Comportamento Planeado (TCP), que é uma extensão da Teoria da Ação Racional (TAR). De facto, embora esta teoria seja tradicionalmente utilizada em diferentes contextos, neste estudo será especificamente orientada para analisar os fatores e as percepções relacionados às escolhas académicas dos estudantes.

A Teoria da Ação Racional (TAR) surgiu com o intuito de prever o comportamento voluntário e ajudar a compreender os seus determinantes psicológicos. Esta teoria parte do princípio de

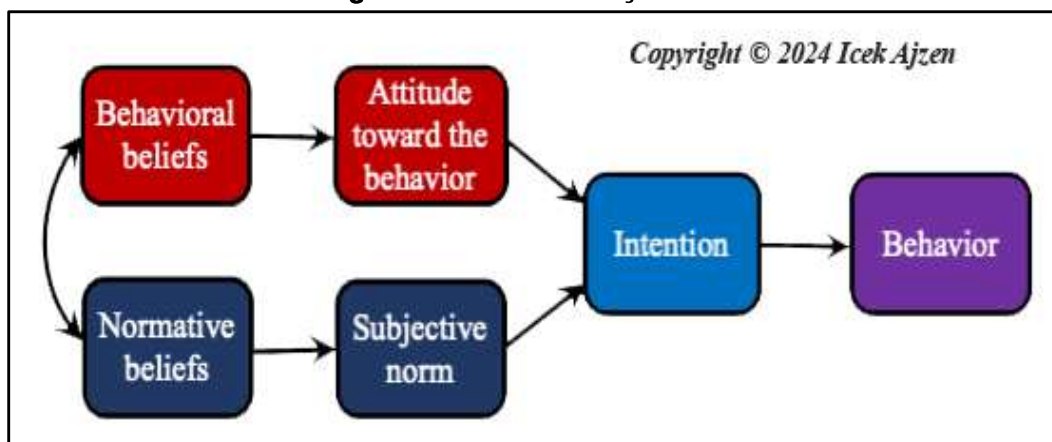
que, em circunstâncias normais, os seres humanos agem de maneira sensata, tendo em conta a informação disponível e avaliando as implicações das suas ações (Ajzen, 1985).

De acordo com a Teoria da Ação Racional (TAR), a intenção de uma pessoa realizar ou não um comportamento é o principal determinante dessa ação, ou seja, o que define/determina um comportamento é a intenção de o praticar. Dessa forma, Ajzen (1985), refere que para se aprofundar a compreensão do comportamento humano, é essencial identificar os determinantes que influenciam as intenções.

De acordo com Ajzen (1985), a intenção de uma pessoa é moldada por dois determinantes: pela atitude em relação ao comportamento e pela norma subjetiva. Para compreender adequadamente as intenções, Ajzen (1985) considera que é fundamental entender as razões que levam as pessoas a desenvolver determinadas atitudes e normas subjetivas. A atitude em relação a um comportamento e as normas subjetivas são influenciadas por crenças (Fishbein e Ajzen, 1975; Ajzen, 1985).

De acordo com Fishbein e Ajzen (1975), uma crença associa um objeto a um atributo. Os autores consideram que o objeto de uma crença pode se referir a pessoas, a um grupo de pessoas, a instituições, a um comportamento, a um acontecimento, entre outros. Por outro lado, consideram que os atributos dizem respeito a qualquer objeto, propriedade, qualidade, característica, resultado ou acontecimento. Desta forma, conforme ilustrado na **figura 1**, considera-se, que as crenças estão subjacentes às atitudes e às normas subjetivas, o que, em última análise, as tornam determinantes das intenções e do comportamento (Fishbein e Ajzen, 1975).

Figura 1 - Teoria da Ação Racional



Fonte: (Ajzen, 2006).

Desta forma, a Teoria da Ação Racional (TAR), aplica-se a comportamentos que são totalmente controlados pelos indivíduos, pressupondo que quando estes pretendem realizar um comportamento, a execução será fácil e sem obstáculos (Fishbein e Ajzen, 1975). No entanto, as pessoas podem enfrentar dificuldades quando tentam realizar um comportamento, ou seja, mesmo que os indivíduos tenham a intenção de realizar um comportamento, existem fatores fora do seu controlo que poderão impedi-los de realizar o comportamento desejado. Assim, esta teoria apresenta limitações quando o comportamento é influenciado por fatores externos (Ajzen, 1985).

A Teoria do Comportamento Planeado (TCP) é uma extensão da Teoria da Ação Racional (TAR), que procura ultrapassar as limitações identificadas por esta última. Sendo a principal inovação introduzida pela Teoria do Comportamento Planeado (TCP), relativamente à sua antecessora, a inclusão de um novo determinante: o controlo comportamental percebido (Ajzen, 1985; Ajzen, 1991). Desta forma, segundo Ajzen (1985, 1991) a intenção de praticar um determinado comportamento é, moldada por três determinantes: a atitude em relação ao comportamento e a norma subjetiva, à semelhança da Teoria da Ação Racional (TAR), e pelo controlo comportamental percebido.

A atitude em relação a um comportamento refere-se ao facto de uma pessoa avaliar positivamente ou negativamente os resultados de um determinado comportamento. Ou seja, a atitude é positiva quando uma pessoa acredita que os resultados/efeitos de um determinado comportamento são positivos/favoráveis, e a atitude é negativa quando acredita que os resultados/efeitos desse comportamento são negativos/desfavoráveis. A norma subjetiva refere-se à pressão social sentida pelo indivíduo, para realizar um determinado comportamento. Essa pressão pode ser exercida pelas expectativas, opiniões e crenças da família, dos amigos, dos colegas ou de outras pessoas importantes nas suas vidas. O controlo comportamental percebido refere-se à facilidade ou dificuldade percebida por um indivíduo para realizar o comportamento, tendo em conta a experiência passada, bem como os impedimentos e obstáculos previstos. (Ajzen, 1985; Ajzen, 1991)

Assim, de acordo com Ajzen (1985, 1991), regra geral, quanto mais favorável for a atitude e a norma subjetiva em relação a um comportamento, e quanto maior for o controlo comportamental percebido, mais forte deverá ser a intenção do indivíduo de realizar o comportamento em questão.

Segundo Ajzen (1991), os três determinantes são determinados por crenças: a atitude em relação a um comportamento e a norma subjetiva, à semelhança da Teoria da Ação Racional (TAR), são determinadas por crenças comportamentais e crenças normativas, respetivamente, e

a inclusão do novo determinante (controle comportamental percebido) por crenças de controle. Independentemente da forma como as crenças associadas a um determinado comportamento são adquiridas, elas servem para orientar a decisão de realizar ou não o comportamento em questão (Ajzen e Fishbein, 2010).

Uma crença comportamental consiste na probabilidade subjetiva de que a realização de um determinado comportamento conduzirá a um resultado específico ou proporcionará uma experiência específica. Desta forma, as crenças comportamentais moldam a atitude em relação ao comportamento, uma vez que uma pessoa avalia positiva ou negativamente o resultado/a experiência de um determinado comportamento, com base na probabilidade de esse comportamento resultar em resultados específicos. Por exemplo, se um estudante acreditar que a profissão de contabilista é uma carreira com muitos ganhos materiais futuros e que proporciona um elevado status social e reconhecimento profissional, esta crença positiva pode levá-lo a ter uma atitude positiva em relação à carreira, encorajando-o a segui-la. Por outro lado, se acredita que a profissão tem poucas oportunidades de emprego e implica uma elevada carga de trabalho, esta crença negativa pode levá-lo a ter uma atitude negativa em relação à carreira, desencorajando-o de a seguir.

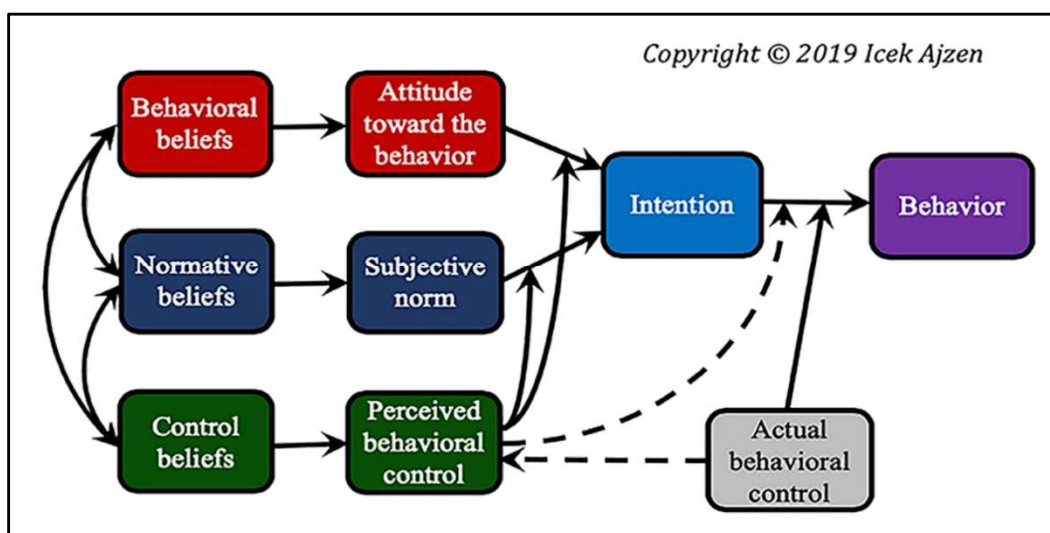
As crenças normativas consistem na probabilidade de indivíduos importantes ou grupos de referências importantes (por exemplo, amigos, família, colegas de trabalho, professores, etc...) aprovarem ou desaprovarem a realização de um determinado comportamento (Ajzen, 1991). Desta forma, as crenças normativas moldam a norma subjetiva, ou seja, uma pressão social percebida para adotar ou não o comportamento. Por exemplo, se uma pessoa acreditar que os seus amigos, família, colegas de trabalho, professores e/ou outros indivíduos importantes na sua vida aprovam um determinado comportamento, é provável que essa pessoa sinta uma pressão social para adotar o respetivo comportamento (Ajzen, 1991; 2020).

Uma crença de controle consiste na probabilidade de um determinado fator facilitador ou inibidor poder estar presente numa determinada situação. Desta forma, as crenças de controle moldam o controle comportamental percebido através da interação com o poder percebido do fator para facilitar ou impedir o desempenho do comportamento (Ajzen, 2020). Fatores de controle incluem as competências e as aptidões necessárias; a disponibilidade ou falta de tempo, o dinheiro e outros recursos; a cooperação de outras pessoas; entre outros. Quanto mais recursos e oportunidades as pessoas acreditam possuir, e menos obstáculos antecipam, maior é o controle percebido sobre o comportamento. Essencialmente, a experiência passada e as influências

externas moldam a confiança na capacidade de realizar o comportamento desejado (Ajzen, 1991). Por exemplo, se um estudante acreditar que tem as competências e conhecimentos necessários para ser bem-sucedido na profissão de contabilista, é provável que essa crença positiva crie um controlo comportamental percebido elevado em relação a esta carreira, ou seja, se ele acreditar que tem as habilidades necessárias e os recursos (tempo, dinheiro), sentirá que tem um maior controlo para se tornar contabilista. Por outro lado, se o estudante acreditar que não tem as competências e conhecimentos necessários para ser bem-sucedido na profissão de contabilista, é provável que essa crença negativa crie um controlo comportamental percebido baixo em relação a esta carreira, ou seja, se ele acreditar que não tem essas habilidades ou enfrentar obstáculos significativos (como falta de tempo ou dinheiro), sentirá que tem um menor controlo para seguir a carreira.

Desta forma, a atitude em relação ao comportamento, a norma subjetiva e o controlo comportamental percebido baseiam-se, respetivamente, nas crenças comportamentais, nas crenças normativas e nas crenças de controlo. Assim, ao integrar as crenças neste contexto, Ajzen (1985), afirma que se obtém uma compreensão mais detalhada de como as intenções individuais moldam a perspetiva e a inclinação de alguém em relação a um determinado comportamento. Portanto, conforme ilustrado na **figura 2**, considera-se, que as crenças estão subjacentes às atitudes em relação ao comportamento, às normas subjetivas e ao controlo comportamental percebido o que, em última análise, as tornam determinantes das intenções e do comportamento (Ajzen, 1991).

Figura 2 - Teoria do Comportamento Planeado



Fonte: Ajzen (2006).

2.3. Hipóteses

De acordo com Ajzen (1985, 1991), um fator central na Teoria do Comportamento Planeado (TCP) é a intenção que um indivíduo tem de realizar um determinado comportamento futuro. O autor parte do princípio de que as intenções refletem o quanto as pessoas estão dispostas a tentar ou do esforço que tencionam fazer para realizar um determinado comportamento. De acordo com a Teoria do Comportamento Planeado (TCP), a intenção de realizar um determinado comportamento é influenciada por três determinantes: atitude em relação ao comportamento, normas subjetivas e controlo comportamental percebido. Segundo Ajzen (1985, 1991), regra geral, quanto mais favoráveis forem a atitude e a norma subjetiva em relação a um comportamento, e quanto maior for o controlo comportamental percebido, maior será a intenção de um indivíduo realizar um determinado comportamento.

No presente estudo, o comportamento de escolher o curso já foi realizado pelos estudantes do 1º ano, ou seja, a intenção de escolher um curso já não era um antecedente relevante captado pelo modelo. No entanto, Ajzen (1991), menciona que o comportamento passado pode ser um preditor sólido para entender comportamentos futuros, desde que os fatores que influenciaram esse comportamento permaneçam constantes ao longo do tempo. Desta forma, embora este estudo sobre a escolha do curso não tenha como objetivo prever comportamentos futuros, compreender os fatores que influenciaram a escolha do curso é relevante, pois esses fatores poderão continuar a influenciar as futuras decisões dos estudantes, assumindo que todos os fatores conhecidos, internos e externos aos estudantes, permanecem estáveis ao longo do tempo.

Por outro lado, ao compreender as principais perceções que influenciam a intenção dos estudantes finalistas de seguir uma carreira na área da Contabilidade (questionário 2) e na área das Finanças (questionário 3), pode-se observar uma intenção que os estudantes têm de realizar um determinado comportamento futuro com base nessas perceções, nomeadamente a intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade ou das Finanças. Neste sentido, por exemplo, os estudantes finalistas, estando no último ano da licenciatura e tendo já frequentado todas ou quase todas as cadeiras do curso, são suscetíveis de já terem formado uma perceção clara da área profissional que pretendem seguir. Assim, essas perceções podem refletir uma intenção relativamente às suas escolhas de carreira.

De acordo com Ajzen (1991), a atitude em relação ao comportamento, a norma subjetiva e o controlo comportamental percebido baseiam-se em crenças, respetivamente, nas crenças comportamentais, nas crenças normativas e nas crenças de controlo. Segundo Mcshane e Glinow (2013, p.72), “as crenças são perceções estabelecidas a respeito do objeto da atitude, ou seja, são o que se acredita ser verdade”. Os autores acrescentam ainda que “essas crenças são fatos percebidos que se adquirem através da experiência e de outras formas de aprendizagem”. Baptista (2022), no seu artigo “O que dizem as suas crenças?”, complementa esta perspetiva ao considerar que as “crenças são perceções ou entendimentos que temos sobre nós, sobre os outros e sobre o nosso contexto”.

Desta forma, as crenças que moldam as atitudes em relação ao comportamento, a norma subjetiva e o controlo comportamental percebido são formadas com base nas perceções que um indivíduo tem de um comportamento. Portanto, é possível perceber que as perceções dos estudantes desempenham um papel fundamental na formação das suas crenças e, consequentemente, nas suas intenções.

Nesta perspetiva, se os estudantes tiverem perceções favoráveis relativamente a uma carreira na área da Contabilidade e/ou se demonstrarem perceções favoráveis relativamente a disciplinas relacionadas com esta área, é suscetível que estas perceções potencializem crenças positivas em relação à área da Contabilidade e, consequentemente, influenciem positivamente a intenção dos estudantes em seguir uma carreira nesta área.

Desta forma, foram formuladas três hipóteses para cada objetivo: três relacionadas com a intenção dos estudantes do 1º ano em escolher o curso de Contabilidade e Finanças; três relacionadas com a intenção dos estudantes finalistas em seguir uma carreira na área da Contabilidade; e três relacionadas com a intenção dos estudantes finalistas em seguir uma carreira na área das Finanças. De seguida, apresento as hipóteses:

→ **Hipóteses relacionadas à intenção dos estudantes do 1º ano em escolher o curso de Contabilidade e Finanças:**

H1: Atitudes favoráveis relativas ao Curso de Contabilidade e Finanças estiveram positivamente associadas com a intenção dos estudantes escolherem o curso de Contabilidade e Finanças.

H2: Normas subjetivas favoráveis relativas ao Curso de Contabilidade e Finanças estiveram positivamente associadas com a intenção dos estudantes escolherem o curso de Contabilidade e Finanças.

H3: Controlo comportamental percebido elevado relativo ao Curso de Contabilidade e Finanças esteve positivamente associado com a intenção dos estudantes escolherem o curso de Contabilidade e Finanças.

→ **Hipóteses relacionadas à intenção dos estudantes finalistas em seguir uma carreira na área da Contabilidade:**

H4: Crenças comportamentais favoráveis em relação a uma carreira em Contabilidade, ou seja, percepções positivas dos estudantes sobre uma carreira na área da Contabilidade, estão positivamente associadas com a intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área da Contabilidade.

H5: Crenças normativas favoráveis em relação a uma carreira em Contabilidade, ou seja, percepções positivas dos estudantes sobre o apoio de pessoas importantes para eles (familiares, amigos, professores, etc.) no que diz respeito a uma carreira na área da Contabilidade, estão positivamente associadas com a intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área da Contabilidade.

H6: Crenças de controlo elevadas em relação a uma carreira em Contabilidade, ou seja, percepções positivas dos estudantes relativamente à sua capacidade de controlar e praticar comportamentos relacionados com a área da Contabilidade, estão positivamente associadas com a intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área da Contabilidade.

→ **Hipóteses relacionadas à intenção dos estudantes finalistas em seguir uma carreira na área das Finanças:**

H7: Crenças comportamentais favoráveis em relação a uma carreira em Finanças, ou seja, percepções positivas dos estudantes sobre uma carreira na área das Finanças, estão positivamente associadas com a intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área das Finanças.

H8: Crenças normativas favoráveis em relação a uma carreira em Finanças, ou seja, percepções positivas dos estudantes sobre o apoio de pessoas importantes para eles (familiares, amigos, professores, etc.) no que diz respeito a uma carreira na área das Finanças, estão positivamente associadas com a intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área das Finanças.

H9: Crenças de controlo elevadas em relação a uma carreira em Finanças, ou seja, percepções positivas dos estudantes relativamente à sua capacidade de controlar e praticar comportamentos relacionados com a área das Finanças, estão positivamente associadas com a intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área das Finanças.

3. Metodologia

3.1. Procedimentos/Instrumentos de recolha e análise de dados

Na investigação foi utilizado uma abordagem quantitativa e como instrumento para a recolha de dados, o questionário. Foram desenvolvidos três questionários, cada um com um foco específico.

Antes da divulgação dos questionários, foi solicitado e obtido o parecer favorável da Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Setúbal, para garantir que todos os procedimentos éticos fossem respeitados. O parecer encontra-se disponível no **anexo 1**.

O primeiro questionário foi aplicado aos estudantes do 1º ano, de modo a compreender os principais fatores que influenciaram a sua escolha pelo curso de Contabilidade e Finanças (diurno e noturno). Este primeiro questionário, foi realizado, tendo em consideração, os questionários aplicados nos estudos de Awadallah e Elgharbawy (2021), Krüger et al. (2023) e Marçal et al. (2018). A primeira secção do questionário, incluiu perguntas demográficas (idade, género e curso matriculado). Na segunda secção, foram feitas duas perguntas utilizando a escala Likert de 5 pontos para medir a concordância com diversas afirmações: uma pergunta sobre a intenção de escolha do curso (questão 4) e uma pergunta sobre a influência de diversos fatores na escolha do curso (questão 5), tendo por base a Teoria do Comportamento Planeado (TCP).

O segundo e terceiro questionário foram direccionados aos estudantes finalistas, de modo a compreender as principais percepções que influenciam a intenção dos estudantes finalistas de seguir uma carreira na área da Contabilidade (segundo questionário) e na área das Finanças (terceiro questionário). Estes dois questionários, foram realizados, tendo em consideração, os questionários aplicados no estudo de Rolim (2022). Embora o estudo de Rolim (2022) não tivesse os mesmos objetivos, os questionários foram ajustados para responder aos objetivos deste estudo. A primeira secção consistiu nas mesmas perguntas demográficas semelhantes às do primeiro questionário, em ambos os questionários (idade, género e curso matriculado). Na segunda secção, foram feitas duas perguntas utilizando a escala Likert de 5 pontos: uma para medir a probabilidade de seguir uma carreira na respetiva área e outra para medir a concordância com diversas afirmações sobre as percepções dos estudantes em relação a uma carreira na área da Contabilidade (questionário 2) e na área das Finanças (questionário 3), tendo por base a Teoria do Comportamento Planeado (TCP). Por fim foi ainda feita uma questão sobre qual carreira específica o estudante pretendia seguir.

Os questionários foram distribuídos aos inquiridos por meio de um e-mail que incluiu um link para aceder aos questionários online, na plataforma Google Forms.

Os questionários foram divulgados em dois momentos, à semelhança do estudo de Rolim (2022). O primeiro e o segundo questionário, foram divulgados no dia 4 de junho de 2024. Por outro lado, o terceiro questionário foi divulgado posteriormente, com um desfasamento temporal de 1 semana (no dia 11 de junho de 2024), de modo a evitar algum enviesamento das respostas.

Os questionários ficaram disponíveis até ao dia 21 de junho, data-limite para o seu preenchimento, precisamente por coincidir com o último dia de aulas, garantindo assim a máxima participação dos estudantes enquanto ainda estavam presentes na universidade.

Os questionários completos, aplicados tanto aos estudantes do 1.º ano como aos estudantes finalistas, encontram-se disponíveis nos **apêndices 1, 2 e 3**.

A correlação de Spearman foi utilizada por ser comum em estudos fundamentados na Teoria do Comportamento Planeado (Ferreira, 2011; Ramalho, 2011; Nunes et al., 2020; Krüger et al., 2021; Silva, 2021). Assim, será realizada uma análise de correlação de Spearman entre as variáveis independentes e a variável dependente de cada questionário, para identificar possíveis associações significativas. Adicionalmente, calcular-se-á o Alfa de Cronbach para avaliar a consistência interna dos itens das variáveis independentes, verificando se medem de forma coerente o mesmo constructo. Se os valores do Alfa de Cronbach forem aceitáveis (superiores a 0,7), os itens com boa consistência interna serão agrupados, criando três variáveis independentes contínuas para cada estudo. Por fim, serão efetuadas novas correlações de Spearman entre as variáveis dependentes e estas variáveis independentes contínuas.

Todas as análises estatísticas, consciência interna e correlação de Spearman serão realizadas no SPSS.

3.2. Variáveis

Nesta secção, descrevem-se as variáveis utilizadas nos três questionários desenvolvidos para analisar diferentes aspetos relacionados à escolha do curso de Contabilidade e Finanças e às perceções sobre carreiras nas áreas de Contabilidade e Finanças, aplicando a Teoria do Comportamento Planeado (TCP).

3.2.1. Variáveis Dependentes

Neste estudo foram utilizadas três variáveis dependentes - Intenção Curso, Intenção Carreira em Contabilidade e Intenção Carreira em Finanças - as quais medem a intenção do estudante de escolher o curso de Contabilidade e Finanças, a intenção do estudante em seguir uma carreira na área da Contabilidade e a intenção do estudante em seguir uma carreira na área das Finanças, respetivamente. Estas variáveis foram operacionalizadas através de uma questão “Diga se Concorda ou Discorda com a seguinte afirmação: Sempre tive a intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças.”, “Se a decisão fosse exclusivamente sua, qual seria a probabilidade de seguir uma carreira na área da Contabilidade?” e “Se a decisão fosse exclusivamente sua, qual seria a probabilidade de seguir uma carreira na área das Finanças?”, respetivamente. As respostas foram dadas recorrendo a uma escala de Likert de 5 pontos (1 -“Discordo Totalmente/Muito Improvável”, 5-“Concordo Totalmente/Muito Provável”).

3.2.2. Variáveis Independentes

Neste estudo, foram consideradas várias variáveis independentes para medir diferentes intenções dos estudantes. Foram utilizadas 18 afirmações para medir a intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças e 17 afirmações para medir a intenção de seguir uma carreira na área de Contabilidade ou Finanças. A elaboração das afirmações seguiu as diretrizes da Teoria do Comportamento Planeado (TCP), conforme sugerido por Ajzen e Fishbein (2010), utilizando uma escala Likert de 5 pontos. Todas as afirmações foram agrupadas em três construtos, tendo em conta a literatura existente. O questionário 1 (dirigido aos estudantes do 1º ano) incluem: 7 afirmações relacionadas ao construto Atitude, 5 afirmações relacionadas ao construto Normas Subjetivas e 6 afirmações relacionadas ao construto Controlo Comportamental Percebido. Por outro lado, os questionários 2 e 3 (dirigido aos estudantes finalistas) incluem: 7 afirmações relacionadas ao construto Crenças Comportamentais, 6 afirmações relacionadas ao construto Crenças Normativas e 4 afirmações relacionadas ao construto Crenças de Controlo.

Nos **apêndices 4 e 5** encontram-se as afirmações agrupadas por construto, utilizadas para medir tanto a intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças quanto a intenção de seguir uma carreira na área de Contabilidade (Finanças).

Neste sentido, as variáveis independentes foram operacionalizadas através de afirmações agrupadas em constructos. A consistência interna das variáveis foi posteriormente avaliada, tendo sido criadas nove variáveis independentes contínuas para representar cada constructo: três relacionadas com a escolha do curso, três relacionadas com as percepções sobre uma carreira em Contabilidade e três relacionadas com as percepções sobre uma carreira em Finanças.

A intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças foi avaliada por meio das variáveis Atitude Curso, Norma Subjetiva Curso e Controlo Percebido Curso. Na variável Atitude Curso, foram incluídos itens relacionados ao interesse e/ou gosto próprio pela área (AT1), á reputação do curso (AT4), á localização da universidade (AT5), ao prestígio da profissão (AT5) e aos potenciais rendimentos elevados (AT6). Na variável Norma Subjetiva Curso, foram incluídos itens relacionados á influência de pais (NS1), amigos/colegas (NS2), professores(NS3), profissionais da área (NS4) e familiares (irmãos, tios, primos) (NS5). Já a variável Controlo Percebido Curso, incluem itens relacionados com as crenças de que os estudantes têm as habilidades necessárias para terem sucesso nestas áreas (CP2), as competências específicas relacionadas à matemática, lógica e resolução de problemas (CP3), a confiança de que este curso vai lhes preparar bem para enfrentar os desafios do mercado de trabalho (CP4), a confiança de que este curso vai lhes proporcionar uma base sólida para futuros estudos ou especializações nas áreas (CP5) e a crença de que os estudantes sentem que tem as capacidades necessárias para concluir o curso (CP6).

Para medir a intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade, utilizaram-se as variáveis Crenças Comportamentais Contabilidade, Crenças Normativas Contabilidade e Crenças de Controlo Contabilidade. A variável Crenças Comportamentais Contabilidade inclui itens relacionados com as percepções de que a carreira em Contabilidade é interessante e útil (CCC1), é desafiante (CCC2), poderá proporcionar um status social elevado e reconhecimento profissional (CCC3), permitirá ter uma carreira com muitos ganhos materiais futuros (salários altos e potencial de progressão) (CCC4), poderá oferecer oportunidades de carreira internacionalmente reconhecidas (CCC5), poderá oferecer a oportunidade de trabalhar de forma autónoma (CCC6) e é promissora e oferece elevadas oportunidades de emprego (CCC7). A variável Crenças Normativas Contabilidade inclui itens relacionados com a aprovação de

familiares (irmãos, tios, primos) (CNC1), pais (CNC2), professores (CNC3) e amigos/colegas (CNC4). Por sua vez, a variável Crenças de Controlo Contabilidade inclui itens relacionados com a confiança nas suas próprias capacidade de ultrapassar quaisquer desafios que possam surgir numa carreira na área da Contabilidade (CDCC2), a convicção de que com dedicação e esforço, o estudante pode alcançar um bom desempenho numa carreira na área da Contabilidade (CDCC3) e a percepção de que os estudantes têm as capacidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada a uma carreira na área da Contabilidade (CDCC4).

Para medir a intenção de seguir uma carreira na área das Finanças, utilizaram-se as variáveis Crenças Comportamentais Finanças, Crenças Normativas Finanças e Crenças de Controlo Finanças. A variável Crenças Comportamentais Finanças inclui itens relacionados com as percepções de que a carreira em Finanças é interessante e útil (CCF1), é desafiante (CCF2), poderá proporcionar um status social elevado e reconhecimento profissional (CCF3), permitirá ter uma carreira com muitos ganhos materiais futuros (salários altos e potencial de progressão) (CCF4), poderá oferecer oportunidades de carreira internacionalmente reconhecidas (CCF5), poderá oferecer a oportunidade de trabalhar de forma autónoma (CCF6) e é promissora e oferece elevadas oportunidades de emprego (CCF7). Já a variável Crenças Normativas Finanças inclui itens relacionados com a aprovação de familiares (irmãos, tios, primos) (CNF1), pais (CNF2), professores (CNF3) e amigos/colegas (CNF4). Por fim, a variável Crenças de Controlo Finanças analisou itens relacionados com a crença de que os estudantes têm as competências necessárias para ter sucesso numa carreira na área das Finanças (CDCF1), a confiança nas suas próprias capacidade de ultrapassar quaisquer desafios que possam surgir numa carreira na área da Finanças (CDCF2), a convicção de que com dedicação e esforço, o estudante pode alcançar um bom desempenho numa carreira na área da Finanças (CDCF3) e a percepção de que os estudantes têm as capacidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada a uma carreira na área da Finanças (CDCF4).

3.3. Caracterização da Amostra

Uma vez que os questionários foram distribuídos aos estudantes do 1º ano da Licenciatura em Contabilidade e Finanças e aos estudantes finalistas teremos duas populações (estudantes de 1º ano e estudantes finalistas) que conduziram a três amostras (uma amostra dos estudantes de 1º ano e duas amostras de estudantes finalistas) que serão caraterizadas de seguida.

3.3.1. Estudantes do 1º ano da Licenciatura em Contabilidade e Finanças

O primeiro questionário relacionado com a escolha do curso foi divulgado a todos os estudantes do 1º ano da Licenciatura em Contabilidade e Finanças (Diurno e Noturno) – 113 estudantes no total (71 estudantes no curso diurno e 42 estudantes no curso noturno). Destes, foram preenchidos 61 questionários, indicando que aproximadamente metade dos estudantes do 1º ano responderam ao questionário (aproximadamente 54%). Não foram considerados questionários inválidos e não houve nenhum questionário incompleto. Em conclusão, numa população de 113 estudantes conseguimos uma amostra com 61 estudantes, ou seja, mais de metade da população em estudo.

A **tabela 3** mostra a distribuição das idades dos estudantes do 1º ano. Observa-se que, em média, os estudantes do 1º ano que responderam ao questionário tem, aproximadamente 24 anos, idades variando entre os 18 e os 54 anos. Podemos ainda observar que os estudantes que responderam ao questionário com mais frequência (moda) foram estudantes com 19 anos. Para além disso, podemos observar que 25% (1º quartil) dos estudantes tem idade inferior a 19 anos, metade dos estudantes (2º quartil e mediana) tem até 19 anos e 75% têm até 23,50 anos (3º quartil), o que significa que apenas 25% da amostra tem entre 23,50 e 54 anos.

Tabela 3 - Distribuição das idades dos estudantes do 1º ano

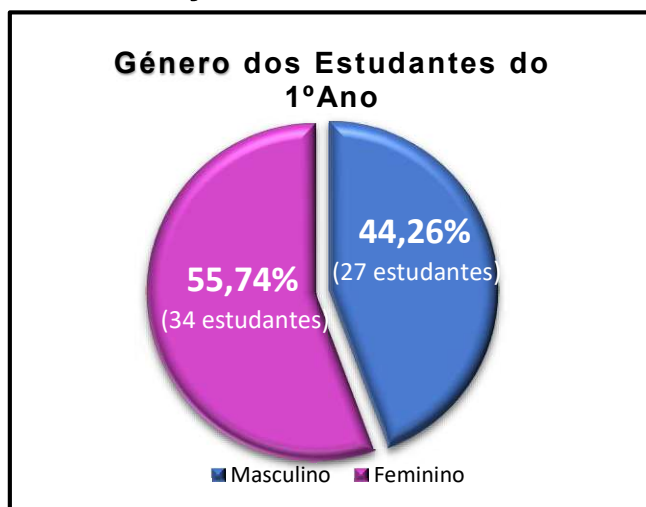
		Estudantes 1º Ano
N	Válido	61
	Omisso	0
Média		24,20
Mediana		19,00
Modo		19
Mínimo		18
Máximo		54
Percentis	25	19,00
	50	19,00
	75	23,50

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

O **gráfico 1** mostra a distribuição dos estudantes do 1º ano entre os géneros. Observa-se que a maioria dos inquiridos são do sexo feminino. Desta forma, perante uma amostra de 61

inquiridos, 55,74% são do sexo feminino e 44,26% do sexo masculino, ou seja, verifica-se que 34 questionários foram respondidos por mulheres e 27 por homens.

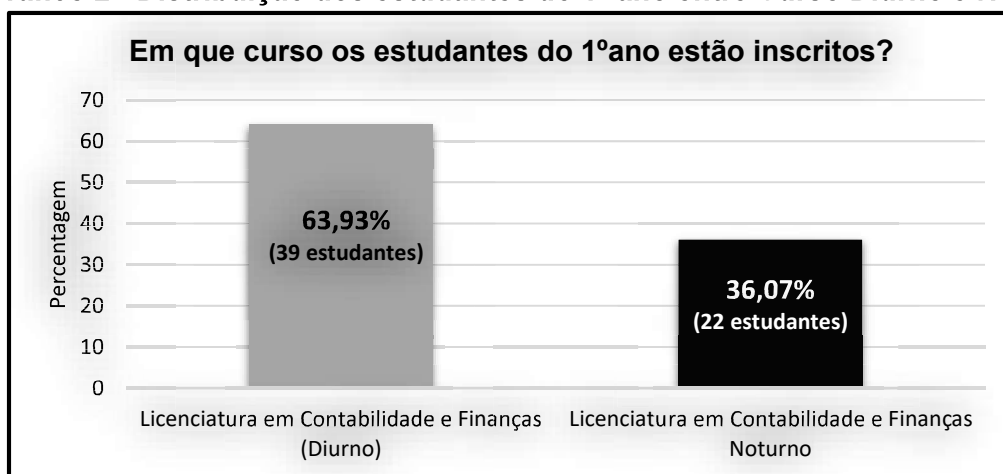
Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes do 1º ano entre géneros



Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

O **gráfico 2** mostra a distribuição dos estudantes do 1º ano entre Curso Diurno e Noturno. Observa-se que os inquiridos são maioritariamente do curso diurno (aproximadamente 64%) enquanto 36% dos inquiridos são do curso noturno.

Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes do 1º ano entre Curso Diurno e Noturno



Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Para entender melhor esses números, é importante recordar que estão inscritos 113 estudantes no 1º ano do curso de Contabilidade e Finanças, sendo 71 estudantes no curso diurno e 42 estudantes no curso noturno. Segundo o gráfico 2, dos 71 estudantes do curso diurno, 39

responderam ao questionário (aproximadamente 55% dos estudantes inscritos no curso diurno). Dos 42 estudantes do curso noturno, 22 responderam ao questionário (aproximadamente 52% dos estudantes inscritos no curso noturno). Portanto, pode-se afirmar que aproximadamente 50% dos estudantes tanto do curso diurno quanto do curso noturno responderam ao questionário.

3.3.2. Estudantes Finalistas da Licenciatura em Contabilidade e Finanças

O segundo e o terceiro questionário relacionados com as percepções dos estudantes finalistas relativamente a uma carreira na área da Contabilidade (2º questionário) e na área das Finanças (3º questionário) foram divulgados com todos os estudantes finalistas da Licenciatura em Contabilidade e Finanças (3ª ano no curso diurno e 4º ano no curso noturno) – 82 estudantes no total (54 estudantes no curso diurno e 28 estudantes no curso noturno). Destes, foram preenchidos 62 questionários sobre as percepções em relação a uma carreira na área da Contabilidade, o que representa cerca de 76% do total dos estudantes finalistas. Foram também preenchidos 58 questionários sobre as percepções em relação a uma carreira na área das Finanças, representando cerca de 71% do total desses estudantes. Não foram considerados questionários inválidos e não houve nenhum questionário incompleto. Em conclusão, numa população de 82 estudantes conseguimos uma amostra com 62 estudantes no questionário sobre as percepções em relação a uma carreira em Contabilidade e uma amostra com 58 estudantes no questionário sobre as percepções em relação a uma carreira em Finanças, ou seja, mais de metade da população em estudo.

O **tabela 4** mostra a distribuição das idades dos estudantes finalistas, nos questionários de Contabilidade e de Finanças. Observar que, no questionário que procurava captar as percepções dos estudantes em relação a uma carreira em Contabilidade, a média de idade dos inquiridos é de aproximadamente 25 anos, com idades variando entre 20 e 49 anos, enquanto no questionário que procurava captar as percepções dos estudantes em relação a uma carreira em Finanças, divulgado uma semana depois, a média de idade é ligeiramente maior, aproximadamente 26 anos, com idades entre 20 e 50 anos. Em ambos os questionários, a idade mais frequente (moda) é 21 anos. No que toca aos quartis, em ambos os questionários, 25% dos estudantes têm menos de 21 anos (1º quartil) e 50% dos estudantes têm até 23 anos (mediana). No entanto, 75% dos inquiridos no questionário das percepções sobre uma carreira em Contabilidade têm até 27,25 anos (3º quartil), enquanto que 75% dos inquiridos no questionário das percepções sobre uma carreira em Finanças têm até 29 anos, indicando que 25% dos estudantes no primeiro caso têm entre 27,25 e 49 anos e, no segundo caso, entre 29 e 50 anos.

Tabela 4 - Distribuição das idades dos Estudantes Finalistas

		Estudantes Finalistas (Questionário Contabilidade)	Estudantes Finalistas (Questionário Finanças)
N	Válido	62	58
	Omisso	0	0
Média		25,35	26,09
Mediana		23,00	23,00
Modo		21	21
Mínimo		20	20
Máximo		49	50
Percentis	25	21,00	21,00
	50	23,00	23,00
	75	27,25	29,00

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Os **gráficos 3 e 4** mostram a distribuição dos estudantes finalistas entre os géneros, nos questionários de Contabilidade e de Finanças. Observar que, em ambos os questionários os inquiridos são maioritariamente do sexo feminino. No questionário que procurava captar as perceções dos estudantes relativamente a uma carreira na área da Contabilidade, dos 62 inquiridos, 61,30% são do sexo feminino e 38,70% do sexo masculino, o que corresponde a 38 mulheres e 24 homens. No questionário que procurava captar as perceções dos estudantes em relação a uma carreira na área das Finanças, dos 58 inquiridos, 65,50% são do sexo feminino e 34,50% do sexo masculino, correspondendo a 38 mulheres e 20 homens.

Gráfico 3 - Distribuição dos estudantes Finalistas entre géneros (Questionário Contabilidade)

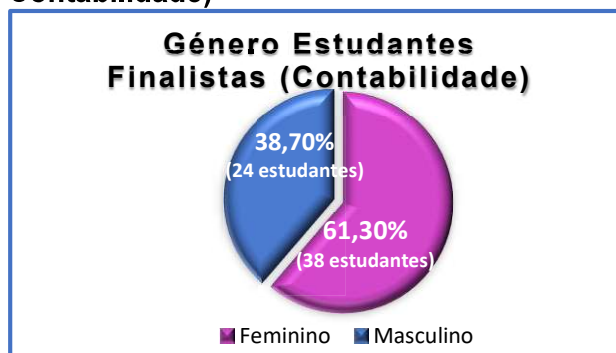
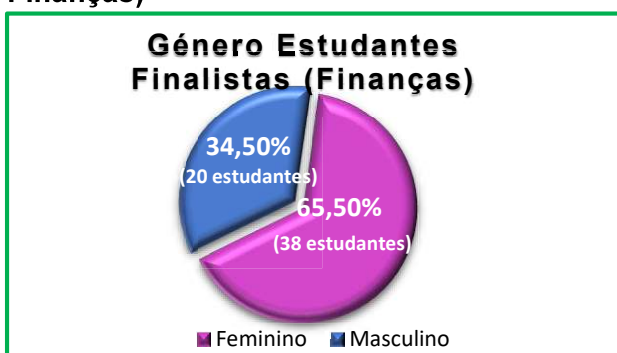


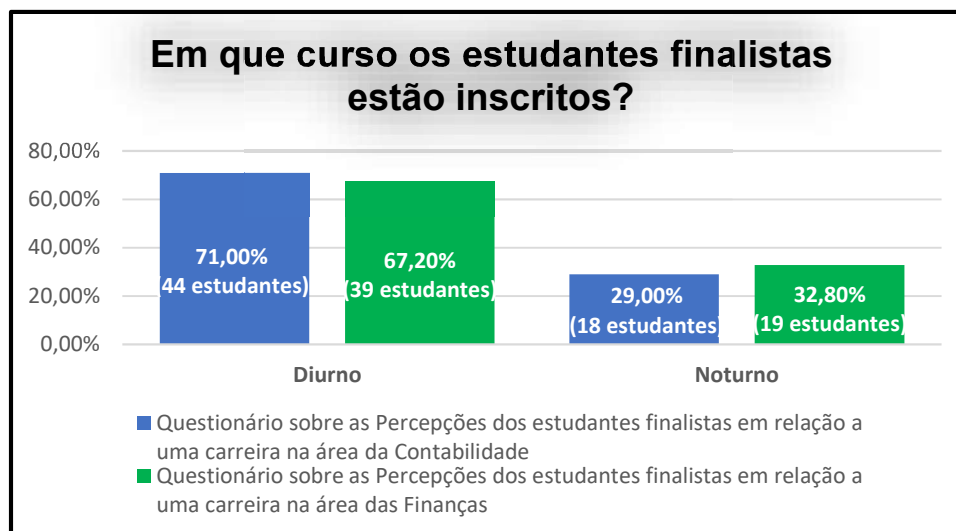
Gráfico 4 - Distribuição dos estudantes Finalistas entre géneros (Questionário Finanças)



Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS)

O **gráfico 5** mostra a distribuição dos estudantes finalistas entre curso diurno e noturno, nos questionários de Contabilidade e de Finanças. Observa-se que os inquiridos são maioritariamente do curso diurno, com 71% no questionário sobre Contabilidade e 67,2% no questionário sobre Finanças, enquanto 29% e 32,8% dos inquiridos são do curso noturno, respetivamente.

Gráfico 5 - Distribuição dos estudantes Finalistas entre Curso Diurno e Noturno



Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS)

Para entender melhor esses números, é importante recordar que estão inscritos 82 estudantes finalistas no curso de Contabilidade e Finanças, sendo 54 estudantes no curso diurno e 28 estudantes no curso noturno. Segundo o gráfico 5, dos 54 estudantes do curso diurno, 44 responderam ao questionário sobre a Contabilidade (aproximadamente 81% dos estudantes inscritos no curso diurno). Dos 28 estudantes do curso noturno, 18 responderam ao questionário sobre a Contabilidade (aproximadamente 64% dos estudantes inscritos no curso noturno). Por outro lado, dos 54 estudantes do curso diurno, 39 responderam ao questionário sobre as Finanças (aproximadamente 72% dos estudantes inscritos no curso diurno). E dos 28 estudantes do curso noturno, 19 responderam ao questionário sobre as Finanças (aproximadamente 68% dos estudantes inscritos no curso noturno). Portanto, pode-se afirmar que uma grande maioria dos estudantes tanto do curso diurno quanto do curso noturno responderam aos dois questionários.

4. Resultados

Neste capítulo, são apresentados os resultados do estudo, organizados em três subpontos. O primeiro subponto (4.1) corresponde aos resultados referentes à intenção da escolha do curso de Contabilidade e Finanças. O segundo subponto (4.2) corresponde aos resultados referentes à intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade. O terceiro subponto (4.3) corresponde aos resultados referentes à intenção de seguir uma carreira na área das Finanças.

No geral, todos os subpontos seguem o mesmo formato de apresentação. Em primeiro lugar, é feita a análise das variáveis dependente e independentes. Em seguida, realiza-se uma correlação de Spearman entre essas variáveis. Depois, avalia-se a consistência interna (Alfa de Cronbach) das variáveis independentes e, posteriormente, realiza-se uma segunda correlação de Spearman, desta vez entre as variáveis independentes contínuas e a variável dependente. Por fim, é realizada uma discussão dos resultados.

Além disso, nos subpontos 4.2 e 4.3, é incluída uma análise adicional das preferências de carreira na área da Contabilidade e das Finanças, respetivamente.

4.1. Resultados referentes à intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças

4.1.1. Variável Dependente

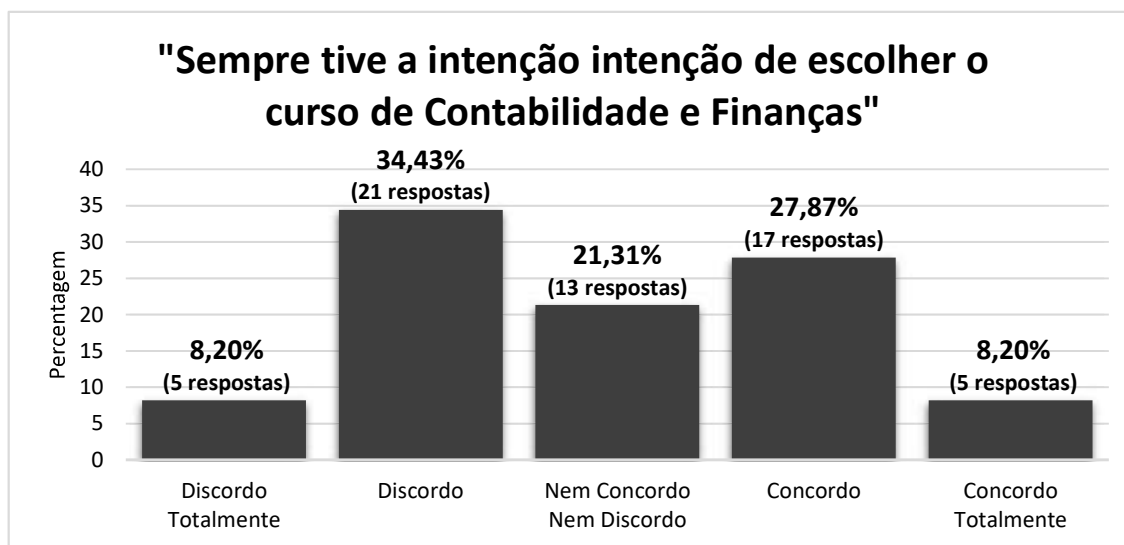
O **gráfico 6** apresenta as respostas dos estudantes sobre a Intenção de escolher o Curso de Contabilidade e Finanças. Observa-se que, 34,43% dos inquiridos (21 indivíduos) discordaram desta afirmação. O que significa que estes indivíduos reconhecem que não tinham inicialmente intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças. Além disso, quando observamos os níveis mais extremos de discordância, verificamos que 8,20% (5 indivíduos) discordaram totalmente, indicando uma opinião fortemente contrária à afirmação.

Por outro lado, 27,87% (17 indivíduos) concordaram com a afirmação, o que demonstra que uma parte considerável dos inquiridos, tinha de facto a intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças desde o início. No entanto, apenas 8,20% (5 indivíduos) concordaram totalmente, mostrando um nível elevado de convicção na escolha do curso desde o início.

Além disso, é interessante notar que 21,31% dos inquiridos (13 indivíduos) apresentaram uma posição neutra, não concordando nem discordando com a afirmação. Isso pode indicar uma falta de certeza ou uma indiferença inicial em relação à escolha do curso.

Deste modo, podemos concluir que, se uma parte significativa dos inquiridos não tinha inicialmente a intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças, existiu também uma parte considerável de inquiridos que tinha essa intenção desde o início, embora a maioria não o tenha feito com uma forte convicção.

Gráfico 6 - Respostas dos estudantes sobre a Intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças



Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

4.1.2. Variáveis Independentes

O **apêndice 6** apresenta o percentual de respostas para cada ponto da escala de Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar a atitude em relação ao comportamento, a norma subjetiva e o controlo comportamental percebido em relação á escolha do curso. Em seguida, será analisado o grau de concordância dos estudantes sobre a influência de cada um desses fatores na escolha do curso de Contabilidade e Finanças no IPS, conforme apresentado no **apêndice 6**.

A maioria dos estudantes indicou que os fatores relacionados com as atitudes influenciaram a sua escolha pelo curso de Contabilidade e Finanças no IPS, com mais de 50% assinalando 4 ou 5 (concordo ou concordo totalmente) para a maioria desses fatores. Em particular, os fatores como o interesse e/ou gosto pessoal pela área (AT1), o gosto pela matemática (AT2) e a média do secundário (AT3), foram altamente valorizados pelos estudantes, com 70,5%, 60,7% e 64% dos inquiridos a concordarem que esses fatores influenciaram a sua escolha pelo curso,

respetivamente. A reputação do curso (AT4), a localização da universidade (AT5), o prestígio da profissão (AT6) e os potenciais rendimentos elevados (AT7) também foram relevantes, mas com menor concordância, com 44,2%, 52,4%, 55,8% e 55,8%, dos inquiridos a concordarem com a influência desses fatores, respetivamente. Por outro lado, pode-se observar que o fator Reputação do Curso (AT4), o prestígio da profissão (AT6) e os potenciais rendimentos elevados (AT7), destacaram-se por obter uma grande proporção de respostas neutras (32,80%), o que sugere que muitos estudantes veem estes fatores como tendo uma influência moderada ou que não têm uma opinião bem definida sobre a influência destes fatores na sua escolha pelo curso.

Quando analisamos os fatores relacionados com as normas subjetivas, podemos observar que a maioria dos estudantes indicou que discordam (ao assinalarem a opção 1- discordo totalmente ou a opção 2- discordo) do facto de que esses fatores influenciaram a sua decisão de escolher o curso de Contabilidade e Finanças no IPS. Em particular, a influência de amigos/colegas (NS2), de professores (NS3) e de profissionais na área (NS4), foram altamente desvalorizados pelos estudantes, com 67,2%, 73,8% e 62,2% dos inquiridos a discordarem que esses fatores influenciaram a sua escolha pelo curso, respetivamente. A influência dos pais (AT1) e de familiares (irmãos, tios, primos) (AT5), também foram desvalorizados, mas com menor discordância, com 55,7% e 59% dos inquiridos a discordarem com a influência desses fatores, respetivamente. Por outro lado, pode-se observar que 24,6%, 23% e 21,3% dos estudantes consideram que a influência dos pais, de profissionais na área e de familiares (irmãos, tios, primos) influenciaram a sua decisão de escolher o curso de Contabilidade e Finanças no IPS, respetivamente.

Por outro lado, os fatores relacionados com o controlo comportamental percebido foram amplamente reconhecidos como influentes na escolha do curso. A maioria dos estudantes assinalou a opção 4 ou 5 (concordo ou concordo totalmente) para todos esses fatores. Nomeadamente, o fator relativo à percepção de que o curso oferece uma base sólida para futuros estudos ou especializações (CP5) foi o que mais se destacou, com 91,8% dos estudantes a concordarem que este fator influenciou a sua decisão. Por outro lado, embora o fator relacionado à crença de ter competências específicas em matemática, lógica e resolução de problemas (CP3) tenha apresentado uma menor concordância, com apenas 65,5% dos estudantes a concordarem que esse fator influenciou a sua escolha, ainda foi bastante significativo. Além disso, é importante realçar que menos de 10% dos estudantes discordaram (1 ou 2) que esses fatores influenciaram a sua escolha, indicando uma ampla aceitação da influência desses fatores no processo de decisão pela escolha do curso.

4.1.3. Correlação de Spearman entre a variável dependente e as variáveis independentes

No **apêndice 7**, apresentam-se os resultados da Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Curso) e as variáveis independentes, onde se pode verificar que a maioria das variáveis não apresentou associações estatisticamente significativas. No entanto, duas variáveis destacaram-se por apresentarem associações relevantes.

A variável "Pelo meu Interesse e/ou Gosto Próprio pela área" apresentou uma associação positiva moderada com a intenção de escolher o curso ($r = 0,445$; $p < 0,001$). Por outras palavras, quanto maior era o interesse pessoal pela área, maior era a intenção de escolher o curso.

Além disso, a variável "Por influência de profissionais na área" demonstrou uma associação positiva fraca, mas significativa, com a intenção de escolher o curso ($r = 0,293$; $p = 0,022$). Por outras palavras, quanto maior era a influência dos profissionais da área, maior era a intenção de escolher o curso.

4.1.4. Consciência Interna (Alfa de Cronbach) das variáveis independentes

O alfa de Cronbach será calculado de forma a verificar se os itens utilizados nas variáveis independentes apresentam consistência interna, ou seja, se medem de forma consistente o mesmo conceito ou constructo. Embora a análise de correlação de Spearman na maioria das variáveis independentes não tenha apresentado associações significativas com a variável dependente (Intenção Curso), é fundamental que os itens de cada variável independente estejam correlacionados entre si, garantindo a consistência do constructo.

Assim, o alfa de Cronbach é uma medida de consistência interna da escala, que indica quanto é que os itens de uma escala estão relacionados uns com os outros. De acordo com Cortina (1993), a maioria dos estudos considera que um coeficiente alfa de Cronbach superior a 0,7 indica uma consistência interna aceitável. Na **tabela 5**, encontram-se os valores do coeficiente alfa de Cronbach para avaliar a consistência interna das variáveis independentes (Atitude Curso, Norma Subjetiva Curso e Controlo Percebido Curso), considerando todos os itens de cada variável.

Antes de se considerar estes valores, é necessário verificar se as consistências internas das variáveis podem ser melhoradas. A melhoria do alfa de Cronbach está diretamente relacionada com a correlação de item total corrigida. A correlação de item total corrigida é uma medida que mostra como cada item está correlacionado com a soma dos outros itens, excluindo ele próprio.

Se essa correlação for baixa ou negativa, isso sugere que o item não está a medir a mesma coisa que os outros itens, e a sua exclusão poderá melhorar a consistência interna (alfa de Cronbach) da escala.

O coeficiente alfa de Cronbach do construto Atitude Curso foi de 0,53. Isso indica que o nível de consistência da variável Atitude Curso, ao incluir a totalidade dos itens, não era adequado ($<0,7$). De acordo com o **apêndice 8**, os fatores “Por gostar de matemática (atuar com números)” e “Devido à minha Média no Secundário” apresentaram correlações negativas com a soma dos outros fatores, excluindo ele próprio, sugerindo que esses fatores não estão bem alinhados com os demais fatores. Excluindo esses dois fatores, o alfa de Cronbach sobe para 0,718, um nível considerado aceitável. Embora o fator “Pelo meu Interesse e/ou Gosto Próprio pela área”, também apresente uma correlação negativa com a soma dos outros fatores, ele será mantido. Isso porque o fator apresentou uma correlação positiva moderada e significativa com a intenção de escolher o curso ($p = 0,445$; $p < 0,001$), indicando que o interesse pessoal e/ou gosto pela área é um fator importante na decisão dos estudantes. Todos os restantes itens apresentam uma correlação alta com a soma dos outros fatores que não ele próprio, sugerindo que todos os restantes fatores estão bem alinhados uns com os outros. Assim, para este construto serão utilizados 5 itens.

O coeficiente alfa de Cronbach do construto Norma Subjetiva Curso foi de 0,773. Isso indica que o nível de consistência da variável Norma Subjetiva Curso, ao incluir a totalidade dos itens, é considerado aceitável ($>0,7$). No entanto, antes de se considerar este valor é necessário analisar se a consciência interna da variável poderá ser melhorada e se for o caso, perceber se faz sentido excluir o item que apresente correlação baixa ou negativa com o total corrigido. De acordo com o **apêndice 9**, todos os itens apresentam uma correlação alta com a soma dos outros fatores que não ele próprio, sugerindo que todos os fatores estão bem alinhados uns com os outros. Desta forma, se algum item for excluído, o alfa de Cronbach não melhora. Assim, para este constructo serão utilizados os 5 itens.

O coeficiente α de Cronbach do construto Controlo Percebido Curso foi de 0,725. No entanto, como referido anteriormente, antes de se considerar este valor é necessário analisar se a consciência interna da variável poderá ser melhorada. De acordo com o **apêndice 10**, o item “acredito que posso facilmente encontrar oportunidades de estágio ou emprego nestas áreas” apresenta uma correlação muito baixa com a soma dos outros fatores, sugerindo que não está

bem alinhado com os demais fatores. Excluindo esse fator, o alfa de Cronbach, passa para 0,791. Assim para este construto vai ser utilizado 5 itens.

Desta forma, de acordo com a **tabela 5**, os valores do Alpha de Cronbach após a exclusão de itens para as três variáveis (Atitude Curso, Norma Subjetiva Curso e Controlo Percebido Curso) são superiores a 0,7 o que é considerado aceitável.

Tabela 5 - Consistência interna das variáveis independentes: Atitude Curso, Norma Subjetiva Curso e Controlo Percebido Curso

Constructo	Número de Itens	Alfa de Cronbach com todos os itens	Alfa de Cronbach após a exclusão de itens	Itens Excluídos
Atitude Curso	7	0,530	0,718 (5 de 7 itens)	2. "Por gostar de matemática (atuar com números)" 3. "Devido à minha Média no Secundário"
Norma Subjetiva Curso	5	0,773	0,773 (5 de 5 itens)	Nenhum Item Excluído
Controlo Percebido Curso	6	0,725	0,791 (5 de 6 itens)	1. "acredito que posso facilmente encontrar oportunidades de estágio ou emprego nestas áreas"

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Quando o coeficiente alfa de Cronbach é superior a 0,7, considera-se que os diferentes itens utilizados para mensurar cada construto podem ser combinados utilizando a soma ou a média aritmética para representar cada constructo (Brujinis et al., 2013; Silva, 2021). Desta forma, como os valores do Alpha de Cronbach após a exclusão de itens das três variáveis (Atitude Curso, Norma Subjetiva Curso e Controlo Percebido Curso) são superiores a 0,7 o que é considerado aceitável, os construtos foram construídos tendo em conta a média aritmética dos diferentes fatores utilizados para mensurar cada construto. Portanto, a média aritmética dos cinco fatores relacionados com as Atitudes será utilizada para representar a variável/construto Atitude Curso (ATCURSO), a média aritmética dos cinco fatores relacionados com as Normas Subjetivas será utilizada para representar a variável/construto Norma Subjetiva Curso (NSCURSO) e a média aritmética dos cinco fatores relacionados com o Controlo Comportamental Percebido será utilizada para representar a variável/construto Controlo Percebido Curso (CPCURSO).

4.1.5. Correlação de Spearman entre a variável dependente e as variáveis independentes contínuas

Na **tabela 6**, podem ser observados os resultados da Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Curso) e as variáveis independentes contínuas (ATCURSO, NSCURSO e CPCURSO). Observa-se que a associação entre a intenção de escolher o curso (Intenção Curso) e a variável Atitude Curso (ATCURSO) é de 0,265, com um nível de significância de 0,039. Isto indica uma associação positiva fraca, mas estatisticamente significativa ($<0,05$). Por outras palavras, quanto mais favoráveis eram as atitudes em relação ao curso, maior foi a intenção de escolher o curso, embora esta relação seja fraca.

Por outro lado, a associação entre a intenção de escolher o curso (Intenção Curso) e a Norma Subjetiva Curso (NSCURSO) é de 0,161, com um nível de significância de 0,214. Isto indica uma correlação positiva muito fraca não estatisticamente significativa ($>0,05$). De forma semelhante, a correlação entre a intenção de escolher o curso (Intenção Curso) e o Controlo Percebido Curso (CPCURSO) é de -0,081, com um nível de significância de 0,533. Isto indica uma associação negativa muito fraca não estatisticamente significativa ($>0,05$). Desta forma, não há evidências suficientes para afirmar que normas subjetivas relativas ao curso e/ou o controlo percebido relativo ao curso estiveram associadas à intenção de escolher o curso.

Tabela 6 - Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Curso) e as variáveis independentes contínuas (ATCURSO, NSCURSO e CPCURSO)

		Intenção Curso
ATCURSO	Coeficiente de Correlação	,265*
	Sig. (2 extremidades)	,039
NSCURSO	Coeficiente de Correlação	,161
	Sig. (2 extremidades)	,214
CPCURSO	Coeficiente de Correlação	-,081
	Sig. (2 extremidades)	,533

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS). O ATCURSO, representa a atitude dos estudantes em relação ao curso. O NSCURSO representa as normas subjetivas percebidas pelos estudantes em relação ao curso. O CPCURSO representa o controlo comportamental percebido pelos estudantes em relação ao curso. O asterisco *, representa uma correlação significância no nível 0,05 (2 extremidades).

4.1.6. Discussão de Resultados

Nesta secção serão discutidos os resultados obtidos e analisada a sua relação com as hipóteses inicialmente formuladas. Cada uma das hipóteses será discutida no sentido de perceber de que forma as atitudes, normas subjetivas e controlo em relação ao curso de Contabilidade e Finanças estiveram associados com a intenção dos estudantes escolherem o curso de Contabilidade e Finanças. Os resultados irão ser comparados/confrontados com a literatura existente, proporcionando uma visão abrangente dos fatores que exercem um maior impacto nas decisões dos estudantes, bem como eventuais concordâncias ou discordâncias com estudos anteriores.

→ **Hipótese H1: Atitudes favoráveis relativas ao Curso de Contabilidade e Finanças estiveram positivamente associadas com a intenção dos estudantes escolherem o curso de Contabilidade e Finanças.**

A hipótese H1 foi confirmada pelos resultados. Os resultados demonstraram uma associação positiva fraca e significativa ($r = 0,265$, $p = 0,039$) entre as atitudes em relação ao curso e a intenção de escolher o curso. Estes resultados indicam que atitudes favoráveis em relação ao curso de Contabilidade e Finanças — como o interesse e/ou gosto próprio pela área, a reputação do curso, a localização da universidade, o prestígio da profissão e os potenciais rendimentos elevados — tiveram uma associação positiva fraca com a intenção dos estudantes escolherem o curso de Contabilidade e Finanças.

Os resultados obtidos são coerentes com os resultados de Zakaria et al. (2012), Marçal et al. (2018) e Awadallah e Elgharbawy (2021), os mesmos evidenciaram que atitudes positivas em relação ao curso de Contabilidade (seja ao nível da licenciatura ou do mestrado) influenciam significativamente a escolha dos estudantes. Awadallah e Elgharbawy (2021), verificaram que atitudes, como os interesses pessoais, a perceção do ensino em Contabilidade e a perceção das perspetivas de emprego, são fatores determinantes na decisão dos estudantes de escolher a Contabilidade como a sua área de formação académica. Por sua vez, Marçal et al. (2018) destacaram a importância de fatores intrínsecos, como preferências pessoais, crença na importância do curso para atingir os objetivos profissionais, expectativas de melhores oportunidades de trabalho e preferência pelo ambiente académico, na escolha de um mestrado em Contabilidade. À semelhança dos estudos referidos, este estudo relacionado com a intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças, mostrou que o interesse pessoal e/ou gosto

pela área, a reputação do curso, da localização da universidade, do prestígio da profissão e dos potenciais rendimentos elevados são fatores importantes que estiveram associados com a intenção dos estudantes escolherem o curso de Contabilidade e Finanças.

De forma complementar, os resultados obtidos, também são coerentes com os resultados de Santos et al. (2018) e Krüger et al. (2023), os quais evidenciaram que fatores intrínsecos aos estudantes influenciam significativamente a sua intenção de seguir uma carreira em Contabilidade.

No entanto, Santos et al. (2018) também evidenciaram que os estudantes apresentaram atitudes negativas em relação a fatores extrínsecos, ou seja, os estudantes não veem a carreira de contabilista como uma profissão reconhecida com status e prestígio, consideram-na mal remunerada e sem boas oportunidades no mercado. Esses resultados sobre os fatores extrínsecos diferem dos resultados obtidos, o qual evidenciou que os estudantes apresentaram atitudes positivas em relação a fatores extrínsecos, ou seja, os estudantes consideraram a importância do prestígio da profissão e dos potenciais rendimentos elevados como fatores importantes na intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças.

De salientar que, quando analisados individualmente, a maioria destes fatores não apresentou uma correlação estatisticamente significativa com a intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças. Estas associações só se tornaram mais evidentes quando os fatores foram considerados em conjunto, evidenciando assim a complexidade da decisão dos estudantes.

→ **Hipótese H2: Normas subjetivas favoráveis relativas ao Curso de Contabilidade e Finanças estiveram positivamente associadas com a intenção dos estudantes escolherem o curso de Contabilidade e Finanças.**

A hipótese H2 não foi confirmada pelos resultados. Os resultados demonstraram uma associação positiva, mas não significativa ($r = 0,161$, $p = 214$) entre as normas subjetivas em relação ao curso e a intenção de escolher o curso. Desta forma, não há evidências suficientes para afirmar que normas subjetivas favoráveis relativas ao curso — como a influência dos pais, amigos/colegas, professores, profissionais da área ou familiares (irmãos, tios, primos) — estiveram associadas com a intenção dos estudantes escolherem o curso de Contabilidade e Finanças.

Os resultados obtidos são coerentes com os resultados de Marçal et al. (2018), os quais evidenciaram que as referências externas de pessoas próximas, não possuem a capacidade de influenciar positivamente os estudantes no momento da escolha pelo curso de mestrado em Contabilidade. Embora o presente estudo se concentre na escolha de uma licenciatura e não de um mestrado, ambos os estudos sugerem que a influência de terceiros, como familiares, professores ou colegas, não desempenham um papel significativo na decisão acadêmica. Além disso, Krüger et al. (2023) reforçam essa ideia ao evidenciar que as pessoas de referência, (como amigos, familiares e colegas) não têm um papel determinante nas escolhas profissionais dos estudantes.

No entanto, os resultados obtidos, diferem dos resultados de Zakaria et al. (2012) e Awadallah e Elgharbawy (2021). Os autores evidenciaram uma influência significativa das normas subjetivas em relação à escolha do curso de Contabilidade, nomeadamente influencia de professores, família e colegas. Santos et al. (2018), também verificaram que as normas subjetivas exercem alguma influência na intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área da Contabilidade, embora essa influência seja relativamente pequena.

→ **Hipótese H3: Controlo comportamental percebido elevado relativo ao Curso de Contabilidade e Finanças esteve positivamente associado com a intenção dos estudantes escolherem o curso de Contabilidade e Finanças.**

A hipótese H3 não foi confirmada pelos resultados. Os resultados revelaram uma associação negativa, mas não significativa ($r = -0,081$, $p = 0,533$) entre o controlo percebido em relação ao curso e a intenção de escolher o curso. Assim, não há evidências suficientes para afirmar que o controlo percebido elevado em relação ao curso — como a crença de que possuem as habilidades necessárias para serem bem-sucedidos nas áreas abordadas pelo curso, a crença de que possuem as competências específicas relacionadas à matemática, lógica e resolução de problemas, a confiança de que o curso preparará o estudante para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e fornecerá uma base sólida para futuros estudos ou especializações nas áreas, e a crença de que possuem as habilidades necessárias para concluir o curso — esteve associado com a intenção dos estudantes escolherem o curso de Contabilidade e Finanças.

Os resultados obtidos são coerentes com os resultados de Marçal et al. (2018), os quais evidenciaram que o controlo comportamental percebido, não exerce influencia positiva nos estudantes no momento da escolha pelo curso de mestrado em Contabilidade. No entanto,

enquanto Marçal et al. (2018) focaram-se em fatores como o número de vagas ofertadas, a facilidade do processo seletivo, a percepção de menor complexidade do curso e a vantagem de haver poucos acadêmicos na área, o que poderia proporcionar mais oportunidades como docente, o presente estudo relacionado com a intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças, considerou o controle comportamental percebido através de fatores diferentes, como crença nas habilidades necessárias para o sucesso e competências específicas em matemática, lógica e resolução de problemas, a confiança de que o curso prepara para o mercado de trabalho, a convicção de que o curso oferece uma boa base para futuros estudos e a certeza de ter as capacidades necessárias para concluir o curso. Desta forma, embora sejam estudos focados em contextos diferentes, ambos os estudos/resultados indicam que o controle comportamental percebido não parece ser um fator determinante na escolha por um curso, quer se trate de uma licenciatura ou de um mestrado.

Por outro lado, os resultados obtidos diferem dos resultados de Santos et al. (2018) e Krüger et al. (2023), evidenciando que o controle comportamental percebido influencia significativamente a intenção dos estudantes de seguir uma carreira em Contabilidade. Segundo Santos et al. (2018), os estudantes veem-se capazes de exercer uma carreira em Contabilidade, destacando fortes crenças nas suas capacidades e reconhecendo condições externas que influenciam essa escolha. Além disso, Krüger et al. (2023) evidenciaram que os estudantes acreditam ter educação/preparação e experiências práticas suficientes, bem como uma forte crença nos seus conhecimentos contabilísticos. Acreditam também que, dada a oportunidade, podem desempenhar muito bem as atividades desta profissão.

Em resumo, apenas a hipótese H1 foi confirmada pelos resultados da análise de correlação de Spearman, evidenciando que atitudes favoráveis em relação ao curso de Contabilidade e Finanças tiveram uma associação positiva fraca com a intenção dos estudantes escolherem o curso de Contabilidade e Finanças. Por outro lado, as hipóteses H2 e H3, não foram confirmadas, pelos resultados da análise de correlação de Spearman, evidenciando que não existem evidências suficientes para afirmar que normas subjetivas favoráveis relativas ao curso e/ou o controle percebido elevado relativo ao curso estiveram associados com a intenção dos estudantes escolherem o curso de Contabilidade e Finanças.

4.2. Resultados referentes à intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade

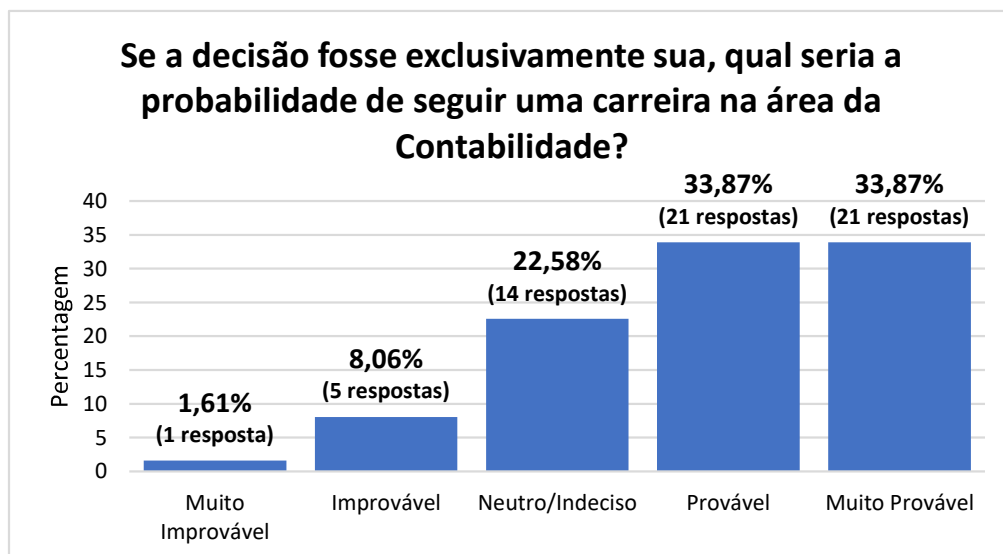
4.2.1. Variável Dependente

O **gráfico 7** apresenta as respostas dos estudantes sobre a intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade. Observa-se que, 8,06% dos estudantes (5 indivíduo) consideram improvável seguir uma carreira na área da Contabilidade. Além disso, quando observamos os níveis mais extremos de discordância, verificamos que 1,61% (1 indivíduo) acha muito improvável, indicando uma opinião fortemente contrária à afirmação. O que significa que este estudante considera muito improvável seguir uma carreira na área da Contabilidade.

Por outro lado, uma parte significativa dos inquiridos vê a carreira contabilística de forma positiva, com 33,87% (21 indivíduos) dos estudantes a consideram provável e outros 33,87% (21 indivíduos) a consideram muito provável seguir uma carreira na área da Contabilidade. Além disso, é interessante notar que 22,58% dos inquiridos (14 indivíduos) mostraram-se neutros ou indecisos quanto à possibilidade de trabalhar em Contabilidade.

Desta forma, a maioria dos estudantes (67,74%), demonstra uma tendência favorável em relação a seguir uma carreira na área da Contabilidade, embora uma parcela menor (32,25%), mas relevante, mantenha-se indecisa ou negativa.

Gráfico 7 - Respostas dos Estudantes sobre a Intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade



Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

4.2.2. Variáveis Independentes

O **apêndice 11** apresenta o percentual de respostas para cada ponto da escala de Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar as crenças comportamentais, crenças normativas e crenças de controlo em relação a uma carreira na área da Contabilidade. Em seguida, será analisado o grau de concordância dos estudantes sobre as suas percepções em relação a uma carreira na área da Contabilidade, conforme apresentado no anexo 7.

No que diz respeito às Crenças Comportamentais em relação a uma carreira na área da Contabilidade (CCC), a maioria dos estudantes indicou que concorda (opções 4 e 5) que seguir uma carreira na área da Contabilidade é interessante e útil (CCC1) e desafiante (CCC2), com 83,9% e 90,3% dos inquiridos assinalando essas opções, respetivamente. Além disso, 82,3% e 80,7% dos estudantes acreditam que seguir uma carreira na área da Contabilidade pode oferecer a oportunidade de trabalhar de forma autónoma (CCC6), além de ser promissora e oferecer elevadas oportunidades de emprego nessa área (CCC7), respetivamente. Por outro lado, as crenças sobre a possibilidade de proporcionar um status social elevado e reconhecimento profissional (CCC3), a possibilidade de ganhos materiais elevados (CCC4) e a possibilidade de oferta de oportunidades de carreira internacionalmente reconhecidas (CCC5) também foram relevantes, mas com menor concordância, com 54,8%, 48,4% e 48,4% dos estudantes concordando ou concordando totalmente (opção 4 e 5), respetivamente, enquanto uma parcela significativa dos estudantes (30,6%, 35,5% e 29%, respetivamente) permaneceu neutra em relação a essas crenças/percepções.

Quanto às Crenças Normativas em relação a uma carreira na área da Contabilidade (CNC), observa-se que a maioria dos estudantes acredita que a sua família (CNC1), os seus pais (CNC2), os seus professores (CNC3) e os seus amigos/colegas (CNC4) aprovam a sua decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade, com 83,8%, 85,4%, 75,8% e 74,2% dos inquiridos a concordarem ou a concordarem totalmente (opção 4 e 5) com essas afirmações, respetivamente. Por outro lado, é de salientar que a opinião dos amigos (CNC5) e dos pais (CNC6) sobre uma carreira em Contabilidade teve pouca influência na percepção dos estudantes. Apenas 30,7% e 40,4% dos estudantes, respetivamente, concordaram ou concordaram totalmente que essas opiniões influenciam a sua percepção, enquanto a maioria dos estudantes (69,4% e 59,7%) se mostrou indiferente ou em desacordo.

Em relação às Crenças de Controlo em relação a uma carreira na área da Contabilidade (CDCC), estas foram amplamente reconhecidas como influentes. A grande maioria dos

estudantes acredita que possui as competências necessárias para ter sucesso (CDCC1), têm confiança na sua capacidade de ultrapassar quaisquer desafios que possam surgir numa carreira na área da Contabilidade (CDCC2) e estão cientes de que, com a sua dedicação e esforço, podem alcançar um bom desempenho numa carreira na área da Contabilidade (CDCC3), com 82,3%, 72,6% e 83,9% dos estudantes a concordarem ou a concordarem totalmente (opção 4 e 5), respetivamente. Por outro lado, as crenças relativas às capacidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada a uma carreira na área da Contabilidade (CDCF4) apresentem uma menor concordância, com 46,8% dos estudantes a concordarem ou a concordarem totalmente com essa crença.

4.2.3. Correlação de Spearman entre a variável dependente e as variáveis independentes

No **apêndice 12**, apresentam-se os resultados da Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Carreira em Contabilidade) e as variáveis independentes, onde se pode verificar que a maioria das crenças dos estudantes relativamente à área da Contabilidade está estatisticamente associada à intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade.

Entre as variáveis significativas, a variável “Considero que uma carreira na área da Contabilidade é interessante e útil” apresenta a correlação mais elevada, o que significa que esta perceção está mais fortemente associada à intenção de seguir a carreira na área da Contabilidade. A correlação é de 0,622 considerada positiva forte. Por outro lado, a variável “Reconheço que seguir uma carreira na área da Contabilidade pode oferecer-me oportunidades de carreira internacionalmente reconhecidas” apresenta a correlação mais baixa, indicando uma associação mais fraca com a intenção de seguir a carreira na área da Contabilidade. A correlação é de 0,293 considerada positiva fraca.

Além disso, a crença de que os pais e os professores apoiam a decisão dos estudantes de seguir uma carreira em Contabilidade, a perceção de que seguir uma carreira em Contabilidade pode proporcionar um status social elevado e reconhecimento profissional, a oportunidade de trabalhar de forma autónoma e oferecer elevadas oportunidades de emprego e a crença de que com dedicação e esforço se pode alcançar um bom desempenho numa carreira em Contabilidade apresentam correlações positivas moderadas, refletindo assim a importância do apoio familiar e académico, do potencial de reconhecimento profissional e das oportunidades associadas à carreira em Contabilidade

No entanto, duas variáveis se destacaram por não apresentar associações estatisticamente significativas. A variável "Sinto que a opinião dos meus amigos influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área da Contabilidade" apresentou uma associação negativa muito fraca e não estatisticamente significativa com a intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade ($r = -0,062$, $p = 0,632$). Além disso, a variável "Sinto que a opinião dos meus pais influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área da Contabilidade" demonstrou uma associação positiva muito fraca, também não estatisticamente significativa, com a intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade ($r = 0,022$; $p = 0,865$). Desta forma, não há evidências suficientes para afirmar que as opiniões dos amigos e/ou dos pais estejam associadas à intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade.

4.2.4. Consciência Interna (Alfa de Cronbach) das variáveis independentes

O alfa de Cronbach será calculado de forma a verificar se os itens utilizados nas variáveis independentes apresentam consistência interna, ou seja, se medem de forma consistente o mesmo constructo. Na **tabela 7**, encontram-se os valores do coeficiente alfa de Cronbach para avaliar a consistência interna das variáveis independentes (Crenças Comportamentais Contabilidade, Crenças Normativas Contabilidade, Crenças de Controlo Contabilidade), considerando todos os itens de cada variável.

Como referido anteriormente, antes de se considerar estes valores, é necessário verificar se as consistências internas das variáveis podem ser melhoradas.

O coeficiente alfa de Cronbach do construto Crenças Comportamentais Contabilidade foi de 0,860. Isso indica que o nível de consistência da variável Crenças Comportamentais Contabilidade, ao incluir a totalidade dos itens, é considerado aceitável ($> 0,7$). De acordo com o **apêndice 13**, a exclusão da crença "Reconheço que seguir uma carreira na área da Contabilidade pode oferecer-me oportunidades de carreira internacionalmente reconhecidas" resultaria num ligeiro aumento do alfa para 0,863. No entanto, essa mudança é muito pequena (0,003 pontos), o que não justifica a exclusão do item. Além disso, esse item é importante porque mede a percepção dos estudantes sobre as oportunidades internacionais que uma carreira na área da Contabilidade pode oferecer. Isso é relevante para entender o quanto esses estudantes veem a área da Contabilidade como uma carreira com potencial global. Assim, para este construto serão utilizados 7 itens.

O coeficiente alfa de Cronbach do construto Crenças Normativas Contabilidade foi de 0,772. Isso indica que o nível de consistência da variável Crenças Normativas Contabilidade, ao incluir a totalidade dos itens, é considerado aceitável ($> 0,7$). De acordo com o **apêndice 14**, os itens “Sinto que a opinião dos meus amigos influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área da Contabilidade” e “Sinto que a opinião dos meus pais influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área da Contabilidade” apresentam uma correlação muito baixa com a soma dos outros itens, sugerindo que não está bem alinhado com os demais itens. Excluindo esses itens, o alfa de Cronbach, passa para 0,939. Assim para este construto vai ser utilizado 4 itens.

O coeficiente α de Cronbach do construto Crenças de Controlo Contabilidade foi de 0,857. No entanto, como referido anteriormente, antes de se considerar este valor é necessário analisar se a consciência interna da variável poderá ser melhorada. De acordo com o **apêndice 15**, o item “Sinto que tenho as competências necessárias para ter sucesso numa carreira na área da Contabilidade” apresenta uma correlação mais baixa em comparação com os demais itens, sugerindo que está menos alinhado com os mesmos. Excluindo esse item, o alfa de Cronbach, passa para 0,873. Por outro lado, a exclusão da crença “Tenho confiança na minha capacidade de ultrapassar quaisquer desafios que possam surgir numa carreira na área da Contabilidade” resultaria num ligeiro aumento do alfa para 0,875. No entanto, essa mudança é muito pequena (0,002 pontos), o que não justifica a exclusão do item. Assim para este construto vai ser utilizado 3 itens.

Desta forma, de acordo com a **tabela 7**, os valores do Alpha de Cronbach após a exclusão de itens das três variáveis (Crenças Comportamentais Contabilidade, Crenças Normativas Contabilidade, Crenças de Controlo Contabilidade) são superiores a 0,7 o que é considerado aceitável.

Tabela 7 - Consistência interna das variáveis independentes: Crenças Comportamentais Contabilidade, Crenças Normativas Contabilidade e Crenças de Controlo Contabilidade

Constructo	Número de Itens	Alfa de Cronbach com todos os itens	Alfa de Cronbach após a exclusão de itens	Itens Excluídos
Crenças Comportamentais Contabilidade	7	0,860	0,860 (7 de 7 itens)	Nenhum Item Excluído
Crenças Normativas Contabilidade	6	0,772	0,939 (4 de 6 itens)	5. " Sinto que a opinião dos meus amigos influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área da Contabilidade" 6. " Sinto que a opinião dos meus pais influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área da Contabilidade"
Crenças de Controlo Contabilidade	4	0,857	0,873 (3 de 4 itens)	1. "Sinto que tenho as competências necessárias para ter sucesso numa carreira na área da Contabilidade"

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Como mencionado anteriormente, como os coeficientes alfa de Cronbach para Crenças Comportamentais Contabilidade, Crenças Normativas Contabilidade e Crenças de Controlo Contabilidade são superiores a 0,7, foi utilizada a média aritmética dos itens para representar cada construto. Portanto, a média aritmética dos sete itens relacionados com as Crenças Comportamentais será utilizada para representar a variável/construto Crenças Comportamentais Contabilidade (CCC), a média aritmética dos quatro itens relacionados com as Crenças Normativas será utilizada para representar a variável/construto Crenças Normativas Contabilidade (CNC) e a média aritmética dos três itens relacionados com as Crenças de Controlo será utilizada para representar a variável/construto Crenças de Controlo Contabilidade (CDCC).

4.2.5. Correlação de Spearman entre a variável dependente e as variáveis independentes contínuas

Na **tabela 8**, podem ser observados os resultados da Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Carreira em Contabilidade) e as variáveis independentes contínuas (CCC, CNC e CDCC). Observar que as variáveis Crenças Comportamentais Contabilidade (CCC), Crenças Normativas Contabilidade (CNC) e Crenças de Controlo Contabilidade (CDCC) correlacionam-se, de forma significativa e positiva com a variável Intenção Carreira em Contabilidade (medida pela questão "Se a decisão fosse exclusivamente sua, qual seria a probabilidade de seguir uma carreira na área da Contabilidade?", como referido anteriormente).

Pode-se observar que a correlação entre a intenção de seguir uma carreira em Contabilidade (Intenção Carreira em Contabilidade) e as Crenças Comportamentais Contabilidade (CCC) é de 0,604, com um nível de significância de $p < 0,001$. Isto indica uma associação positiva forte, e estatisticamente significativa ($p < 0,01$). Por outras palavras, quanto mais positivas forem as crenças comportamentais dos estudantes em relação à área de Contabilidade, maior será a probabilidade de seguirem essa carreira.

Por outro lado, a correlação entre a intenção de seguir uma carreira em Contabilidade (Intenção Carreira em Contabilidade) e as Crenças Normativas Contabilidade (CNC) é de 0,439, com um nível de significância de $p < 0,001$. Isto indica uma associação positiva moderada estatisticamente significativa ($p < 0,01$). Por outras palavras, quanto mais positivas forem as crenças normativas dos estudantes em relação à área de Contabilidade, maior será a probabilidade de seguirem essa carreira.

De forma semelhante, a correlação entre a intenção de seguir uma carreira em Contabilidade (Intenção Carreira em Contabilidade) e as Crenças de Controlo Contabilidade (CDCC) é de 0,503, com um nível de significância também de $p < 0,001$. Isto indica uma associação positiva moderada estatisticamente significativa ($p < 0,01$). Por outras palavras, quanto mais positivas forem as crenças de controlo dos estudantes em relação à área de Contabilidade, maior será a probabilidade de seguirem essa carreira.

Desta forma, há evidências suficientes para afirmar que as Crenças Comportamentais Contabilidade (CCC), Crenças Normativas Contabilidade (CNC) e Crenças de Controlo Contabilidade (CDCC) estão associadas à intenção de seguir uma carreira em Contabilidade.

Tabela 8 - Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Carreira em Contabilidade) e as variáveis independentes continuas (CCC, CNC e CDCC)

		Intenção Carreira em Contabilidade
CCC	Coeficiente de Correlação	,604**
	Sig. (2 extremidades)	<,001
CNC	Coeficiente de Correlação	,439**
	Sig. (2 extremidades)	<,001
CDCC	Coeficiente de Correlação	,503**
	Sig. (2 extremidades)	<,001

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS). O CCC, representa as crenças comportamentais relacionadas com as percepções dos estudantes sobre uma carreira em Contabilidade. O CNC, representa as crenças normativas relacionadas com as percepções dos estudantes sobre uma carreira em Contabilidade. O CDCC, representa as crenças de controlo relacionadas com as percepções dos estudantes sobre uma carreira em Contabilidade. O asterisco **, representa uma correlação significância no nível 0,01 (2 extremidades).

4.2.6. Discussão de Resultados

Nesta secção serão discutidos os resultados obtidos e analisada a sua relação com as hipóteses inicialmente formuladas. Cada uma das hipóteses será discutida no sentido de perceber de que forma as crenças comportamentais, normativas e de controlo dos estudantes estão associadas à sua intenção de seguir uma carreira em Contabilidade. Os resultados irão ser comparados/confrontados com a literatura existente, proporcionando uma visão abrangente das crenças que exercem um maior impacto nas decisões dos estudantes, bem como eventuais concordâncias ou discordâncias com estudos anteriores.

→ **Hipótese H4: Crenças comportamentais favoráveis em relação a uma carreira em Contabilidade, ou seja, percepções positivas dos estudantes sobre uma carreira na área da Contabilidade, estão positivamente associadas com a intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área da Contabilidade.**

A hipótese H4 foi confirmada pelos resultados. Os resultados demonstraram uma associação positiva forte e significativa ($r = 0,604$, $p < 0,001$) entre as crenças comportamentais e a intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade. Estes resultados indicam que percepções favoráveis em relação a uma carreira na área da Contabilidade — como as crenças de que uma carreira na área da Contabilidade é interessante, útil e poderá proporcionar status social elevado e reconhecimento profissional, percepções de que uma carreira na área da Contabilidade oferece a oportunidade de trabalhar de forma autônoma e elevadas oportunidades de emprego — estão fortemente associadas à intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área da Contabilidade.

Os resultados obtidos são coerentes com os resultados de Tan e Laswad (2006) e Samsuri et al. (2016), os quais evidenciaram que percepções comportamentais favoráveis influenciam significativamente a intenção dos estudantes de seguir uma carreira profissional na área da Contabilidade. Tan e Laswad (2006), destacam que determinantes como a percepção de altos salários e melhores oportunidades de emprego foram bem avaliados por todos os estudantes. Samsuri et al. (2016), por sua vez evidenciaram que os estudantes de Contabilidade têm uma forte convicção de que a profissão de Contabilidade lhes proporcionará oportunidades de emprego, um ambiente desafiador e dinâmico e um elevado status social. Assim, tal como os estudos mencionados, este estudo relacionado com as percepções dos estudantes em relação a uma carreira na área da Contabilidade, demonstrou que percepções de que uma carreira em Contabilidade poderá proporcionar status social elevado, reconhecimento profissional, a oportunidade de trabalhar de forma autônoma, elevadas oportunidades de emprego estiveram fortemente associadas à intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área da Contabilidade. Embora Samsuri et al. (2016), também destaquem que os estudantes de Contabilidade têm uma forte convicção de que a profissão de Contabilidade lhes proporcionará perspectivas de carreira internacionalmente reconhecidas e altos ganhos materiais, neste estudo, essas crenças, embora presentes, mostraram-se mais fracamente associadas à intenção de seguir a carreira na área da Contabilidade.

Além disso, os resultados obtidos também estão alinhados com os resultados de Ben-Caleb et al. (2020), mostrando que as crenças comportamentais dos estudantes influenciam significativamente a escolha dos estudantes de seguir uma carreira em Contabilidade. Ben-Caleb et al. (2020) destacaram que fatores como a percepção de prestígio, a motivação intrínseca e extrínseca, e a personalidade de "grit" (persistência e resiliência) mostraram uma correlação positiva e forte com a intenção dos estudantes de seguirem uma carreira em Contabilidade. Além disso, segundo os autores, as percepções sobre a profissão de contabilista, nomeadamente a visão de que a Contabilidade é uma carreira respeitável e que oferece boas oportunidades de emprego, também desempenharam um papel importante na formação dessas intenções. Assim, tal estudo, é igualmente consistente com os resultados obtidos, que demonstrou uma associação positiva forte entre as crenças comportamentais e a intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade.

→ **Hipótese H5: Crenças normativas favoráveis em relação a uma carreira em Contabilidade, ou seja, percepções positivas dos estudantes sobre o apoio de pessoas importantes para eles (familiares, amigos, professores, etc.) no que diz respeito a uma carreira na área da Contabilidade, estão positivamente associadas com a intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área da Contabilidade.**

A hipótese H5 foi confirmada pelos resultados. Os resultados demonstraram uma associação moderada e significativa ($r = 0,439$, $p < 0,001$) entre crenças normativas e a intenção de seguir uma carreira em Contabilidade. Estes resultados indicam que crenças normativas favoráveis em relação a uma carreira na área da Contabilidade — como as crenças de que os pais, família (irmãos, tios, primos, etc.), os professores e/ou amigos/colegas aprovam a decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade — estão moderadamente associadas á intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área da Contabilidade.

Os resultados obtidos são coerentes com os resultados de Tan e Laswad (2006), os quais destacaram que os pais exerceram uma influência significativa sobre as decisões dos estudantes, particularmente entre aqueles que optaram pela Contabilidade. Isso foi ainda mais evidente entre os estudantes internacionais, que também consideraram importantes as opiniões de conselheiros e orientadores de carreira, embora os pais tenham sido os principais referentes. Além disso, Ben-Caleb et al. (2020) também evidenciaram que fatores sociais e de referência apresentaram uma correlação positiva, porém fraca. À semelhança dos estudos referidos, o presente estudo,

relacionados com as percepções dos estudantes em relação a uma carreira na área da Contabilidade, evidenciou que a influência dos pais, familiares, amigos/colegas e especialmente professores estão associadas à intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área da Contabilidade.

No entanto, os resultados obtidos diferem dos resultados de Samsuri et al. (2016) e Solikhah et al. (2018), verificando que tanto os grupos de referência quanto a influência parental, respetivamente, não desempenham um papel significativo na formação das intenções de carreira dos estudantes. Desta forma, ao contrário dos resultados obtidos, esses estudos sugerem que a influencia de familiares e a opinião de pessoas próximas não são fatores relevantes no processo de escolha de uma carreira na área da Contabilidade, não influenciando, assim, as decisões dos futuros profissionais.

→ **Hipótese H6: Crenças de controlo elevadas em relação a uma carreira em Contabilidade, ou seja, percepções positivas dos estudantes relativamente à sua capacidade de controlar e praticar comportamentos relacionados com a área da Contabilidade, estão positivamente associadas com a intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área da Contabilidade.**

A hipótese H6 foi confirmada pelos resultados. Os resultados demonstraram com uma associação moderada e significativa ($r = 0,503$, $p < 0,001$) entre as crenças de controlo e a intenção de seguir uma carreira em Contabilidade. Isto indica que crenças de controlo elevadas em relação a uma carreira na área da Contabilidade — como a crença de que os estudantes possuem a confiança para superar desafios, a crença de que com esforço e dedicação é possível poderão alcançar um bom desempenho e a crença de que têm as habilidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada — estão moderadamente associadas á intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área da Contabilidade.

Os resultados obtidos são coerentes com os resultados de Tan e Laswad (2006), os quais destacaram que os estudantes nacionais de Contabilidade consideram que habilidades matemáticas, carga de trabalho e desempenho académico são aspetos significativos na escolha da área da Contabilidade. Tal como os estudos mencionados, este estudo relacionado com as percepções dos estudantes em relação a uma carreira na área da Contabilidade, demonstrou que os estudantes com crenças de controlo elevadas, como a crença nas suas habilidades para

superar desafios, a confiança de que, com dedicação e esforço, podem alcançar um bom desempenho, e a crença de que têm as capacidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada, são mais propensos a seguir uma carreira na área da Contabilidade.

Em resumo, todas as hipóteses foram confirmadas pelos resultados da análise de correlação de Spearman, evidenciando que as crenças comportamentais mostraram uma associação positiva forte e significativa com a intenção de seguir uma carreira em Contabilidade. As crenças normativas e de controlo, embora também significativas, apresentaram associações positivas moderadas.

4.2.7. Análise das Preferências de Carreira na área da Contabilidade

Tendo em conta que os estudantes revelaram perceções favoráveis em relação à carreira em Contabilidade, e sendo que essas perceções, de acordo com a análise anterior, estão positivamente associadas com a intenção de seguir uma carreira nesta área, torna-se interessante perceber quais são as preferências específicas dos estudantes em relação às diferentes carreiras disponíveis nesta área. Para o efeito, foi incluída no questionário uma questão que solicitava aos estudantes que indicassem qual a carreira específica na área da Contabilidade que pretendem seguir.

No **gráfico 8**, podem ser observados as preferências de carreira na área da Contabilidade, onde é possível verificar-se que a carreira de Contabilista Certificado é a escolha mais popular entre os estudantes, com 50% dos estudantes (31 estudantes) a indicar esta opção. Este resultado sugere que metade dos inquiridos veem o Contabilista Certificado como uma carreira desejável e provavelmente viável dentro da área da Contabilidade, destacando-se assim como a preferência principal.

Por outro lado, 32,26% dos inquiridos (20 estudantes) manifestaram a sua intenção de seguir uma carreira na área da Contabilidade, mas ainda estão indecisos de qual carreira específica escolher. Este resultado reflete uma indecisão comum por parte dos estudantes, que ainda estão a explorar as suas opções dentro desta área.

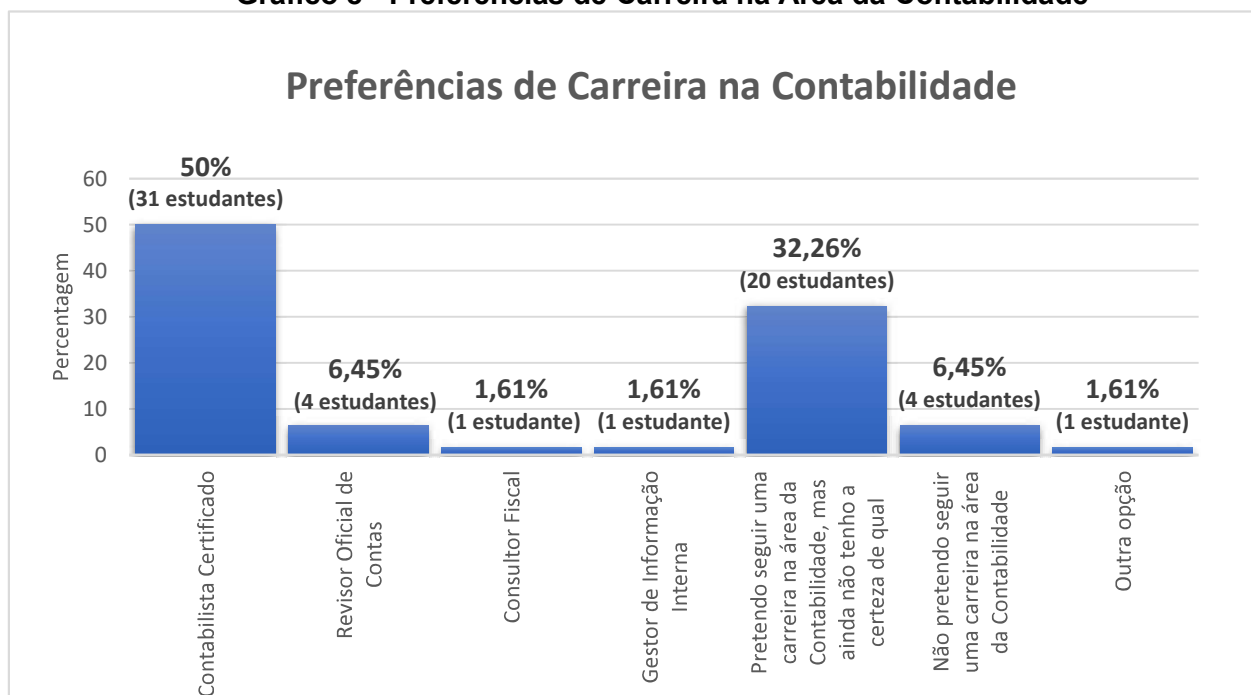
Outras carreiras dentro da Contabilidade, como Revisor Oficial de Contas, foi selecionada por 6,45% dos inquiridos (4 estudantes). Carreiras como Consultor Fiscal e Gestor de Informação Interna foram as menos escolhidas, apenas selecionadas por 1 estudante. Estes resultados indicam que a maioria dos estudantes não veem estas profissões como as suas primeiras

escolhas, quer por falta de interesse, quer pela percepção de que estas áreas oferecem menos oportunidades ou desafios em comparação com outras opções de carreira.

No entanto, 6,45% dos inquiridos (4 estudantes) não pretende seguir uma carreira na área da Contabilidade, além de que houve ainda um estudante que selecionou a opção “outra opção”, afirmando que ainda está indeciso sobre qual carreira seguir, se a financeira se a contabilística.

Assim, embora a carreira de Contabilista Certificado seja a carreira mais indicada pela maioria dos estudantes (50%), existe uma percentagem significativa de estudantes (32,26%) ainda indecisos quanto à sua escolha específica dentro da área da Contabilidade.

Gráfico 8 - Preferências de Carreira na Área da Contabilidade



Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

4.3. Resultados referentes à intenção de seguir uma carreira na área das Finanças

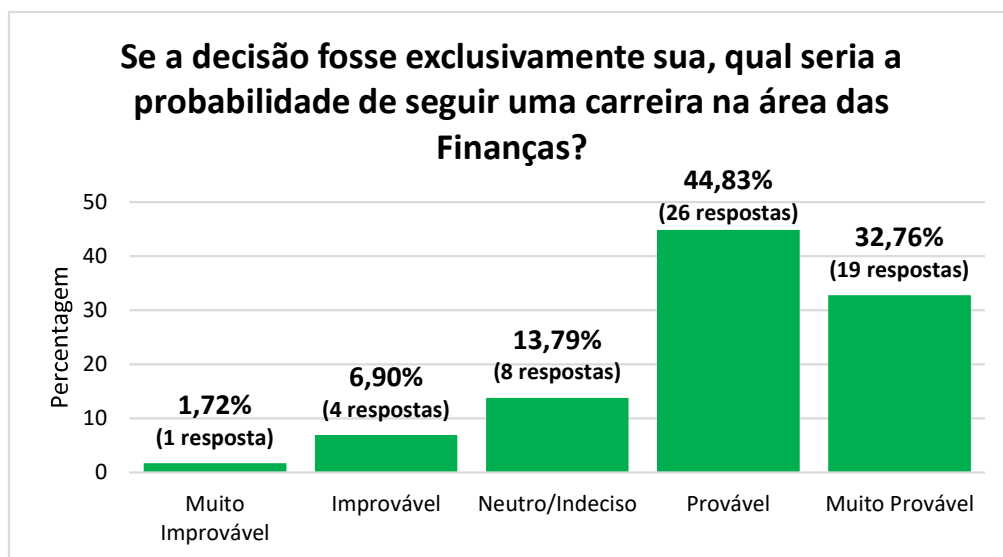
4.3.1. Variável Dependente

O **gráfico 9** apresenta as respostas dos estudantes sobre a Intenção de seguir uma carreira na área das Finanças. Observa-se que, 6,90% dos estudantes (4 indivíduo) consideram improvável seguir uma carreira na área das Finanças. Além disso, quando observamos os níveis mais extremos de discordância, verificamos que 1,72% (1 indivíduo) acha muito improvável, indicando uma opinião fortemente contrária à afirmação. O que significa que este estudante considera muito improvável seguir uma carreira na área das Finanças.

Por outro lado, uma parte significativa dos inquiridos vê a carreira financeira de forma positiva, com 44,83% (26 indivíduos) dos estudantes a consideram provável e outros 32,76% (19 indivíduos) a consideram muito provável seguir uma carreira na área das Finanças. Além disso, é interessante notar que 13,79% dos inquiridos (8 indivíduos) mostraram-se neutros ou indecisos quanto à possibilidade de trabalhar em Finanças.

Desta forma, a maioria dos estudantes (77,59%), demonstra uma tendência favorável em relação a seguir uma carreira na área das Finanças, embora uma parcela menor (22,41%), mas relevante, mantenha-se indecisa ou negativa.

Gráfico 9 - Respostas dos Estudantes sobre a Intenção de seguir uma carreira na área das Finanças



Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

4.3.2. Variáveis Independentes

O **apêndice 16** apresenta o percentual de respostas para cada ponto da escala de Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar as crenças comportamentais, crenças normativas e crenças de controlo em relação a uma carreira na área das Finanças. Em seguida, será analisado o grau de concordância dos estudantes sobre as suas percepções em relação a uma carreira na área das Finanças, conforme apresentado no anexo 12.

No que diz respeito às Crenças Comportamentais em relação a uma carreira na área das Finanças (CCF), a maioria dos estudantes indicou que concorda ou concorda totalmente (opções 4 e 5) que seguir uma carreira na área das Finanças é interessante e útil (CCF1) e desafiante (CCF2), com 91,4% e 93,1% dos inquiridos assinalando essas opções, respetivamente. Além disso, 77,6% dos estudantes reconhecem que seguir uma carreira na área das Finanças poderá oferecer oportunidades de carreira internacionalmente reconhecidas (CCF5), e 88% acredita que a carreira é promissora e que oferece elevadas oportunidades de empregos nessa área (CCF7). Por outro lado, as crenças sobre a possibilidade de proporcionar um status social elevado e reconhecimento profissional (CCF3), a possibilidade de ganhos materiais elevados (CCF4) e a crença sobre a possibilidade de oferecer a oportunidade de trabalhar de forma autónoma (CCF6) também foram relevantes, mas com menor concordância, com 67,3%, 70,7% e 74,2% dos estudantes concordando ou concordando totalmente (opção 4 e 5), respetivamente, enquanto uma parcela significativa dos estudantes (25,9%, 20,57% e 20,7%, respetivamente) permaneceu neutra em relação a essas crenças/percepções.

Quanto às Crenças Normativas em relação a uma carreira na área das Finanças (CNF), observa-se que a maioria dos estudantes acredita que a sua família (CNF1), os seus pais (CNF2) e os seus amigos/colegas (CNF4) aprovam a sua decisão de seguir uma carreira na área das Finanças, com 81,1%, 84,5% e 75,9% dos inquiridos a concordarem ou a concordarem totalmente (opção 4 e 5) com essas afirmações, respetivamente. Por outro lado, a crença de que os seus professores aprovam a sua decisão de seguir uma carreira na área das Finanças (CNF3), também foi relevante, mas com menor concordância, com 67,2%, dos estudantes concordando ou concordando totalmente (opção 4 e 5), enquanto uma parcela significativa dos estudantes (25,9%) permaneceu neutra em relação a essas crenças. Além disso, é de salientar que a opinião dos amigos (CNF5) e dos pais (CNF6) sobre uma carreira em Finanças teve pouca influência na percepção dos estudantes. Apenas 34,5% e 44,8% dos estudantes, respetivamente, concordaram

ou concordaram totalmente que essas opiniões influenciam a sua percepção, enquanto a maioria dos estudantes (65,4% e 55,2%) se mostrou indiferente ou em desacordo.

Em relação às Crenças de Controlo em relação a uma carreira na área das Finanças (CDCF), observa-se que a grande maioria dos estudantes tem uma visão positiva sobre as suas capacidades. Especificamente, a maioria dos estudantes têm confiança na sua capacidade de ultrapassar quaisquer desafios que possam surgir numa carreira na área das Finanças (CDCF2), estão cientes de que, com a sua dedicação e esforço, podem alcançar um bom desempenho numa carreira na área das Finanças (CDCF3) e acreditam que tem as capacidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada a uma carreira na área das Finanças (CDCF4) com 72,4%, 86,2% e 75,9% dos estudantes a concordarem ou a concordarem totalmente (opção 4 e 5), respetivamente. Por outro lado, as crenças relativas às suas competências necessárias para o sucesso (CDCC1), apresentem uma menor concordância, com 65,5% dos estudantes a concordarem ou a concordarem totalmente com essa crença.

4.3.3. Correlação de Spearman entre a variável dependente e as variáveis independentes

No **apêndice 17**, apresentam-se os resultados da Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Carreira em Finanças) e as variáveis independentes, onde se pode verificar que oito das dezassete afirmações relacionadas com uma carreira em Finanças estão estatisticamente associadas à intenção de seguir uma carreira na área das Finanças.

Entre as variáveis que apresentaram significância, a variável “Considero que uma carreira na área das Finanças é interessante e útil” apresenta a correlação mais elevada, o que significa que esta percepção está mais fortemente associada à intenção de seguir a carreira na área das Finanças. A correlação é de 0,427 considerada positiva modera. Por outro lado, a variável “Considero que uma carreira na área das Finanças é desafiante” apresenta a correlação mais baixa, indicando uma associação mais fraca com a intenção de seguir a carreira na área das Finanças. A correlação é de 0,260 considerada positiva fraca.

Além disso, a crença de que os pais e a família (irmãos, tios, primos, etc.) apoiam a decisão dos estudantes de seguir uma carreira em Finanças, a percepção de que seguir uma carreira em Finanças pode oferecer oportunidades de carreira reconhecidas internacionalmente e a crença de que com dedicação e esforço se pode alcançar um bom desempenho numa carreira em Finanças apresentam correlações positivas moderadas, refletindo a importância do apoio familiar,

do reconhecimento global e do potencial de sucesso associado à carreira em Finanças. Por outro lado, a crença de que os amigos/colegas aprovam a decisão dos estudantes de seguir uma carreira em Finanças e a crença de que a carreira em Finanças pode oferecer a possibilidade de trabalhar de forma autónoma apresentam também uma correlação positiva significativa, embora fraca.

Por outro lado, a crença de que os professores apoiam a decisão dos estudantes de seguir uma carreira em Finanças, a percepção de que seguir uma carreira em Finanças pode proporcionar status social elevado e reconhecimento profissional, muitos ganhos materiais futuros (salários altos e potencial de progressão) e elevadas oportunidades de emprego, não apresentam correlações significativas. Além disso, a crença de que os estudantes possuem as competências necessárias para ter sucesso na área, a confiança na sua capacidade de ultrapassar quaisquer desafios que possam surgir e a percepção de que têm as capacidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada a uma carreira em Finanças também não apresentaram correlações significativas com a intenção de seguir uma carreira em Finanças. Estes resultados refletem, portanto, que o apoio dos professores, o potencial de reconhecimento profissional e as oportunidades percebidas não estão associados à intenção de seguir uma carreira em Finanças.

4.3.4. Consciência Interna (Alfa de Cronbach) das variáveis independentes

O alfa de Cronbach será calculado de forma a verificar se os itens utilizados nas variáveis independentes apresentam consistência interna, ou seja, se medem de forma consistente o mesmo conceito ou constructo. Na **tabela 9**, encontram-se os valores do coeficiente alfa de Cronbach para avaliar a consistência interna das variáveis independentes (Crenças Comportamentais Finanças, Crenças Normativas Finanças, Crenças de Controlo Finanças), considerando todos os itens de cada variável.

Como referido anteriormente, antes de se considerar estes valores, é necessário verificar se as consistências internas das variáveis podem ser melhoradas.

O coeficiente alfa de Cronbach do construto Crenças Comportamentais Finanças foi de 0,900. Isso indica que o nível de consistência da variável Crenças Comportamentais Finanças, ao incluir a totalidade dos itens, é considerado aceitável ($> 0,7$). De acordo com o **apêndice 18**, a exclusão da crença “Acredito que seguir uma carreira na área das Finanças pode oferecer-me a

oportunidade de trabalhar de forma autônoma” resultaria num ligeiro aumento do alfa para 0,908. No entanto, apesar de esse item apresentar uma correlação mais baixa em comparação com os demais itens, sugerindo que está menos alinhado com os mesmos, a mudança no alfa é muito pequena (0,008 pontos), o que não justifica a exclusão do item. Além disso, esse item é importante porque mede a percepção dos estudantes sobre a autonomia na carreira de Finanças. Isso é relevante para entender o quanto esses estudantes valorizam a independência profissional. Assim, para este construto serão utilizados 7 itens. Portanto, os resultados dos sete itens puderam ser somados e a média aritmética utilizada para representar esse construto.

O coeficiente alfa de Cronbach do construto Crenças Normativas Finanças foi de 0,809. Isso indica que o nível de consistência da variável Crenças Normativas Finanças, ao incluir a totalidade dos itens, é considerado aceitável ($> 0,7$). De acordo com o **apêndice 19**, os itens “Sinto que a opinião dos meus amigos influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área das Finanças” e “Sinto que a opinião dos meus pais influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área das Finanças” apresentam uma correlação muito baixa com a soma dos outros itens, sugerindo que não está bem alinhado com os demais itens. Excluindo esses itens, o alfa de Cronbach, passa para 0,948. Assim para este construto vai ser utilizado 4 itens. Portanto, os resultados dos quatro itens puderam ser somados e a média aritmética utilizada para representar esse construto.

O coeficiente α de Cronbach do construto Crenças de Controlo Finanças foi de 0,865. Isso indica que o nível de consistência da variável Crenças de Controlo Finanças, ao incluir a totalidade dos itens, é considerado aceitável ($> 0,7$). De acordo com o **apêndice 20**, todos os itens apresentam uma correlação alta com a soma dos outros itens que não ele próprio, sugerindo que todos os itens estão bem alinhados uns com os outros. Desta forma, se algum item for excluído, o alfa de Cronbach não melhora. Assim, para este constructo serão utilizados os 4 itens. Portanto, dos resultados os quatro itens puderam ser somados e a média aritmética utilizada para representar esse construto.

Desta forma, de acordo com a **tabela 9**, os valores do Alpha de Cronbach após a exclusão de itens das três variáveis (Crenças Comportamentais Finanças, Crenças Normativas Finanças, Crenças de Controlo Finanças) são superiores a 0,7 o que é considerado aceitável.

Tabela 9 - Consistência interna das variáveis independentes: Crenças Comportamentais Finanças, Crenças Normativas Finanças e Crenças de Controlo Finanças

Constructo	Número de Itens	Alfa de Cronbach com todos os itens	Alfa de Cronbach após a exclusão de itens	Itens Excluídos
Crenças Comportamentais Finanças	7	0,900	0,900 (7 de 7 itens)	Nenhum Item Excluído
Crenças Normativas Finanças	6	0,809	0,948 (4 de 6 itens)	5. " Sinto que a opinião dos meus amigos influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área das Finanças" 6. " Sinto que a opinião dos meus pais influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área das Finanças"
Crenças de Controlo Finanças	4	0,865	0,865 (4 de 4 itens)	Nenhum Item Excluído

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Como mencionado anteriormente, como os coeficientes alfa de Cronbach para Crenças Comportamentais Finanças, Crenças Normativas Finanças e Crenças de Controlo Finanças são superiores a 0,7, foi adotada a média aritmética dos itens para representar cada construto. Portanto, a média aritmética dos sete itens relacionados com as Crenças Comportamentais Finanças será utilizada para representar a variável/construto Crenças Comportamentais Finanças (CCF), a média aritmética dos quatro itens relacionados com as Crenças Normativas Finanças será utilizada para representar a variável/construto Crenças Normativas Finanças (CNF) e a média aritmética dos quatro itens relacionados com as Crenças de Controlo Finanças será utilizada para representar a variável/construto Crenças de Controlo Finanças (CDCF).

4.3.5. Correlação de Spearman entre a variável dependente e as variáveis independentes contínuas

Na **tabela 10**, podem ser observados os resultados da Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Carreira em Finanças) e as variáveis independentes contínuas (CCF, CNF e CDCF). Observar que as variáveis Crenças Comportamentais Finanças (CCF), Crenças Normativas Finanças (CNF) e Crenças de Controlo Finanças (CDCF) correlacionam-se, de forma significativa e positiva com a variável Intenção Carreira em Finanças (medida pela questão "Se a decisão fosse exclusivamente sua, qual seria a probabilidade de seguir uma carreira na área das Finanças?", como referido anteriormente)

Pode-se observar que a correlação entre a intenção de seguir uma carreira em Finanças (Intenção Carreira em Finanças) e as Crenças Comportamentais Finanças (CCF) é de 0,371, com um nível de significância de $p=0,004$. Isto indica uma associação positiva moderada, e estatisticamente significativa ($p<0,01$). Por outras palavras, quanto mais positivas forem as crenças comportamentais dos estudantes em relação à área de Finanças, maior será a probabilidade de seguirem essa carreira.

Por outro lado, a correlação entre a intenção de seguir uma carreira em Finanças (Intenção Carreira em Finanças) e as Crenças Normativas Finanças (CNF) é de 0,360, com um nível de significância de $p=0,006$. Isto indica uma associação positiva moderada estatisticamente significativa ($p<0,01$). Por outras palavras, quanto mais positivas forem as crenças normativas dos estudantes em relação à área de Finanças, maior será a probabilidade de seguirem essa carreira.

De forma semelhante, a correlação entre a intenção de seguir uma carreira em Finanças (Intenção Carreira em Finanças) e as Crenças de Controlo Finanças (CDCF) é de 0,353, com um nível de significância também de $p=0,007$. Isto indica uma associação positiva moderada estatisticamente significativa ($p<0,01$). Por outras palavras, quanto mais positivas forem as crenças de controlo dos estudantes em relação à área de Finanças, maior será a probabilidade de seguirem essa carreira.

Desta forma, há evidências suficientes para afirmar que as variáveis Crenças Comportamentais Finanças (CCF), Crenças Normativas Finanças (CNF) e Crenças de Controlo Finanças (CDCF) estão positivamente correlacionadas/associadas à intenção de seguir uma carreira em Finanças (Intenção Carreira em Finanças).

Tabela 10 - Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Carreira em Finanças) e as variáveis independentes contínuas (CCF, CNF e CDCF)

		Intenção Carreira em Finanças
CCF	Coeficiente de Correlação	,371**
	Sig. (2 extremidades)	,004
CNF	Coeficiente de Correlação	,360**
	Sig. (2 extremidades)	,006
CDCF	Coeficiente de Correlação	,353**
	Sig. (2 extremidades)	,007

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS). O CCF, representa as crenças comportamentais relacionadas com as percepções dos estudantes sobre uma carreira em Finanças. O CNF, representa as crenças normativas relacionadas com as percepções dos estudantes sobre uma carreira em Finanças. O CDCF, representa as crenças de controlo relacionadas com as percepções dos estudantes sobre uma carreira em Finanças. O asterisco **, representa uma correlação significância no nível 0,01 (2 extremidades).

4.3.6. Discussão de Resultados

Nesta secção serão discutidos os resultados obtidos e analisada a sua relação com as hipóteses inicialmente formuladas. Cada uma das hipóteses será discutida no sentido de perceber de que forma as crenças comportamentais, normativas e de controlo dos estudantes estão associadas à sua intenção de seguir uma carreira em Finanças. Os resultados irão ser comparados/confrontados com a literatura existente, proporcionando uma visão abrangente das crenças que exercem um maior impacto nas decisões dos estudantes, bem como eventuais concordâncias ou discordâncias com estudos anteriores.

Embora a literatura específica sobre Finanças seja limitada, a comparação com estudos sobre a área da Contabilidade pode oferecer insights valiosos. Esta comparação pode ser útil, considerando que Contabilidade e Finanças são áreas próximas dentro das ciências empresariais, onde os estudantes enfrentam escolhas de carreira baseadas em percepções semelhantes.

→ **Hipótese H7: Crenças comportamentais favoráveis em relação a uma carreira em Finanças, ou seja, percepções positivas dos estudantes sobre uma carreira na área das Finanças, estão positivamente associadas com a intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área das Finanças.**

A hipótese H7 foi confirmada pelos resultados. Os resultados demonstraram uma associação positiva moderada e significativa ($r = 0,371$, $p < 0,004$) entre as crenças comportamentais e a intenção de seguir uma carreira na área das Finanças. Estes resultados indicam que percepções favoráveis em relação a uma carreira na área das Finanças — como as crenças de que uma carreira na área das Finanças é interessante, útil e poderá proporcionar status social elevado e reconhecimento profissional, percepções de que uma carreira na área das Finanças oferece a oportunidade de trabalhar de forma autônoma e elevadas oportunidades de emprego — estão moderadamente associadas à intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área das Finanças.

Os resultados obtidos são coerentes com os estudos de Tan e Laswad (2006), Samsuri et al. (2016) e Ben-Caleb et al. (2020), os quais encontraram resultados semelhantes na área da Contabilidade, evidenciando que percepções positivas como altos salários, oportunidades de trabalho, prestígio, personalidade de "grit" (persistência e resiliência), ambiente desafiador e dinâmico e alto status social influenciam significativamente a intenção de seguir carreira em Contabilidade. O presente estudo relacionado com as percepções dos estudantes em relação a uma carreira na área das Finanças, à semelhança dos resultados encontrados no ramo da Contabilidade, evidenciou que as crenças comportamentais favoráveis relacionadas com uma carreira em Finanças, como o elevado status social e reconhecimento profissional, a oportunidade de trabalhar de forma autônoma, perspectivas de carreira reconhecidas internacionalmente e elevadas oportunidades de emprego, desempenham um papel importante na intenção dos estudantes em seguir uma carreira nessa área.

De salientar que, quando analisados individualmente, algumas destas percepções (elevado status social e reconhecimento profissional, elevadas oportunidades de emprego e ganhos materiais futuros) não apresentaram uma correlação estatisticamente significativa com a intenção dos estudantes em seguir uma carreira em Finanças. Estas associações só se tornaram evidentes quando as percepções foram consideradas em conjunto, evidenciando assim a complexidade das percepções dos estudantes.

- **Hipótese H8: Crenças normativas favoráveis em relação a uma carreira em Finanças, ou seja, percepções positivas dos estudantes sobre o apoio de pessoas importantes para eles (familiares, amigos, professores, etc.) no que diz respeito a uma carreira na área das Finanças, estão positivamente associadas com a intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área das Finanças.**

A hipótese H8 foi confirmada pelos resultados. Os resultados demonstraram uma associação moderada e significativa ($r = 0,360$, $p < 0,006$) entre crenças normativas e a intenção de seguir uma carreira em Finanças. Estes resultados indicam que crenças normativas favoráveis em relação a uma carreira na área das Finanças — como as crenças de que os pais, família (irmãos, tios, primos, etc.), os professores e/ou amigos/colegas aprovam a decisão de seguir uma carreira na área das Finanças — estão moderadamente associadas à intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área das Finanças.

Os resultados obtidos são coerentes com os resultados de Tan e Laswad (2006) e Ben-Caleb et al. (2020), os quais encontraram resultados semelhantes na área de Contabilidade, evidenciando a importância dos fatores sociais e de referência na escolha de uma carreira na área de Contabilidade. Assim, este estudo relacionado com as percepções dos estudantes em relação a uma carreira na área das Finanças, à semelhança dos resultados encontrados no ramo da Contabilidade, evidenciou que as crenças normativas favoráveis, como o apoio dos pais, da família, dos professores e dos colegas/amigos, estão associadas à intenção dos estudantes em seguir a carreira de Finanças.

No entanto, os resultados encontrados diferem dos resultados de Samsuri et al. (2016) e Solikhah et al. (2018), os quais verificaram que tanto os grupos de referência quanto a influência parental, respetivamente, não desempenham um papel significativo na formação das intenções de carreira dos estudantes. Embora os estudos de Samsuri et al. (2016) e Solikhah et al. (2018) não apontem para uma influência significativa dos familiares e dos grupos de referência na escolha de carreira em Contabilidade, o presente estudo relacionado com as percepções dos estudantes em relação a uma carreira na área das Finanças, demonstrou que, na área das Finanças, essas influências desempenham um papel relevante na escolha de uma carreira na área das Finanças, apontando para uma maior importância desses fatores na área das Finanças.

→ **Hipótese H9: Crenças de controlo elevadas em relação a uma carreira em Finanças, ou seja, percepções positivas dos estudantes relativamente à sua capacidade de controlar e praticar comportamentos relacionados com a área das Finanças, estão positivamente associadas com a intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área das Finanças.**

A hipótese H9 foi confirmada pelos resultados. Os resultados demonstraram com uma associação moderada e significativa ($r = 0,353$, $p < 0,007$) entre as crenças de controlo e a intenção de seguir uma carreira em Finanças. Isto indica que crenças de controlo elevadas em relação a uma carreira na área das Finanças — como a crença de que os estudantes possuem a confiança para superar desafios, a crença de que com esforço e dedicação é possível poderão alcançar um bom desempenho e a crença de que têm as habilidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada — estão moderadamente associadas á intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área das Finanças.

Os resultados obtidos são coerentes com os resultados de Tan e Laswad (2006), os quais destacaram que os estudantes nacionais de Contabilidade consideram que habilidades matemáticas, carga de trabalho e desempenho académico são aspetos significativos na escolha da área da Contabilidade. Assim, o presente estudo relacionado com as percepções dos estudantes em relação a uma carreira na área das Finanças, à semelhança dos resultados encontrados no ramo da Contabilidade, evidenciou que as crenças de controlo elevadas, como a crença nas suas habilidades para superar desafios, a crenças nas competências necessárias para o sucesso, a confiança de que, com dedicação e esforço, podem alcançar um bom desempenho, e a crença de que têm as capacidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada, estão associadas à intenção dos estudantes em seguir a carreira de Finanças.

De salientar que, quando analisados individualmente, algumas destas percepções (crença nas suas habilidades para superar desafios, a crenças nas competências necessárias para o sucesso e a crença de que têm as capacidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada) não apresentaram uma correlação estatisticamente significativa com a intenção dos estudantes em seguir uma carreira em Finanças. Estas associações só se tornaram mais evidentes quando as percepções foram consideradas em conjunto, evidenciando assim a complexidade das percepções dos estudantes.

Em resumo, todas as hipóteses foram confirmadas pelos resultados da análise de correlação de Spearman, evidenciando que crenças comportamentais favoráveis, crenças normativas favoráveis e crenças de controlo elevadas em relação a uma carreira na área das Finanças estão moderadamente associadas à intenção dos estudantes seguirem uma carreira na área das Finanças.

4.3.7. Análise das Preferências de Carreira na área das Finanças

Tendo em conta que os estudantes revelaram percepções favoráveis em relação à carreira em Finanças, e sendo que essas percepções, de acordo com a análise anterior, estão positivamente correlacionadas com a intenção de seguir uma carreira nesta área, embora essa relação seja fraca, torna-se interessante perceber quais são as preferências específicas dos estudantes em relação às diferentes carreiras disponíveis nesta área. Para o efeito, foi incluída no questionário uma questão que solicitava aos estudantes que indicassem qual a carreira específica na área das Finanças que pretendem seguir.

No **gráfico 10**, podem ser observados as preferências de carreira na área das Finanças, onde é possível verificar-se que 44,83% dos inquiridos (26 estudantes) indicaram que pretendem seguir uma carreira na área das Finanças, embora ainda não tenham a certeza de qual carreira específica escolher. Isto reflete um interesse significativo na área, embora com algumas incertezas relativamente a que carreira específica escolher.

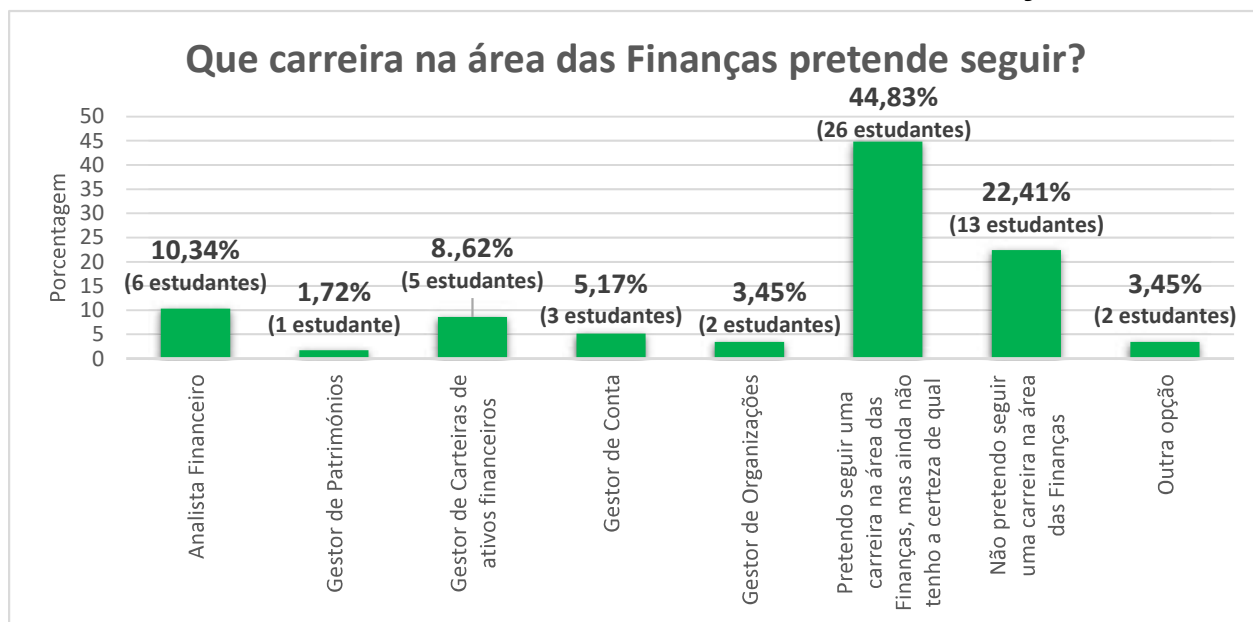
Alguns estudantes, no entanto, indicaram que pretendem seguir carreiras específicas dentro da área das Finanças. O cargo de Analista Financeiro foi mencionado por 10,34% dos inquiridos (6 estudantes), seguido pelo Gestor de Carteiras de Ativos Financeiros, que foi mencionado por 8,62% dos inquiridos (5 estudantes). Outras carreiras, como Gestor de Conta e Gestor de Organizações, foram escolhidos por 5,17% (3 estudantes) e 3,45% (2 estudantes), respetivamente. Por fim, apenas 1,72% dos inquiridos (1 estudante) manifestou a intenção de seguir a carreira de Gestor de Patrimônios.

Por outro lado, 22,41% dos inquiridos (13 estudantes) manifestaram que não pretendem seguir uma carreira na área das Finanças, além de que houve ainda dois estudantes (3,45%) que selecionaram a opção “outra opção”, onde referem que pretendem seguir uma carreira como Contabilistas Certificados. Desta forma, no total 25,86% dos inquiridos (15 estudantes) não

pretendem seguir uma carreira na área das Finanças, provavelmente porque estão mais interessados/inclinados para a área Contabilística.

Assim, se uma grande parte dos inquiridos (44,83%) tenciona seguir uma carreira em Finanças, embora ainda não tenha a certeza de qual carreira específica escolher, há também uma percentagem considerável de estudantes (25,86%) que não tencionam seguir uma carreira na área das Finanças, mas sim provavelmente na área da Contabilidade.

Gráfico 10 - Preferências de Carreira na Área das Finanças



Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Conclusão

Este estudo teve como objetivo compreender os principais fatores que influenciaram os estudantes do primeiro ano a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças, bem como compreender as principais percepções que influenciam a intenção dos estudantes finalistas de seguir uma carreira na área da Contabilidade e na área das Finanças, fundamentando-se na Teoria do Comportamento Planeado.

Os resultados mostraram que, relativamente à escolha do curso, apenas a hipótese H1, que afirmava que atitudes favoráveis em relação ao curso estiveram positivamente associadas à intenção dos estudantes de escolherem o curso de Contabilidade e Finanças, foi confirmada. Em contrapartida, as hipóteses H2 e H3, que abordavam normas subjetivas favoráveis e controlo percebido elevado, não foram sustentadas, indicando a ausência de evidências suficientes para a sua associação com a intenção de escolha do curso.

Quanto à intenção de seguir uma carreira em Contabilidade, todas as hipóteses (H4, H5 e H6) foram confirmadas. As crenças comportamentais mostraram uma associação positiva forte e significativa com a intenção de seguir uma carreira em Contabilidade. Enquanto, as crenças normativas e de controlo, embora também significativas, apresentaram associações positivas moderadas.

Quanto à intenção de seguir uma carreira na área das Finanças, todas as hipóteses (H7, H8 e H9) também foram confirmadas. As crenças comportamentais, crenças normativas e crenças de controlo mostraram uma associação positiva moderada e significativa com a intenção de seguir uma carreira em Finanças.

Assim, com base na força das associações observadas, conclui-se que as percepções dos estudantes estão mais fortemente associadas à intenção de seguir uma carreira em Contabilidade do que em Finanças.

A análise das preferências de carreiras específicas, complementa a análise comparativa e mostram que os estudantes têm uma visão mais clara e definida sobre as carreiras na área da Contabilidade, enquanto na área das Finanças ainda há algumas incertezas.

Por fim, para a concretização desta investigação, pretendo dar resposta às três questões de investigação, nomeadamente:

Quais são os principais fatores que influenciaram os estudantes do primeiro ano, a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças?

Para responder a esta questão, é fundamental considerar a existência de fatores isolados e fatores agrupados. Com base nos resultados obtidos, os fatores que individualmente influenciaram os estudantes do primeiro ano a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças foram o interesse e o gosto pela área e a influência de profissionais da área.

Para além destes dois fatores, houve outros fatores que, embora individualmente não tenham influenciado significativamente os estudantes do primeiro ano na escolha do curso de Contabilidade e Finanças, mostraram a sua influência/importância quando considerados em conjunto com outros fatores, ao serem agrupados em três variáveis principais: Atitude Curso, Norma Subjetiva Curso e Controlo Percebido Curso. Isto significa que, quando considerados em conjunto, fatores como a reputação do curso, a localização da universidade, o prestígio da profissão e os potenciais rendimentos elevados (agrupados na variável Atitude) influenciaram os estudantes do primeiro ano a escolher o curso de Contabilidade e Finanças.

Conclui-se, assim, que os principais fatores que influenciaram os estudantes do primeiro ano, a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças foram o interesse pessoal e a influência de profissionais da área, bem como a reputação do curso, a localização da universidade, o prestígio da profissão e as expectativas de bons rendimentos, quando considerados em conjunto.

Quais são as principais perceções que influenciam a intenção dos estudantes de seguir uma carreira em Contabilidade?

A intenção de seguir uma carreira em Contabilidade é influenciada principalmente pela perceção de que a carreira em Contabilidade é interessante, útil e desafiante, a crença de que a carreira na área da Contabilidade é promissora, oferece elevadas oportunidades de emprego, autonomia no trabalho e pode proporcionar um status social elevado e reconhecimento profissional.

Além disso, a crença de que principalmente, os pais, a família e os professores apoiarão a sua decisão de seguir esta área, a perceção de que possuem as capacidades necessárias para

lidar com a carga de trabalho, a confiança em superar quaisquer desafios que possam surgir e a convicção de que, com esforço e dedicação, podem ter um bom desempenho, também foram percepções que se mostraram fundamentais para influenciar a intenção dos estudantes de seguir essa área.

Essas percepções, quando consideradas em conjunto, mostraram-se ainda mais influentes ao serem agrupadas em três variáveis: Crenças Comportamentais Contabilidade, Crenças Normativas Contabilidade e Crenças de Controlo Contabilidade. Desta forma, ficou evidente que as percepções individuais, quando vistas de forma agregada, oferecem uma visão mais completa sobre o que motiva os estudantes a considerar a Contabilidade uma opção de carreira.

Conclui-se, assim, que as principais percepções que influenciam a intenção dos estudantes finalistas em seguir a carreira em Contabilidade estão relacionadas com percepções positivas da profissão, que é vista como interessante, útil, promissora, com boas oportunidades (de emprego e de autonomia no trabalho), bem como com a possibilidade de alcançar um elevado status social e reconhecimento profissional; relacionadas com o apoio social dos pais, família e professores; e relacionadas com a confiança nas suas próprias capacidades para enfrentar desafios e com a convicção de que, através de dedicação e esforço, serão capazes de alcançar um bom desempenho.

Quais são as principais percepções que influenciam a intenção dos estudantes de seguir uma carreira em Finanças?

A intenção de seguir uma carreira em Finanças é influenciada principalmente pela percepção de que a carreira em Finanças é interessante, útil e desafiante, a crença de que a carreira oferece oportunidades internacionais, a percepção de que principalmente os pais, a família e os amigos/colegas irão apoiar a sua decisão, bem como a convicção de que, com esforço e dedicação, poderão alcançar um bom desempenho.

Para além destas percepções, houve outras percepções que, embora individualmente não influenciassem significativamente os estudantes finalistas a seguir uma carreira em Finanças, mostraram a sua influência quando consideradas em conjunto com outras percepções, ao serem agrupadas em três variáveis principais: Crenças Comportamentais Finanças, Crenças Normativas Finanças e Crenças de Controlo Finanças. Isto significa que, quando consideradas em conjunto, percepções como a percepção de que a carreira permite um percurso com muitos

ganhos materiais futuros, o apoio específico dos professores, a crença de que têm as competências necessárias para serem bem-sucedidos, para ultrapassarem quaisquer desafios que possam surgir e para lidarem com a carga de trabalho associada à carreira em Finanças, influenciam os estudantes finalistas a seguir uma carreira em Finanças.

Desta forma, embora algumas percepções não influenciem de forma isolada, quando consideradas em conjunto com outras percepções, formam uma imagem mais positiva em relação à área das Finanças, o que, por sua vez parece motivar os estudantes a considerar seguir a carreira em Finanças.

Conclui-se, assim, que as principais percepções que influenciam a intenção dos estudantes finalistas em seguir uma carreira em Finanças estão relacionadas com percepções positivas da profissão, que é vista como interessante, útil, desafiante e com boas oportunidades de carreira internacionalmente reconhecidas; relacionadas com o apoio social dos pais, família e amigos/colegas e relacionadas com a convicção de que, através de dedicação e esforço, serão capazes de alcançar um bom desempenho, bem como outras percepções quando considerados em conjunto.

Limitações e Sugestões para futuras investigações

Este estudo apresenta limitações, como o foco em uma única instituição de ensino superior e o tamanho da amostra. A utilização de questionários também pode representar outra limitação, uma vez que existe a possibilidade de se obter respostas falsas, de os inquiridos não refletirem previamente acerca das perguntas antes de responderem ou interpretarem as perguntas de formas diferentes.

Para futuros estudos, recomendo replicar a investigação em diferentes instituições, permitindo comparações contextuais. Também seria interessante investigar os motivos pelos quais normas subjetivas e controlo comportamental percebido não influenciaram a escolha do curso, utilizando métodos qualitativos como entrevistas. Além disso, um estudo longitudinal poderia ajudar a compreender se as percepções dos estudantes se mantêm ao longo do tempo e se as suas escolhas de carreira refletem as suas intenções iniciais.

Referências Bibliográficas

- Ajzen, I. (1985). From Intentions to actions: A theory of planned behavior. In J. Kuhl & J. Beckmann (Eds.), *Action control: From cognition to behavior* (pp. 11-39). Berlin, Heidelberg: Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-642-69746-3_2
- Ajzen, I. (1991). The Theory of Planned Behavior. In *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50, 179–211. [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T)
- Ajzen, I. (2006). Behavioral interventions based on the theory of planned behavior. Retrieved from <https://people.umass.edu/aizen/tpb.html>
- Ajzen, I. (2020). The theory of planned behavior: Frequently asked questions. *Human Behavior and Emerging Technologies*, 2(4), 1–11. <https://doi.org/10.1002/hbe2.195>
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (2010). Predicting changing behavior: The reasoned action approach. In *Taylor & Francis Group*. <https://doi.org/doi.org/10.4324/9780203838020>
- Unicef. (2021). Guidance for designing and implementing Sector-Wide Sustainability Checks in WASH: Version 2.0. *UNICEF Headquarters Programme Division/WASH*. Retrieved from <https://knowledge.unicef.org/CEED/resource/unicef-sector-wide-sustainability-check-tool-guidance-designing-and-implementing-sector>
- Alves, S. V. L., Alves, E. C. L., & Gomes, A. S. (2008). Percepção em groupware educacionais. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 16(2), 37–48. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/238778514_Percepcao_em_groupware_educacionais
- Baptista, A. L. (2022). O que Dizem as suas crenças?. *Ser psicólogo: O início da carreira em psicologia: Vol. 1º Volume* (pp. 40–41). Psicarreiras. Retrieved from https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/opp_ebookpsicarreiras_serpsicologo_oiniciodacarreiraempsicologia_1.pdf
- Awadallah, E., & Elgharbawy, A. (2021). Utilizing the theory of reasoned action in understanding students' choice in selecting accounting as major. *Accounting Education*, 30(1), 86–106. <https://doi.org/10.1080/09639284.2020.1811992>
- Ben-Caleb, E., Ademola, A. O., Adegboyegun, A. E., olowookere J.K, & Oladipo, O. (2020). Perception of undergraduate accounting students towards professional accounting career in Nigeria. *International Journal of Higher Education*, 10(3), 107. <https://doi.org/10.5430/ijhe.v10n3p107>

- Bruijn, M., Hogeveen, H., Garforth, C., & Stassen, E. (2013). Dairy farmers' attitudes and intentions towards improving dairy cow foot health. *Livestock Science*, 155(1), 103–113. <https://doi.org/10.1016/j.livsci.2013.04.005>
- Cortina, J. M. (1993). What is coefficient alpha? An examination of theory and applications. *Journal of Applied Psychology*, 78(1), 98–104. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.78.1.98>
- Dourish, P., & Bellotti, V. (1992). Awareness and coordination in shared workspaces. *Proceedings of the Conference on Computer-Supported Cooperative Work*, (pp. 107-114). <https://doi.org/10.1145/143457.143468>
- Ferreira, A. L. A. (2011). *Percepções sobre o consumo da cannabis em estudantes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/112619>
- Fishbein, M., & Ajzen, I. (1975). Chapter 1 - Introduction. In *Belief, Attitude, Intention, and Behavior: An Introduction to Theory and Research* (pp. 1–18). Retrieved from <https://people.umass.edu/ajzen/f&a1975.html>
- Gomes, J. K. D. O., Kremer, J. T., & Walter, S. A. (2022). Percepção dos discentes de ciências contábeis sobre o curso e a profissão contábil: Imagem e estereótipos. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 11(21), 1–19. <https://doi.org/10.30681/ruc.v11i21.4458>
- Gutwin, C., & Greenberg, S. (1999). *A framework of awareness for small groups in shared-workspace groupware*. Retrieved from <https://www.semanticscholar.org/paper/A-Framework-of-Awareness-for-Small-Groups-in-Gutwin/27b931f86b90ac6b2edf5a5e91389b594bd6073b>
- Krüger, C., Santos, R. M. dos, & Lopes, L. F. D. (2021). O profissional de auditoria: mportamento planejado e engajamento no trabalho. *Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações*, 10(1), 117–139.
- Krüger, C., Seifert Marquazan Berlez, J. L., De Freitas Michelin, C., Melo de Souza, G., & Escalante Peiter, E. (2023). Determinantes da intenção em seguir a carreira na Contabilidade: uma análise à luz da teoria do comportamento planejado. *SINERGIA - Revista Do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis*, 27(1), 141-158. <https://doi.org/10.17648/2236-7608-v27n1-14971>
- Lacerda, J. R., Reis, S. M. dos, & Santos, N. de A. (2008). Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os estudantes na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: Um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 27(1). <https://doi.org/10.4025/enfoque.v27i1.7165>

- Law, P. K. (2010). A theory of reasoned action model of accounting students' career choice in public accounting practices in the post-Enron. *Journal of Applied Accounting Research*, 11(1), 58–73. <https://doi.org/10.1108/09675421011050036>
- Liu, Y., Li, J., Zhu, Y., & Chen, T. (2021). A study on main factors influencing major choice of nanjing audit university students. *Journal of Higher Education Research*, 2(5). <https://doi.org/10.32629/jher.v2i5.493>
- Manganaris, P., & Spathis, C. (2012). Greek students' perceptions of an introductory accounting course and the accounting profession. *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations*, 13, 59–85. [https://doi.org/10.1108/S1085-4622\(2012\)0000013008](https://doi.org/10.1108/S1085-4622(2012)0000013008)
- Marçal, R. R., De Carvalho, T. F. M., Bufoni, A. L., & Da Cruz, C. F. (2018). Fatores Determinantes na escolha da carreira acadêmica em Contabilidade: uma visão de mestrados em ciências contábeis sob a luz da teoria do comportamento planejado. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 6(3), 4-20. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2018v6n3.36973>
- Martelli, P. A. A., & Santos, A. R. de J. (2013). Fatores que influenciam o processo de escolha do currículo na educação superior. *Angewandte Chemie International Edition*, 6(11), 528–532.
- Martins, F. R. (2002). *Organização de uma comunidade florestal de arbustor e árvores: guias para um estudo prático*.
- Mcshane, S. L., & Glinow, M. A. Von. (2013). *Comportamento Organizacional*. AMGH.
- Murguia, D., & Brioso, X. (2017). Using “choosing by advantages” and 4D models to select the best construction-flow option in a residential building. *Procedia Engineering*, 196, 470–477. <https://doi.org/10.1016/j.proeng.2017.07.226>
- Nouri, H., Parker, R. J., & Sumanta, S. (2005). Students' perceptions of work in public accounting and employment preferences. *Accounting Education*, 14(3). <https://doi.org/10.1080/06939280500077236>
- Nunes, I. D. (2001). Componentes de percepção para o ambiente PROSOFT cooperativo. *NBER Working Papers*. Retrieved from <http://www.nber.org/papers/w16019>
- Nunes, L. P., Dutra, F. M., & Borges, J. A. R. (2020). *Consumo de peixes: uma aplicação da teoria do comportamento planejado*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Grande Dourados]. Repositório Institucional da UFGD. <http://Repositório.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2094>
- Patrício, A. (2020). *Escolha da licenciatura e da instituição de ensino superior: Identificação dos principais fatores para estudantes que ingressam no ensino superior*. [Dissertação de Mestrado,

ISCTE- Instituto Universitario de Lisboa]. Repositório do ISCTE - Instituto Universitario de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/20859>

Pedersen, E. R., & Sokoler, T. (1997). AROMA: abstract representation of presence supporting mutual awareness. In Proceedings of the SIGCHI conference on human factors in computing systems, ACM, New York, NY, USA, CHI'97, pp 51–58

Pinheiro, M. K. (2001). *Mecanismo de suporte à percepção em ambientes cooperativos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório digital da UFRGS. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3253>

Silva, R. T. D. (2018). *Fatores críticos que afetam a saúde de ecossistemas de software*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR]. Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT). <http://Repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3416>

Ramadhan, S. B., & Hudiwinarsih, G. (2015). The accounting students' perception towards accounting professions. *The Indonesian Accounting Review*, 5(2), 179-186. <https://doi.org/10.14414/tiar.v5i2.648>

Ramalho, V. C. (2011). *Aplicação da teoria do comportamento planeado à avaliação da implementação do HACCP em talhos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade aberta]. Repositório aberto - Universidade aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/2145>

Rolim, S. C. (2022). *Determinantes da intenção de escolha de Contabilidade ou Finanças como área de especialização acadêmica*. [Dissertação de Mestrado, ISCTE- Instituto Universitario de Lisboa]. Repositório do ISCTE - Instituto Universitario de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/26838>

Russo, R. D. F. S. M., & Silva, L. F. da. (2019). Critérios de sucesso e fatores de sucesso: é crítico distinguir o significado de ambos. *Revista de Gestão e Projetos*, 10(2). Retrieved from <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/14614/0>

Salviano, R. A. A. G., Marques, V. A., & Silva, C. C. do E. S. (2016). O que importa na escolha pelo curso de ciências contábeis? Uma análise a partir da perspectiva motivacional. *Revista de Contabilidade Da UFBA*.

Samsuri, A. S. B., Arifin, T. R. B. T., & Hussin, S. B. (2016). Perception of undergraduate accounting students towards professional accounting career. *International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences*, 6(3), 78-88. <https://doi.org/10.6007/ijarafms/v6-i3/2173>

- Santos, E. A. dos, Moura, I. V., & Almeida, L. B. de. (2018). Students' Intention to pursue a career in Accounting from the Perspective of the theory of Planned Behavior. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 12(1), 63–78. <https://doi.org/10.17524/repec.v12i1.1635>
- Silva, M. A. da. (2021). *Fatores que influenciam a intenção dos discentes em seguir carreira na área do agronegócio: uma análise a partir da teoria do comportamento planejado*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Grande Dourados]. *Repositório Institucional da UFGD*. <https://portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-agronegocios/dissertacoes-defendidas>
- Soares, F. L. B., & Milan, G. S. (2008). *Fatores de Decisão que Influenciam a Escolha no Ensino Superior*. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/346572765_Fatores_de_Decisao_que_Influenciam_a_Escolha_no_Ensino_Superior
- Solikhah, B., Suryarini, T., & Bahri, S. (2018). *Perception towards Accounting Profession and Parental Influence to Predict Students Career Choices*. <https://doi.org/10.2991/acec-18.2018.103>
- Tan, L. M., & Laswad, F. (2006). Students' beliefs, attitudes and intentions to major in accounting. *Accounting Education*, 15(2). <https://doi.org/10.1080/09639280600787194>
- Teixeira, M. D. C., Flach, L., & Mattos, L. K. de. (2020). Estereótipo da profissão: a profissão na percepção dos estudantes. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, 10(2). <https://doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v10n2p2877-2902>
- Tonetto, M. S. (2019). *Método para escolha de sistemas de proteção coletiva contra queda de altura: Uma proposta pela perspectiva da complexidade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. *Repositório digital da UFRGS*. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/205359>
- Torres, P. C. M. (2021). *Qualidade dos cuidados de enfermagem em angola: Região sul*. [Dissertação de Mestrado, ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto]. *Repositório Comum*. <http://hdl.handle.net/10400.26/36921>
- Wisneski, C., Ishii, H., Dahley, A., Gorbet, M., Brave, S., Ullmer, B., & Yarin, P. (1998). Ambient displays: Turning architectural space into an interface between people and digital information. Published in the Proceedings of the First International Workshop on Cooperative Buildings (CoBuild '98). https://doi.org/10.1007/3-540-69706-3_4
- Zakaria, M., Wan Fauzi, W. N. A., & Hasan, S. J. (2012). Accounting as a choice of academic program. *Journal of Business Administration Research*, 1(1). <https://doi.org/10.5430/jbar.v1n1p43>

Anexos e Apêndices

Anexo 1 - Parecer da Comissão de ética



Identificação do documento: CF-IPS nº 108 A / 2024

Título do projeto: Fatores e Percepções na Escolha de uma Carreira em Contabilidade e Finanças: Um Estudo de Caso com Alunos do Instituto Politécnico de Setúbal

Investigador principal: Ana Catarina Capelo Pinto (ESCE)

Equipa de investigação: e Sónia Raquel Baptista Fernandes (ESCE)

Unidade Orgânica do IPS: Escola Superior de Ciências Empresariais

ANÁLISE E JUSTIFICAÇÃO DO PARECER

Documentos recebidos

- Requerimento para pedido de parecer de revisão ética á CE-IPS;
- Formulário para pedido de parecer para PI;
- Cronograma do projeto;
- Registo das atividades de recolha e tratamento de dados do IPS;
- Instrumentos de recolha de dados e Carta Convite;
- Termo de consentimento informado;
- Link CV Investigador Principal e Orientador;
- Declaração de Termo de responsabilidade assinado pelo investigador e restante equipa do projeto;

Análise e justificação do Parecer

1. O requerimento para pedido de parecer de revisão ética á CE-IPS foi realizado, mas foi dirigido aos membros da CE-IPS no geral quando deveria ter sido à Sra. Presidente da CE-IPS.
2. O estudo proposto, “Fatores e Percepções na Escolha de uma Carreira em Contabilidade e Finanças: Um Estudo de Caso com Alunos do Instituto Politécnico de Setúbal”, pretende “compreender os principais fatores que influenciaram os estudantes do primeiro ano, a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças (Diurno e Noturno), no Instituto Politécnico de Setúbal, assim como entender as percepções dos estudantes finalistas, relativamente a uma carreira na área da contabilidade e/ou na área das finanças, com base na Teoria do Comportamento Planeado”.
3. Este projeto pretende dar origem a dissertação académica do candidato, onde se pretende “contribuir para a diminuição da lacuna existente na literatura académica, na medida em que procura abordar e explorar uma área específica de conhecimento que ainda não foi suficientemente investigada” e

“proporcionar informações valiosas às instituições de ensino superior, permitindo-lhes utilizar a informação obtida para desenvolver programas de ensino mais atrativos, melhorar as suas estratégias de recrutamento e aconselhamento, melhorar a qualidade do ensino e a adaptação dos estudantes ao mercado de trabalho”.

4. A amostra é recrutada de forma conveniente, cumprindo o anonimato e confidencialidade dos participantes. É garantida a possibilidade do participante abandonar o estudo voluntariamente e a qualquer momento da execução do mesmo, sem ter que facultar uma explicação para tal. Os dados serão guardados pelos responsáveis do projeto num armazenamento seguro, cuja acesso está restrito a este, e serão usados para fins académicos e investigação. Após apresentados os dados estes serão destruídos.
5. Os procedimentos do estudo são apresentados de forma clara e perceptível, e apresentam como instrumentos de recolha de dados três questionários a preencher pelos participantes de forma online. O primeiro questionário tem o objetivo de obter informações sobre os fatores que influenciaram os alunos do primeiro ano a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças; o segundo e terceiro questionário tem como “objetivo obter informações sobre as percepções que os estudantes finalistas da Licenciatura em Contabilidade e Finanças (Diurno e Noturno), têm em relação a uma carreira na área da contabilidade (primeiro questionário) e as percepções que tem em relação a uma carreira na área das finanças (segundo questionário).”
6. É apresentado a carta convite e termo de consentimento informado em simultâneo, cumprindo todos os requisitos solicitados pela CE-IPS, com exceção do termo ser feito em duplicado. Foi reenviado com a informação do duplicado do termo de consentimento.
7. É apresentada a declaração de termo de responsabilidade assinada pelo estudante e orientador.

Parecer

Em conclusão, a CE-IPS considera que o estudo preenche os requisitos éticos, relativos à proteção dos direitos dos participantes, pelo que emite parecer favorável para a realização do estudo, nos termos ora apreciados.

Aprovação a 27 de maio de 2024

Presidente da CE-IPS

Assinado por: **Lucilia Rosa Mateus Nunes**
Num. de identificação: 96264421
Data: 2024.05.27 18:33:50+0100

Apêndice 1 - Questionário 1

Fatores determinantes da intenção dos estudantes relativamente à escolha do curso de Contabilidade e Finanças

* Indica uma pergunta obrigatória

1. *

Informação aos participantes

Caro estudante,

Gostaria de convidá-lo(a) a participar num estudo de pesquisa realizado por mim, Ana Catarina Pinto, como parte da minha dissertação de mestrado em Contabilidade e Finanças no IPS, orientado da professora doutora Sónia Fernandes. O título do estudo é "Fatores e Perceções na Escolha de uma Carreira em Contabilidade e Finanças: Um Estudo de Caso com Alunos do Instituto Politécnico de Setúbal". O objetivo do meu estudo consiste em compreender os principais fatores que influenciaram os estudantes do primeiro ano, a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças, no Instituto Politécnico de Setúbal, assim como entender as perceções dos estudantes finalistas, relativamente a uma carreira na área da contabilidade e na área das finanças, com base na Teoria do Comportamento Planeado.

Convido os estudantes do 1º ano do curso de Contabilidade e Finanças (Diurno e Noturno) da ESCE do IPS a responderem a este questionário pois poderão ter uma noção mais clara e recente dos fatores que influenciaram a sua escolha. Acrescento que a informação recolhida deste questionário se destina exclusivamente a fins de investigação.

O questionário demora aproximadamente 5 a 10 min. No questionário não existem respostas certas ou erradas, pretende-se apenas que responda honestamente com base nas suas perceções e experiências pessoais.

Para participar no questionário, o participante deve fornecer o seu consentimento para participar. Em seguida, será direcionado às perguntas do questionário, onde deverá responder às perguntas conforme as instruções fornecidas. E por fim, enviar/submeter as respostas...

A sua participação neste estudo é completamente voluntária. Tem o direito de desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou consequência negativa. Se, por qualquer motivo, decidir interromper a sua participação no estudo, poderá fazê-lo simplesmente fechando o navegador. Neste caso, as suas respostas não serão contabilizadas para o estudo. A sua decisão de desistir não afetará de forma alguma a sua relação com o Instituto Politécnico de Setúbal ou com a Investigadora envolvida neste estudo.

Para garantir o anonimato e a confidencialidade dos participantes, não será solicitado o nome dos mesmos durante a realização dos questionários. Dessa forma, quando os participantes responderem aos questionários será utilizado um sistema de codificação numérica para identificar o participante. Para além disso, as respostas aos questionários serão armazenadas no computador da investigadora do estudo protegido por uma chave de acesso, apenas do conhecimento desta. O seu armazenamento irá decorrer por um período máximo de 1 ano após a realização do estudo.

Não se antecipam inconvenientes, efeitos secundários à sua participação no estudo ou potenciais benefícios na participação do estudo. Contudo, a sua participação neste estudo será crucial para compreender melhor quais os principais fatores que influenciaram os estudantes do 1º ano a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças. No entanto, posso garantir-lhe que a informação que será retirada dele proporcionará informações valiosas às instituições de ensino superior.

Caso tenha alguma dúvida que queria ver esclarecida ou alguma reclamação poderá contactar-me, através do seguinte mail:

Por favor, leia atentamente as informações fornecidas anteriormente antes de concordar em participar no questionário.

Obrigado pela sua colaboração

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Declaro ter lido e compreendido as informações sobre os objetivos e os procedimentos fornecidos na informação ao participante
- ☐ Concordo em participar no questionário

QUESTIONÁRIO

2. Qual é a sua idade? *

3. Qual é o seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Outra: _____

4. Em que curso está inscrito? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Licenciatura em Contabilidade e Finanças (Diurno)

☐ Licenciatura em Contabilidade e Finanças Noturno

5. Diga se Concorda ou Discorda com a seguinte afirmação: Sempre tive a intenção de escolher o curso de Contabilidade e Finanças. *

Marcar apenas uma oval.

☐ Concordo Totalmente

☐ Concordo

☐ Nem Concordo Nem Discordo

☐ Discordo

☐ Discordo Totalmente

6. Utilizando uma escala de Likert, indique em que medida concorda ou discorda com a influência que os diversos fatores tiveram na sua decisão de escolher o curso de Contabilidade e Finanças no IPS. *Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS:* *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo	Nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Pelo meu Interesse e/ou Gosto Próprio pela área	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Por gostar de matemática (atuar com números)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Devido à minha Média no Secundário	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Pela Reputação do Curso	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Por causa da Localização da Universidade	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Pelo prestígio da Profissão	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Pelos Potenciais Rendimentos Elevados	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Por influência dos meus pais	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Por influência de amigos/colegas	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Por influência de professores	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Por influência de profissionais na área	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Por influência de familiares (irmãos, tios, primos)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Porque acredito que posso facilmente encontrar oportunidades de estágio ou emprego nestas áreas	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Porque acredito ter as habilidades necessárias para ter sucesso nestas áreas	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Porque acredito que tenho Competências específicas relacionadas à matemática, lógica e resolução de problemas	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Porque tenho
confiança de que este
curso vai me preparar
bem para enfrentar os
desafios do mercado
de trabalho

☐☐☐☐☐

Porque tenho
confiança de que este
curso me
proporcionará uma
base sólida para
futuros estudos ou
especializações nas
áreas

☐☐☐☐☐

Porque sinto que
tenho as capacidades
necessárias para
concluir o curso

☐☐☐☐☐

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Fonte: Elaboração própria.

Apêndice 2 - Questionário 2

Perceções dos estudantes finalistas relativamente a uma carreira na área da Contabilidade

* Indica uma pergunta obrigatória

1. *

Informação aos participantes

Caro estudante,

Gostaria de convidá-lo(a) a participar num estudo de pesquisa realizado por mim, Ana Catarina Pinto, como parte da minha dissertação de mestrado em Contabilidade e Finanças no IPS, orientado da professora doutora Sónia Fernandes. O título do estudo é "Fatores e Perceções na Escolha de uma Carreira em Contabilidade e Finanças: Um Estudo de Caso com Alunos do Instituto Politécnico de Setúbal". O objetivo do meu estudo consiste em compreender os principais fatores que influenciaram os estudantes do primeiro ano, a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças, no Instituto Politécnico de Setúbal, assim como entender as perceções dos estudantes finalistas, relativamente a uma carreira na área da contabilidade e na área das finanças, com base na Teoria do Comportamento Planeado.

Convido os estudantes finalistas do curso de Contabilidade e Finanças (Diurno e Noturno) da ESCE do IPS a responderem a este questionário pois poderão ter uma noção mais clara da carreira que pretendem seguir. Acrescento que a informação recolhida deste questionário se destina exclusivamente a fins de investigação.

O questionário demora aproximadamente 5 a 10 min. No questionário não existem respostas certas ou erradas, pretende-se apenas que responda honestamente com base nas suas perceções e experiências pessoais.

Para participar no questionário, o participante deve fornecer o seu consentimento para participar. Em seguida, será direcionado às perguntas do questionário, onde deverá responder às perguntas conforme as instruções fornecidas. E por fim, enviar/submeter as respostas...

A sua participação neste estudo é completamente voluntária. Tem o direito de desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou consequência negativa. Se, por qualquer motivo, decidir interromper a sua participação no estudo, poderá fazê-lo simplesmente fechando o navegador. Neste caso, as suas respostas não serão contabilizadas para o estudo. A sua decisão de desistir não afetará de forma alguma a sua relação com o Instituto Politécnico de Setúbal ou com a Investigadora envolvida neste estudo.

Para garantir o anonimato e a confidencialidade dos participantes, não será solicitado o nome dos mesmos durante a realização dos questionários. Dessa forma, quando os participantes responderem aos questionários será utilizado um sistema de codificação numérica para identificar o participante. Para além disso, as respostas aos questionários serão armazenadas no computador da investigadora do estudo protegido por uma chave de acesso, apenas do conhecimento desta. O seu armazenamento irá decorrer por um período máximo de 1 ano após a realização do estudo.

Não se antecipam inconvenientes, efeitos secundários à sua participação no estudo ou potenciais benefícios na participação do estudo. Contudo, a sua participação neste estudo será crucial para entender melhor as perceções dos estudantes finalistas do curso de Contabilidade e Finanças em relação a uma carreira na área da Contabilidade. No entanto, posso garantir-lhe que a informação que será retirada dele proporcionará informações valiosas às instituições de ensino superior.

Caso tenha alguma dúvida que queria ver esclarecida ou alguma reclamação poderá contactar-me, através do seguinte mail: 20312031@estudantes.ips.pt.

Por favor, leia atentamente as informações fornecidas anteriormente antes de concordar em participar no questionário.

Obrigado pela sua colaboração

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Declaro ter lido e compreendido as informações sobre os objetivos e os procedimentos fornecidos na informação ao participante
- ☐ Concordo em participar no questionário

QUESTIONÁRIO

2. Qual é a sua idade? *

3. Qual é o seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Outra: _____

4. Em que curso está inscrito? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Licenciatura em Contabilidade e Finanças (Diurno)

☐ Licenciatura em Contabilidade e Finanças Noturno

5. Se a decisão fosse exclusivamente sua, qual seria a probabilidade de seguir uma carreira na área da Contabilidade? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Muito Provável

☐ Provável

☐ Neutro/Indeciso

☐ Improvável

☐ Muito Improvável

6. Utilizando uma escala de Likert, indique em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações relacionadas com a sua percepção relativamente a uma carreira na área da Contabilidade

*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo Nem	Discordo	Discordo Totalmente
Considero que uma carreira na área da Contabilidade é interessante e útil	☐	☐	☐	☐	☐
Considero que uma carreira na área da Contabilidade é desafiante	☐	☐	☐	☐	☐
Acredito que seguir uma carreira na área da Contabilidade pode proporcionar-me um status social elevado e reconhecimento profissional	☐	☐	☐	☐	☐
Acredito que uma carreira na área da Contabilidade, permitir-me-á ter uma carreira com muitos ganhos materiais futuros (salários altos e potencial de progressão)	☐	☐	☐	☐	☐
Reconheço que seguir uma carreira na área da Contabilidade pode oferecer-me oportunidades de carreira internacionalmente reconhecidas	☐	☐	☐	☐	☐
Acredito que seguir uma carreira na área da Contabilidade pode oferecer-me a oportunidade de trabalhar de forma autónoma	☐	☐	☐	☐	☐
Acredito que uma carreira na área da Contabilidade é promissora e oferece elevadas oportunidades de emprego	☐	☐	☐	☐	☐
Acredito que a minha família (irmãos, tios, primos, etc.) aprova a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade	☐	☐	☐	☐	☐

Acredito que os meus pais aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Acredito que os meus professores aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Acredito que os meus amigos/colegas aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto que a opinião dos meus amigos influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área da Contabilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto que a opinião dos meus pais influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área da Contabilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto que tenho as competências necessárias para ter sucesso numa carreira na área da Contabilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho confiança na minha capacidade de ultrapassar quaisquer desafios que possam surgir numa carreira na área da Contabilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Estou ciente de que, com a minha dedicação e esforço, posso alcançar um bom desempenho numa carreira na área da Contabilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto que tenho as capacidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada a uma carreira na área da Contabilidade	☐	☐	☐	☐	☐

7. **Que carreira na área da Contabilidade pretende seguir? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Contabilista Certificado
- ☐ Revisor Oficial de Contas
- ☐ Técnico de Fiscalidade
- ☐ Consultor Fiscal
- ☐ Gestor de Informação Interna
- ☐ Pretendo seguir uma carreira na área da Contabilidade, mas ainda não tenho a certeza de qual
- ☐ Não pretendo seguir uma carreira na área da Contabilidade
- ☐ Outra: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Fonte: Elaboração própria.

Apêndice 3 - Questionário 3

Percepções dos estudantes finalistas relativamente a uma carreira na área das Finanças

* Indica uma pergunta obrigatória

1. *

Informação aos participantes

Caro estudante,

Gostaria de convidá-lo(a) a participar num estudo de pesquisa realizado por mim, Ana Catarina Pinto, como parte da minha dissertação de mestrado em Contabilidade e Finanças no IPS, orientado da professora doutora Sónia Fernandes. O título do estudo é "Fatores e Percepções na Escolha de uma Carreira em Contabilidade e Finanças: Um Estudo de Caso com Alunos do Instituto Politécnico de Setúbal". O objetivo do meu estudo consiste em compreender os principais fatores que influenciaram os estudantes do primeiro ano, a escolherem o curso de Contabilidade e Finanças, no Instituto Politécnico de Setúbal, assim como entender as percepções dos estudantes finalistas, relativamente a uma carreira na área da contabilidade e na área das finanças, com base na Teoria do Comportamento Planeado.

Convido os estudantes finalistas do curso de Contabilidade e Finanças (Diurno e Noturno) da ESCE do IPS a responderem a este questionário pois poderão ter uma noção mais clara da carreira que pretendem seguir. Acrescento que a informação recolhida deste questionário se destina exclusivamente a fins de investigação.

O questionário demora aproximadamente 5 a 10 min. No questionário não existem respostas certas ou erradas, pretende-se apenas que responda honestamente com base nas suas percepções e experiências pessoais.

Para participar no questionário, o participante deve fornecer o seu consentimento para participar. Em seguida, será direcionado às perguntas do questionário, onde deverá responder às perguntas conforme as instruções fornecidas. E por fim, enviar/submeter as respostas...

A sua participação neste estudo é completamente voluntária. Tem o direito de desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou consequência negativa. Se, por qualquer motivo, decidir interromper a sua participação no estudo, poderá fazê-lo simplesmente fechando o navegador. Neste caso, as suas respostas não serão contabilizadas para o estudo. A sua decisão de desistir não afetará de forma alguma a sua relação com o Instituto Politécnico de Setúbal ou com a Investigadora envolvida neste estudo.

Para garantir o anonimato e a confidencialidade dos participantes, não será solicitado o nome dos mesmos durante a realização dos questionários. Dessa forma, quando os participantes responderem aos questionários será utilizado um sistema de codificação numérica para identificar o participante. Para além disso, as respostas aos questionários serão armazenadas no computador da investigadora do estudo protegido por uma chave de acesso, apenas do conhecimento desta. O seu armazenamento irá decorrer por um período máximo de 1 ano após a realização do estudo.

Não se antecipam inconvenientes, efeitos secundários à sua participação no estudo ou potenciais benefícios na participação do estudo. Contudo, a sua participação neste estudo será crucial para entender melhor as percepções dos estudantes finalistas do curso de Contabilidade e Finanças em relação a uma carreira na área das Finanças. No entanto, posso garantir-lhe que a informação que será retirada dele proporcionará informações valiosas às instituições de ensino superior.

Caso tenha alguma dúvida que queria ver esclarecida ou alguma reclamação poderá contactar-me, através do seguinte mail: 20312031@estudantes.ips.pt.

Por favor, leia atentamente as informações fornecidas anteriormente antes de concordar em participar no questionário.

Obrigado pela sua colaboração

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Declaro ter lido e compreendido as informações sobre os objetivos e os procedimentos fornecidos na informação ao participante
- ☐ Concordo em participar no questionário

QUESTIONÁRIO

2. Qual é a sua idade? *

3. Qual é o seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Outra: _____

4. Em que curso está inscrito? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Licenciatura em Contabilidade e Finanças (Diurno)

☐ Licenciatura em Contabilidade e Finanças Noturno

5. Se a decisão fosse exclusivamente sua, qual seria a probabilidade de seguir uma carreira na área das Finanças? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Muito Provável

☐ Provável

☐ Neutro/Indeciso

☐ Improvável

☐ Muito Improvável

6. Utilizando uma escala de Likert, indique em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações relacionadas com a sua percepção relativamente a uma carreira na área das Finanças *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo Nem	Discordo	Discordo Totalmente
Considero que uma carreira na área das Finanças é interessante e útil	☐	☐	☐	☐	☐
Considero que uma carreira na área das Finanças é desafiante	☐	☐	☐	☐	☐
Acredito que seguir uma carreira na área das Finanças pode proporcionar-me um status social elevado e reconhecimento profissional	☐	☐	☐	☐	☐
Acredito que uma carreira na área das Finanças, permitir-me-á ter uma carreira com muitos ganhos materiais futuros (salários altos e potencial de progressão)	☐	☐	☐	☐	☐
Reconheço que seguir uma carreira na área das Finanças pode oferecer-me oportunidades de carreira internacionalmente reconhecidas	☐	☐	☐	☐	☐
Acredito que seguir uma carreira na área das Finanças pode oferecer-me a oportunidade de trabalhar de forma autónoma	☐	☐	☐	☐	☐
Acredito que uma carreira na área das Finanças é promissora e oferece elevadas oportunidades de emprego	☐	☐	☐	☐	☐
Acredito que a minha família (irmãos, tios, primos, etc.) aprova a minha decisão de seguir uma carreira na área das Finanças	☐	☐	☐	☐	☐
Acredito que os meus pais aprovam a minha	☐	☐	☐	☐	☐

decisão de seguir
uma carreira na área
das Finanças

Acredito que os meus
professores aprovam
a minha decisão de
seguir uma carreira
na área das Finanças

☐☐☐☐☐

Acredito que os meus
amigos/colegas
aprovam a minha
decisão de seguir
uma carreira na área
das Finanças

☐☐☐☐☐

Sinto que a opinião
dos meus amigos
influencia a minha
percepção em
relação a uma
carreira na área das
Finanças

☐☐☐☐☐

Sinto que a opinião
dos meus pais
influencia a minha
percepção em
relação a uma
carreira na área das
Finanças

☐☐☐☐☐

Sinto que tenho as
competências
necessárias para ter
sucesso numa
carreira na área das
Finanças

☐☐☐☐☐

Tenho confiança na
minha capacidade de
ultrapassar quaisquer
desafios que possam
surgir numa carreira
na área das Finanças

☐☐☐☐☐

Estou ciente de que,
com a minha
dedicação e esforço,
posso alcançar um
bom desempenho
numa carreira na área
das Finanças

☐☐☐☐☐

Sinto que tenho as
capacidades
necessárias para lidar
com a carga de
trabalho associada a
uma carreira na área
das Finanças

☐☐☐☐☐

7. **Que carreira na área das Finanças pretende seguir? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Analista Financeiro
- ☐ Gestor de Patrimónios
- ☐ Gestor de Carteiras de ativos financeiros
- ☐ Gestor de Conta
- ☐ Gestor de Organizações;
- ☐ Pretendo seguir uma carreira na área das Finanças, mas ainda não tenho a certeza de qual
- ☐ Não pretendo seguir uma carreira na área das Finanças
- ☐ Outra: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Fonte: Elaboração própria.

Apêndice 4 - Afirmações do Questionário 1 agrupadas por Construto

Atitude	AT1. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>pelos meu Interesse e/ou Gosto Próprio pela área</u>
	AT2. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>por gostar de matemática (atuar com números)</u>
	AT3. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>devido á minha Média no Secundário</u>
	AT4. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>pela Reputação do Curso</u>
	AT5. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>por causa da Localização da Universidade</u>
	AT6. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>pelo prestígio da Profissão</u>
	AT7. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>pelos Potenciais Rendimentos Elevados</u>
Norma Subjetiva	NS1. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>por influência dos meus pais</u>
	NS2. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>por influência de amigos/colegas</u>
	NS3. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>por influência de professores</u>
	NS4. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>por influência de profissionais na área</u>
	NS5. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>por influência de familiares (irmãos, tios, primos)</u>
Controlo	CP1. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>porque acredito que posso facilmente encontrar oportunidades de estágio ou emprego nestas áreas</u>
	CP2. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>porque acredito ter as habilidades necessárias para ter sucesso nestas áreas</u>
	CP3. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>porque acredito que tenho Competências específicas relacionadas à matemática, lógica e resolução de problemas</u>
	CP4. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>porque tenho confiança de que este curso vai me preparar bem para enfrentar os desafios do mercado de trabalho</u>
	CP5. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>porque tenho confiança de que este curso me proporcionará uma base sólida para futuros estudos ou especializações nas áreas</u>
	CP6. Escolhi o curso de Contabilidade e Finanças no IPS <u>porque sinto que tenho as capacidades necessárias para concluir o curso</u>

Fonte: Elaboração própria.

Apêndice 5 - Afirmações dos Questionários 2 e 3 agrupadas por Construto

Crenças Comportamentais	CCC1/CCF1. Considero que uma carreira na área da Contabilidade (Finanças) é interessante e útil
	CCC2/CCF2. Considero que uma carreira na área da Contabilidade (Finanças) é desafiante
	CCC3/CCF3. Acredito que seguir uma carreira na área da Contabilidade (Finanças) pode proporcionar-me um status social elevado e reconhecimento profissional
	CCC4/CCF4. Acredito que uma carreira na área da Contabilidade (Finanças), permitir-me-á ter uma carreira com muitos ganhos materiais futuros (salários altos e potencial de progressão)
	CCC5/CCF5. Reconheço que seguir uma carreira na área da Contabilidade (Finanças) pode oferecer-me oportunidades de carreira internacionalmente reconhecidas
	CCC6/CCF6. Acredito que seguir uma carreira na área da Contabilidade (Finanças) pode oferecer-me a oportunidade de trabalhar de forma autónoma
	CCC7/CCF7. Acredito que uma carreira na área da Contabilidade (Finanças) é promissora e oferece elevadas oportunidades de emprego
Crenças Normativas	CNC1/CNF1. Acredito que a minha família (irmãos, tios, primos, etc.) aprova a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade (Finanças)
	CNC2/CNF2. Acredito que os meus pais aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade (Finanças)
	CNC3/CNF3. Acredito que os meus professores aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade (Finanças)
	CNC4/CNF4. Acredito que os meus amigos/colegas aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade (Finanças)
	CNC5/CNF5. Sinto que a opinião dos meus amigos influencia a minha perceção em relação a uma carreira na área da Contabilidade (Finanças)
	CNC6/CNF6. Sinto que a opinião dos meus pais influencia a minha perceção em relação a uma carreira na área da Contabilidade (Finanças)
Crenças de Controlo	CDCC1/CDCF1. Sinto que tenho as competências necessárias para ter sucesso numa carreira na área da Contabilidade (Finanças)
	CDCC2/CDCF2. Tenho confiança na minha capacidade de ultrapassar quaisquer desafios que possam surgir numa carreira na área da Contabilidade (Finanças)
	CDCC3/CDCF3. Estou ciente de que, com a minha dedicação e esforço, posso alcançar um bom desempenho numa carreira na área da Contabilidade (Finanças)

	CDCC4/CDCF4. Sinto que tenho as capacidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada a uma carreira na área da Contabilidade (Finanças)
--	---

Fonte: Elaboração própria.

Apêndice 6 - Percentual de respostas para cada ponto da escala de Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar a atitude em relação ao comportamento (AT), a norma subjetiva (NS) e o controle comportamental percebido (CP) em relação á escolha do curso

	1 – Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 - Não Concordo Nem Discordo	4 - Concordo	5 - Concordo Totalmente
AT1	0%	11,50%	18,00%	57,40%	13,10%
AT2	4,90%	14,80%	19,70%	44,30%	16,40%
AT3	9,80%	8,20%	18,00%	44,30%	19,70%
AT4	4,90%	18,00%	32,80%	26,20%	18,00%
AT5	14,80%	13,10%	19,70%	26,20%	26,20%
AT6	4,90%	6,60%	32,80%	41,00%	14,80%
AT7	4,90%	6,60%	32,80%	44,30%	11,50%
NS1	31,10%	24,60%	19,70%	18,00%	6,60%
NS2	34,40%	32,80%	16,40%	14,80%	1,60%
NS3	36,10%	37,70%	19,70%	6,60%	0%
NS4	31,10%	31,10%	14,80%	19,70%	3,30%
NS5	24,60%	34,40%	19,70%	18,00%	3,30%
CP1	4,90%	3,30%	19,70%	54,10%	18,00%
CP2	0%	1,60%	18,00%	59,00%	21,30%
CP3	0%	8,20%	26,20%	47,50%	18,00%
CP4	1,60%	1,60%	13,10%	62,30%	21,30%
CP5	0%	1,60%	6,60%	63,90%	27,90%
CP6	0%	3,30%	13,10%	57,40%	26,20%

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Apêndice 7 - Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Curso) e as variáveis independentes

		Intenção Curso
Pelo meu Interesse e/ou Gosto Próprio pela área	Coeficiente de Correlação	,445**
	Sig. (2 extremidades)	<,001
Por gostar de matemática (atuar com números)	Coeficiente de Correlação	-,089
	Sig. (2 extremidades)	,497
Devido á minha Média no Secundário	Coeficiente de Correlação	-,065
	Sig. (2 extremidades)	,616
Pela Reputação do Curso	Coeficiente de Correlação	,150
	Sig. (2 extremidades)	,247
Por causa da Localização da Universidade	Coeficiente de Correlação	,130
	Sig. (2 extremidades)	,317
Pelo prestígio da Profissão	Coeficiente de Correlação	,196
	Sig. (2 extremidades)	,130
Pelos Potenciais Rendimentos Elevados	Coeficiente de Correlação	,035
	Sig. (2 extremidades)	,788
Por influência dos meus pais	Coeficiente de Correlação	,037
	Sig. (2 extremidades)	,779
Por influência de amigos/colegas	Coeficiente de Correlação	,194
	Sig. (2 extremidades)	,134
Por influência de professores	Coeficiente de Correlação	,210
	Sig. (2 extremidades)	,105
Por influência de profissionais na área	Coeficiente de Correlação	,293*
	Sig. (2 extremidades)	,022
Por influência de familiares (irmãos, tios, primos)	Coeficiente de Correlação	,016
	Sig. (2 extremidades)	,900
Porque acredito que posso facilmente encontrar oportunidades de estágio ou emprego nestas áreas	Coeficiente de Correlação	,059
	Sig. (2 extremidades)	,650
Porque acredito ter as habilidades necessárias para ter sucesso nestas áreas	Coeficiente de Correlação	-,053
	Sig. (2 extremidades)	,682
Porque acredito que tenho Competências específicas relacionadas à matemática, lógica e resolução de problemas	Coeficiente de Correlação	-,242
	Sig. (2 extremidades)	,060
Porque tenho confiança de que este curso vai me preparar bem para enfrentar os desafios do mercado de trabalho	Coeficiente de Correlação	,080
	Sig. (2 extremidades)	,540
Porque tenho confiança de que este curso me proporcionará uma base sólida para futuros estudos ou especializações nas áreas	Coeficiente de Correlação	-,130
	Sig. (2 extremidades)	,317
Porque sinto que tenho as capacidades necessárias para concluir o curso	Coeficiente de Correlação	-,008
	Sig. (2 extremidades)	,953

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS). Os asteriscos *,** representam uma correlação significância no nível 0,05 e 0,01, respetivamente (2 extremidades).

Apêndice 8 - Estatísticas Item-Total para Atitudes em relação à Escolha de Curso

Estatísticas de item-total				
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Pelo meu Interesse e/ou Gosto Próprio pela área	20,84	14,806	-,014	,575
Por gostar de matemática (atuar com números)	21,03	14,299	-,008	,594
Devido á minha Média no Secundário	21,00	14,233	-,026	,610
Pela Reputação do Curso	21,21	9,904	,601	,334
Por causa da Localização da Universidade	21,20	10,194	,370	,437
Pelo prestígio da Profissão	21,02	10,550	,602	,355
Pelos Potenciais Rendimentos Elevados	21,05	11,514	,458	,419

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Apêndice 9 - Estatísticas Item-Total para Normas Subjetivas em relação à Escolha de Curso

Estatísticas de item-total				
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Por influência dos meus pais	8,87	10,849	,534	,738
Por influência de amigos/colegas	9,15	11,528	,562	,726
Por influência de professores	9,34	11,830	,694	,695
Por influência de profissionais na área	8,98	11,516	,494	,750
Por influência de familiares (irmãos, tios, primos)	8,90	11,823	,493	,749

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

**Apêndice 10 - Estatísticas Item-Total para Controle Comportamental Percebido em
relação à Escolha de Curso**

Estatísticas de item-total				
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Porque acredito que posso facilmente encontrar oportunidades de estágio ou emprego nestas áreas	20,00	7,267	,168	,791
Porque acredito ter as habilidades necessárias para ter sucesso nestas áreas	19,77	6,380	,638	,640
Porque acredito que tenho Competências específicas relacionadas à matemática, lógica e resolução de problemas	20,02	6,483	,426	,699
Porque tenho confiança de que este curso vai me preparar bem para enfrentar os desafios do mercado de trabalho	19,77	6,513	,512	,672
Porque tenho confiança de que este curso me proporcionará uma base sólida para futuros estudos ou especializações nas áreas	19,59	6,813	,572	,663
Porque sinto que tenho as capacidades necessárias para conduzir o curso	19,70	6,311	,604	,646

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Apêndice 11 - Percentual de respostas para cada ponto da escala de Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar as crenças comportamentais (CCC), crenças normativas (CNC) e crenças de controlo (CDCC) em relação a uma carreira na área da Contabilidade

	1 – Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 - Não Concordo Nem Discordo	4 - Concordo	5 - Concordo Totalmente
CCC1	1,6%	3,2%	11,3%	45,2%	38,7%
CCC2	0%	6,5%	3,2%	46,8%	43,5%
CCC3	1,6%	12,9%	30,6%	40,3%	14,5%
CCC4	11,3%	4,8%	35,5%	40,3%	8,1%
CCC5	11,3%	11,3%	29,0%	40,3%	8,1%
CCC6	1,6%	4,8%	11,3%	48,4%	33,9%
CCC7	1,6%	4,8%	12,9%	45,2%	35,5%
CNC1	1,6%	4,8%	9,7%	29,0%	54,8%
CNC2	1,6%	3,2%	9,7%	30,6%	54,8%
CNC3	0%	4,8%	19,4%	32,3%	43,5%
CNC4	1,6%	4,8%	19,4%	35,5%	38,7%
CNC5	22,6%	22,6%	24,2%	22,6%	8,1%
CNC6	16,1%	19,4%	24,2%	32,3%	8,1%
CDCC1	0%	1,6%	16,1%	69,4%	12,9%
CDCC2	0%	8,1%	19,4%	46,8%	25,8%
CDCC3	0%	8,1%	8,1%	45,2%	38,7%
CDCC4	1,6%	8,1%	21,0%	21,0%	25,8%

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Apêndice 12 - Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Carreira em Contabilidade) e as variáveis independentes

		Intenção Carreira em Contabilidade
Considero que uma carreira na área da Contabilidade é interessante e útil	Coeficiente de Correlação	,622**
	Sig. (2 extremidades)	<,001
Considero que uma carreira na área da Contabilidade é desafiante	Coeficiente de Correlação	,446**
	Sig. (2 extremidades)	<,001
Acredito que seguir uma carreira na área da Contabilidade pode proporcionar-me um status social elevado e reconhecimento profissional	Coeficiente de Correlação	,520**
	Sig. (2 extremidades)	<,001
Acredito que uma carreira na área da Contabilidade, permitir-me-á ter uma carreira com muitos ganhos materiais futuros (salários altos e potencial de progressão)	Coeficiente de Correlação	,311*
	Sig. (2 extremidades)	,014
Reconheço que seguir uma carreira na área da Contabilidade pode oferecer-me oportunidades de carreira internacionalmente reconhecidas	Coeficiente de Correlação	,293*
	Sig. (2 extremidades)	,021
Acredito que seguir uma carreira na área da Contabilidade pode oferecer-me a oportunidade de trabalhar de forma autónoma	Coeficiente de Correlação	,498**
	Sig. (2 extremidades)	<,001
Acredito que uma carreira na área da Contabilidade é promissora e oferece elevadas oportunidades de emprego	Coeficiente de Correlação	,487**
	Sig. (2 extremidades)	<,001
Acredito que a minha família (irmãos, tios, primos, etc.) aprova a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade	Coeficiente de Correlação	,423**
	Sig. (2 extremidades)	<,001
Acredito que os meus pais aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade	Coeficiente de Correlação	,453**
	Sig. (2 extremidades)	<,001
Acredito que os meus professores aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade	Coeficiente de Correlação	,471**
	Sig. (2 extremidades)	<,001
Acredito que os meus amigos/colegas aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade	Coeficiente de Correlação	,368**
	Sig. (2 extremidades)	,003
Sinto que a opinião dos meus amigos influencia a minha perceção em relação a uma carreira na área da Contabilidade	Coeficiente de Correlação	-,062
	Sig. (2 extremidades)	,632
Sinto que a opinião dos meus pais influencia a minha perceção em relação a uma carreira na área da Contabilidade	Coeficiente de Correlação	,022
	Sig. (2 extremidades)	,865
Sinto que tenho as competências necessárias para ter sucesso numa carreira na área da Contabilidade	Coeficiente de Correlação	,329**
	Sig. (2 extremidades)	,009
Tenho confiança na minha capacidade de ultrapassar quaisquer desafios que possam surgir numa carreira na área da Contabilidade	Coeficiente de Correlação	,454**
	Sig. (2 extremidades)	<,001
Estou ciente de que, com a minha dedicação e esforço, posso alcançar um bom desempenho numa carreira na área da Contabilidade	Coeficiente de Correlação	,463**
	Sig. (2 extremidades)	<,001
Sinto que tenho as capacidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada a uma carreira na área da Contabilidade	Coeficiente de Correlação	,430**
	Sig. (2 extremidades)	<,001

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS). Os asteriscos *, ** representam uma correlação significância no nível 0,05 e 0,01, respetivamente (2 extremidades).

Apêndice 13 - Estatísticas Item-Total para Crença Comportamentais em relação à Carreira de Contabilidade

Estatísticas de item-total				
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Considero que uma carreira na área da Contabilidade é interessante e útil	22,48	18,418	,675	,834
Considero que uma carreira na área da Contabilidade é desafiante	22,37	19,090	,631	,841
Acredito que seguir uma carreira na área da Contabilidade pode proporcionar-me um status social elevado e reconhecimento profissional	23,11	17,512	,728	,825
Acredito que uma carreira na área da Contabilidade, permitir-me-á ter uma carreira com muitos ganhos materiais futuros (salários altos e potencial de progressão)	23,35	17,675	,596	,846
Reconheço que seguir uma carreira na área da Contabilidade pode oferecer-me oportunidades de carreira internacionalmente reconhecidas	23,42	18,215	,497	,863
Acredito que seguir uma carreira na área da Contabilidade pode oferecer-me a oportunidade de trabalhar de forma autónoma	22,56	18,250	,680	,833
Acredito que uma carreira na área da Contabilidade é promissora e oferece elevadas oportunidades de emprego	22,56	18,381	,643	,838

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Apêndice 14 - Estatísticas Item-Total para Crença Normativas em relação à Carreira de Contabilidade

Estatísticas de item-total				
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Acredito que a minha família (irmãos, tios, primos, etc.) aprova a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade	18,21	13,054	,658	,705
Acredito que os meus pais aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade	18,18	13,001	,715	,694
Acredito que os meus professores aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade	18,37	13,385	,649	,710
Acredito que os meus amigos/colegas aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área da Contabilidade	18,47	13,105	,636	,710
Sinto que a opinião dos meus amigos influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área da Contabilidade	19,81	14,257	,271	,814
Sinto que a opinião dos meus pais influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área da Contabilidade	19,55	13,727	,357	,787

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Apêndice 15 - Estatísticas Item-Total para Crença de Controlo em relação à Carreira de Contabilidade

Estatísticas de item-total				
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Sinto que tenho as competências necessárias para ter sucesso numa carreira na área da Contabilidade	11,89	5,938	,570	,873
Tenho confiança na minha capacidade de ultrapassar quaisquer desafios que possam surgir numa carreira na área da Contabilidade	11,92	4,436	,737	,803
Estou ciente de que, com a minha dedicação e esforço, posso alcançar um bom desempenho numa carreira na área da Contabilidade	11,68	4,353	,763	,791
Sinto que tenho as capacidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada a uma carreira na área da Contabilidade	11,98	4,016	,781	,785

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Apêndice 16 - Percentual de respostas para cada ponto da escala de Likert (1 – 5) para os itens utilizados para mensurar as crenças comportamentais (CCC), crenças normativas (CNC) e crenças de controlo (CDCC) em relação a uma carreira na área das Finanças

	1 – Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 - Não Concordo Nem Discordo	4 - Concordo	5 - Concordo Totalmente
CCF1	1,7%	1,7%	5,2%	48,3%	43,1%
CCF2	1,7%	1,7%	3,4%	34,5%	58,6%
CCF3	3,4%	3,4%	25,9%	41,4%	25,9%
CCF4	3,4%	5,2%	20,7%	46,6%	24,1%
CCF5	1,7%	5,2%	15,5%	51,7%	25,9%
CCF6	5,2%	0%	20,7%	48,3%	25,9%
CCF7	3,4%	0%	8,6%	62,1%	25,9%
CNF1	5,2%	0%	13,8%	41,4%	39,7%
CNF2	5,2%	0%	10,3%	37,9%	46,6%
CNF3	3,4%	3,4%	25,9%	31,0%	36,2%
CNF4	3,4%	1,7%	19,0%	36,2%	39,7%
CNF5	24,1%	10,3%	31,0%	27,6%	6,9%
CNF6	12,1%	15,5%	27,6%	36,2%	8,6%
CDCF1	3,4%	5,2%	25,9%	50,0%	15,5%
CDCF2	1,7%	3,4%	22,4%	48,3%	24,1%
CDCF3	1,7%	1,7%	10,3%	55,2%	31,0%
CDCF4	3,4%	3,4%	17,2%	48,3%	27,6%

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Apêndice 17 - Correlação de Spearman entre a variável dependente (Intenção Carreira em Finanças) e as variáveis independentes

		Intenção Carreira em Finanças
Considero que uma carreira na área das Finanças é interessante e útil	Coefficiente de Correlação	,427**
	Sig. (2 extremidades)	<,001
Considero que uma carreira na área das Finanças é desafiante	Coefficiente de Correlação	,260*
	Sig. (2 extremidades)	,049
Acredito que seguir uma carreira na área das Finanças pode proporcionar-me um status social elevado e reconhecimento profissional	Coefficiente de Correlação	,018
	Sig. (2 extremidades)	,893
Acredito que uma carreira na área das Finanças, permitir-me-á ter uma carreira com muitos ganhos materiais futuros (salários altos e potencial de progressão)	Coefficiente de Correlação	,202
	Sig. (2 extremidades)	,129
Reconheço que seguir uma carreira na área das Finanças pode oferecer-me oportunidades de carreira internacionalmente reconhecidas	Coefficiente de Correlação	,382**
	Sig. (2 extremidades)	,003
Acredito que seguir uma carreira na área das Finanças pode oferecer-me a oportunidade de trabalhar de forma autónoma	Coefficiente de Correlação	,282*
	Sig. (2 extremidades)	,032
Acredito que uma carreira na área das Finanças é promissora e oferece elevadas oportunidades de emprego	Coefficiente de Correlação	,233
	Sig. (2 extremidades)	,079
Acredito que a minha família (irmãos, tios, primos, etc.) aprova a minha decisão de seguir uma carreira na área das Finanças	Coefficiente de Correlação	,385**
	Sig. (2 extremidades)	,003
Acredito que os meus pais aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área das Finanças	Coefficiente de Correlação	,395**
	Sig. (2 extremidades)	,002
Acredito que os meus professores aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área das Finanças	Coefficiente de Correlação	,226
	Sig. (2 extremidades)	,088
Acredito que os meus amigos/colegas aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área das Finanças	Coefficiente de Correlação	,304*
	Sig. (2 extremidades)	,021
Sinto que a opinião dos meus amigos influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área das Finanças	Coefficiente de Correlação	-,058
	Sig. (2 extremidades)	,665
Sinto que a opinião dos meus pais influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área das Finanças	Coefficiente de Correlação	-,036
	Sig. (2 extremidades)	,788
Sinto que tenho as competências necessárias para ter sucesso numa carreira na área das Finanças	Coefficiente de Correlação	,235
	Sig. (2 extremidades)	,076
Tenho confiança na minha capacidade de ultrapassar quaisquer desafios que possam surgir numa carreira na área das Finanças	Coefficiente de Correlação	,243
	Sig. (2 extremidades)	,066
Estou ciente de que, com a minha dedicação e esforço, posso alcançar um bom desempenho numa carreira na área das Finanças	Coefficiente de Correlação	,328*
	Sig. (2 extremidades)	,012
Sinto que tenho as capacidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada a uma carreira na área das Finanças	Coefficiente de Correlação	,224
	Sig. (2 extremidades)	,090

Fonte: Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS). Os asteriscos *,

** representam uma correlação significância no nível 0,05 e 0,01, respetivamente (2 extremidades).

Apêndice 18 - Estatísticas Item-Total para Crença Comportamentais em relação à Carreira de Finanças

Estatísticas de item-total				
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Considero que uma carreira na área das Finanças é interessante e útil	24,03	18,244	,798	,876
Considero que uma carreira na área das Finanças é desafiante	23,86	18,577	,737	,882
Acredito que seguir uma carreira na área das Finanças pode proporcionar-me um status social elevado e reconhecimento profissional	24,50	17,798	,673	,889
Acredito que uma carreira na área das Finanças, permitir-me-á ter uma carreira com muitos ganhos materiais futuros (salários altos e potencial de progressão)	24,50	17,482	,718	,884
Reconheço que seguir uma carreira na área das Finanças pode oferecer-me oportunidades de carreira internacionalmente reconhecidas	24,38	17,889	,749	,880
Acredito que seguir uma carreira na área das Finanças pode oferecer-me a oportunidade de trabalhar de forma autónoma	24,43	19,021	,514	,908
Acredito que uma carreira na área das Finanças é promissora e oferece elevadas oportunidades de emprego	24,26	18,020	,813	,874

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Apêndice 19 - Estatísticas Item-Total para Crença Normativas em relação à Carreira de Finanças

Estatísticas de item-total				
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Acredito que a minha família (irmãos, tios, primos, etc.) aprova a minha decisão de seguir uma carreira na área das Finanças	18,17	15,303	,679	,757
Acredito que os meus pais aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área das Finanças	18,07	15,118	,706	,751
Acredito que os meus professores aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área das Finanças	18,34	14,861	,710	,749
Acredito que os meus amigos/colegas aprovam a minha decisão de seguir uma carreira na área das Finanças	18,21	14,869	,760	,740
Sinto que a opinião dos meus amigos influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área das Finanças	19,45	16,918	,297	,849
Sinto que a opinião dos meus pais influencia a minha percepção em relação a uma carreira na área das Finanças	19,14	16,542	,397	,820

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).

Apêndice 20 - Estatísticas Item-Total para Crença de Controlo em relação à Carreira de Finanças

Estatísticas de item-total				
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Sinto que tenho as competências necessárias para ter sucesso numa carreira na área das Finanças	11,95	5,243	,682	,841
Tenho confiança na minha capacidade de ultrapassar quaisquer desafios que possam surgir numa carreira na área das Finanças	11,74	5,107	,787	,798
Estou ciente de que, com a minha dedicação e esforço, posso alcançar um bom desempenho numa carreira na área das Finanças	11,52	5,623	,719	,828
Sinto que tenho as capacidades necessárias para lidar com a carga de trabalho associada a uma carreira na área das Finanças	11,71	5,123	,682	,843

Fonte: Elaboração própria. Nota: Dados trabalhados pelo autor (software: SPSS).